



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Departamento de Letras

Bibliografia da Literatura Infantil Portuguesa na Primeira Década do Século XXI e Hábitos de Leitura

Sara Patrícia Marques Vieira

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor António dos Santos Pereira

Covilhã, outubro de 2012

AGRADECIMENTOS

Um trabalho desta natureza é sempre fruto de contribuições diversas. Desejo, assim, expressar o meu profundo agradecimento:

- ao meu orientador, Professor Doutor António dos Santos Pereira, pelos seus oportunos comentários, sugestões e indicações. Sem a sua ajuda, o resultado teria sido, certamente, outro;
- ao Professor Dr. João Machado, pela leitura atenta e crítica numa determinada fase deste trabalho;
- às turmas de alunos e respetivas professoras que me deixaram tomar algum do seu tempo na recolha dos dados;
- por último, *the last but not least*, à minha família e aos meus amigos, nomeadamente ao meu marido, por acreditarem mais em mim que eu própria.

Ler

Ler, para quê?
Para saber, conhecer;
Para me instruir, descobrir;
Para pesquisar, interpretar...

Ou será:

Para sonhar, pensar;
Para colorir, construir;
Para imaginar, desenhar;
Para sentir, exprimir...

Ou simplesmente:

Para me emocionar...
É para tudo isto
E muito mais...

Lê e descobre-te na leitura!

Bernardete Oliveira*

*In DUARTE, Isabel Margarida (2002:52)
Gavetas de Leitura, Edições Asa

RESUMO

O estudo valida a legitimidade da Literatura Infantil no âmbito da sala de aula, enquanto tipologia de texto capaz de fornecer aos alunos múltiplas competências que farão deles leitores autónomos e proficientes. Deste modo, torna-se indispensável consciencializar os docentes, potenciais agentes de mediação, para esta realidade, dando-lhes a conhecer o respetivo manancial à sua disposição nas nossas livrarias. Cabe ao professor do 1º ciclo entender a formação dos hábitos de leitura como um processo em que ele próprio seja um bom leitor: conheça os livros, os conteúdos e temas dos mesmos. Assim, a presente investigação tem como principais objetivos: por um lado constituir uma bibliografia da literatura infantil em Portugal na primeira década do século XXI, dando uma breve panorâmica de algumas obras e dos seus autores, fazendo uma análise aos temas que as mesmas abordam, realizando-se para o efeito uma recolha de originais dos autores portugueses; por outro lado e de forma a contribuir para a consciencialização da importância da criação de hábitos de leitura, pretendeu também verificar o contributo da leitura e da literatura infantil na formação humana e nas competências linguísticas dos alunos, no âmbito cognitivo e social. Neste caso, a amostra, constituída por 35 indivíduos, alunos do 4º ano do ensino básico, do Agrupamento de Escola do Concelho da Chamusca, com média de idade de $9,3 \pm 0,5$ anos, foi dividida em três grupos, quanto aos hábitos de leitura: Raramente ($n=14$), Bastante ($n=8$); Muito ($n=13$). Avaliaram-se as competências linguísticas dos alunos, através de um questionário concebido para o efeito. Os dados obtidos foram tratados no S.P.S.S. 19.0, através da estatística descritiva (percentuais relativos e absolutos, média e desvio padrão), e análise de variância, através do teste de *SCHEFFÉ*. Adotou-se um nível de significância de 5%.

Procedeu-se à análise dos resultados onde extraímos algumas conclusões: as crianças com melhores hábitos de leitura demonstraram melhores desempenhos em relação à compreensão leitora. Terminámos tecendo algumas considerações, tendo em conta os resultados verificados, tentando relacioná-los com algumas referências a estudos desenvolvidos com a mesma temática.

PALAVRAS-CHAVE

Literatura infantil; Compreensão leitora; Hábitos de Leitura; Mediadores.

ABSTRACT

This study confirms the legitimacy of Children's Literature in the classroom, when text typology is able to provide students with multiple skills that will make them independent and proficient readers. Therefore, it is essential to raise awareness among teachers, as potential agents of mediation, of this reality by letting them know of the resources at their disposal in our bookshops. A primary school teacher must understand the formation of reading habits as a process in which the teacher is a good reader: knows the books, their contents and their topics. As a result this research has these main objectives: on the one hand, to compile a bibliography of children's literature in Portugal in the first decade of the 21st century, providing a brief overall view of the works and their authors, with an analysis of the themes that they tackle, for which we will use a collection of original stories by Portuguese writers; on the other hand, and in a manner that will contribute to awareness of the importance of the creation of reading habits, the aim is also to assess the effects reading and children's literature have on personal development and the linguistic abilities of students, in cognitive and social terms. For this we have a sample of 35 individuals in their fourth year of primary school, who belong to the Chamusca education authority (in central Portugal), with an average age of 9.3 +/- 0.5 years, divided into three groups according to their reading habits: rarely (no.= 14), sometimes (no. = 8), and often (no. = 13). The linguistic abilities of the students were evaluated by means of a questionnaire designed for this purpose. The figures obtained were assessed in S.P.S.S. 19.0, by means of descriptive statistics (relative and absolute percentages, average and standard deviation), and analysis of variance, through the *SCHIEFFE* test. We used a significance level of 5%.

After assessing the results we reached the following conclusions: children with better reading habits performed better in the comprehension of texts. We concluded by developing some points, bearing in mind the confirmed results and relating these to studies that had been undertaken on the same subject.

Key-words

Children's literature; reading comprehension; reading habits; mediators.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iv
ABSTRACT.....	v
LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS	vii
LISTA DE QUADROS E TABELAS	viii
LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: LITERATURA INFANTIL E PROMOÇÃO DA LEITURA	4
1.1. Introdução.....	5
1.2. O papel do Mediador.....	7
1.3. Didática da Literatura Infantil	10
1.4. Bibliografia da Literatura Infantil Portuguesa	12
1.4.1. Enquadramento histórico	12
1.4.2. Classificação da Literatura Infantil.....	18
1.5. Uma Proposta para o contexto pedagógico:	20
CAPÍTULO II: COMPETÊNCIA LEITORA - ESTUDO PRÁTICO.....	28
2.1. OBJETIVOS DO ESTUDO	29
2.1.1. Introdução	29
2.1.2. Objetivos e questões de investigação	29
2.1.3. As hipóteses fundamentais / gerais	30
2.1.4. Limitações do estudo	30
2.2. METODOLOGIA	31
2.2.1. Introdução	31
2.2.2. Caracterização do agrupamento de escolas da Chamusca	31
2.2.3. Identificação das variáveis.....	32
2.2.4. Descrição da população acessível e da amostragem utilizada	33
2.2.5. Instrumentos e materiais utilizados para coleta de dados	34
2.2.6. Formas de contacto / princípios éticos	39
2.2.7. Estudo piloto dos instrumentos	39
2.2.8. Considerações sobre a fiabilidade e validade dos instrumentos.....	40
2.2.9. Tratamento estatístico dos dados	40
2.3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	42
2.3.1. Introdução	42
2.3.2. Análise descritiva	42
2.3.3. Análise inferencial	51
2.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	53
2.5. CONCLUSÃO DO ESTUDO PRÁTICO	56
CAPÍTULO III: PROMOÇÃO DA LEITURA PELA LITERATURA INFANTIL: CONSIDERAÇÕES FINAIS...	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXOS	I

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: Tipos de itens. In: «avaliação das aprendizagens» - Formação GAVE	37
Gráfico 1: Número de obras publicadas na primeira década do Séc. XXI	17
Gráfico 2: Relação entre o sexo e os grupos da amostra	46
Gráfico 3: Relação entre a idade e os grupos da amostra	47
Gráfico 4: Relação entre as razões de leitura e os grupos da amostra	48
Gráfico 5: Relação entre o número de livros lidos e os grupos da amostra	49
Gráfico 6: Relação entre a frequência de histórias lidas e os grupos da amostra	50

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Planificação da atividade proposta	25
Quadro 2: Lista de obras apresentadas e analisadas em sala de aula	45
Tabela 1: Número total de alunos de 4º ano do concelho da Chamusca (população).....	33
Tabela 2: Amostra: escolas e número de alunos participantes no estudo.....	34
Tabela 3: Distribuição da amostra pelos diferentes grupos (sexo e idade)	34
Tabela 4: Frequências relativas ao sexo dos sujeitos da amostra	42
Tabela 5: Frequências relativas à idade dos sujeitos da amostra	43
Tabela 6: Frequências relativas aos hábitos de leitura dos sujeitos da amostra	43
Tabela 7: Frequências relativas às razões de leitura dos sujeitos da amostra	44
Tabela 8: Frequências relativas ao número de livros lidos dos sujeitos da amostra	44
Tabela 9: Frequências relativas à frequência de histórias lidas aos sujeitos da amostra...	44
Tabela 10: Relação entre o sexo e os grupos da amostra	46
Tabela 11: Relação entre a idade (número, média e SD) e os grupos da amostra	46
Tabela 12: Relação entre as razões de leitura e os grupos da amostra	47
Tabela 13: Relação entre o número de livros lidos e os grupos da amostra	48
Tabela 14: Relação entre a frequência de histórias lidas e os grupos da amostra	49
Tabela 15: Média dos resultados da parte II do questionário nos grupos da amostra	50
Tabela 16: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre grupos, para a idade	51
Tabela 17: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre grupos, para a variável resultado do questionário (score total - Parte II).....	51
Tabela 18: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre géneros, para a variável hábitos de leitura	52
Tabela 19: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre géneros, para a variável número de livros lidos	52
Tabela 20: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre géneros, para a variável resultado no questionário (score total - Parte II)	52

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS

PNL	Plano Nacional de Leitura
PNEP	Programa Nacional do Ensino do Português
PISA	Programme for International Student Assessment

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Compreender a leitura como um processo no qual o leitor realiza uma tarefa ativa de construção do significado do texto é, de certa forma, ir ao encontro da ideia de Coelho (2002), referindo que o ato de ler, no sentido de compreensão do mundo, integra o paradigma do ser humano. Partindo desta ideia, percebemos que, quanto mais precocemente se estimular a criança para a leitura, mais prematuramente esta poderá apreender o que a rodeia. Com base nestes pressupostos, a literatura infantil, em nossa opinião, será a via mais eficaz para melhorar os níveis de literacia das nossas crianças, desde que seja adequada a cada faixa etária.

Devemos, antecipadamente, tentar perceber de que maneira a literatura infantil desperta nas crianças a sua atenção, motivando-as para a leitura, desenvolvendo nestas, por exemplo, a criatividade, a imaginação e a linguagem, entre outras capacidades. As crianças passam cada vez mais tempo nos estabelecimentos de ensino, logo, de acordo com Zilbermann & Lajolo, "a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo" (2002:25). Nesta ótica, a escola deve procurar conhecer e desenvolver nelas competências de leitura de uma forma motivadora e estimulante. Assim, Bakhtin (1992:112) refere que "a literatura infantil pode ser um instrumento motivador e desafiador, pois é capaz de transformar o indivíduo num sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem e desenvolvimento, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade".

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, em Portugal, começaram a proliferar na literatura infantil portuguesa temas relacionados com as questões ambientais, multiculturais e mesmo políticas. Passados quase quarenta anos, estes temas são ainda hoje uma realidade, estando consolidados nos textos que entram na nossa sala de aula.

Esta investigação assume como principais objetivos: constituir uma bibliografia da literatura infantil em Portugal na primeira década do século XXI, dando uma breve panorâmica de algumas obras de literatura infantil e dos seus autores e ilustradores e temas dominantes na esfera literária infantil; e conferir a competência leitora dos alunos a um determinado nível. Numa altura em que as atenções estão voltadas para as questões da leitura e para as suas implicações, tendo esta um papel importante no desenvolvimento e formação do indivíduo, preparando-o para a sociedade atual, notamos um crescimento, quer em quantidade, quer em qualidade das obras de literatura destinadas aos mais novos. Neste trabalho, indicámos apenas alguns títulos, alguns autores e ilustradores, estando convictos de que os mesmos poderão abrir a porta, para uma maior divulgação e mais amplo conhecimento da literatura infantil portuguesa atual. Por fim, pretendemos verificar o contributo da leitura e da literatura infantil na formação humana e nas competências linguísticas dos alunos, no âmbito cognitivo e social. Partindo desta visão de interação social e do diálogo, pretende-se compreender a relevância da literatura infantil que, segundo Coelho (2000), é um fenómeno de linguagem que resulta de experiências existenciais, sociais e culturais.

No primeiro capítulo, faremos a revisão da literatura sobre o tema literatura infantil e promoção da leitura, que agruparemos em quatro pontos: 1) O papel do mediador; 2) Didática da literatura infantil; 3) Bibliografia da Literatura Infantil Portuguesa; 4) Uma proposta para o contexto pedagógica.

Relativamente ao segundo capítulo apresentamos o estudo prático sobre a competência leitora, onde se apresentam os objetivos do estudo, em quatro pontos: 1) Introdução; 2) Objetivos e questões de Investigação; 3) Hipóteses Fundamentais / Gerais e 4) Limitações do estudo. A metodologia é exposta e subdividimos em nove pontos: 1) Introdução; 2) Caracterização do Agrupamento de Escolas da Chamusca; 3) Identificação das variáveis; 4) Descrição da população acessível e da amostragem utilizada; 5) Instrumentos e materiais utilizados para colheita de dados; 6) Formas de contacto/Princípios éticos; 7) Estudo piloto dos instrumentos; 8) Considerações sobre a fiabilidade e validade dos instrumentos; 9) Tratamento estatístico dos dados. Seguidamente procedemos à apresentação dos resultados, em três partes: 1) Introdução; 2) Análise descritiva; 3) Análise inferencial. Posteriormente apresenta-se a discussão dos resultados, para finalmente tirarmos as conclusões parciais e finais do estudo prático.

No terceiro capítulo apresentamos as considerações finais sobre a promoção da leitura pela literatura infantil. Por último apresentamos as fontes, as obras consultadas e os anexos.

CAPÍTULO I: LITERATURA INFANTIL E PROMOÇÃO DA LEITURA

LITERATURA INFANTIL E PROMOÇÃO DA LEITURA

1.1. INTRODUÇÃO

“Ah! Tu, livro despretenso, que, na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu, pelo qual se encantou, e, sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os companheiros, a merenda... tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será na verdade, imortal. (Cecília Meireles, 1984:31)

Uma das partes mais importantes de um trabalho científico é o designado estado da arte, em que deve aludir-se ao que já foi desenvolvido e investigado sobre a temática em estudo, evitando a perda de tempo com indagações supérfluas. Para além disso, a boa percepção deste auxilia no desenvolvimento de novos axiomas, conceitos e paradigmas. Apresenta-se como uma tarefa complexa, sendo crítica e reflexiva, não se devendo utilizar informações produzidas por outros autores, sem referenciar os mesmos através da respetiva citação. Com efeito, é imperioso refletir sobre a informação recolhida, relacioná-la com a temática em estudo, criando um texto original, argumentativo e com conclusões adquiridas a partir da reflexão (Bennett *et al.*, 2005; Salomon, 1991). Relativamente ao Estado da Arte para o nosso trabalho, o esclarecimento científico faz-se através de dois capítulos. Analisaremos, no primeiro capítulo, as explicações conceituais referentes à literatura infantil e, no segundo capítulo, debruçar-nos-emos sobre a bibliografia da literatura infantil portuguesa, produzida de grosso modo na última década.

Definir o conceito de literatura infantil, bem como perceber a sua evolução, ao longo dos tempos, não constituem tarefas simples. Segundo Mergulhão (2007), muitos foram os fatores de ordem histórica, religiosa e cultural que contribuíram, de certa forma, para a negação da existência literatura infantil. Algumas das principais razões foram:

(i) a pouca importância e descrédito apontados pelos estudos epistemológicos, culturais e pedagógicos pré-rousseauianos à infância e às representações socioculturais e literárias (Jan, 1985:8), com implicações diretas ao nível da não aceitabilidade da existência de uma produção textual, literária ou não literária, dirigida ao público infantil.

(ii) encarar a criança como um ser limitado ao nível das suas capacidades intelectuais, a percetiva e a estético-valorativa, o que, por um lado, limitou o seu acesso ao universo simbólico e figurado do texto literário, que não lhe seria, portanto, explicitamente dirigido, e, por outro, levaria à imposição de “constrangimentos sócio-semióticos” (Diogo, 1994:12) que se traduziria pela perda do valor literário do texto e pela sua redução a um grau mínimo de inteligibilidade quase infantilizante.

Como nos refere Mergulhão (2007:328), a criança não conseguiria procurar um texto literário adequado à sua faixa etária, muito menos lê-lo e compreendê-lo, por isso, não faria

sentido recorrer a textos literários, deixando, assim, de existir literatura infantil, passando a haver apenas literatura. No entanto, muitos são os autores que reconhecem a existência da literatura infantil. Aliás, Cervera (1992:9) é perentório ao afirmar que “no momento atual ninguém se atreve a negar a sua existência (da literatura infantil) a sua necessidade, ainda que, logicamente abundem as discrepâncias em torno da sua natureza, conceito e objetivos.”

Porém, Cerrillo (2003) diz-nos que a literatura infantojuvenil, assim denominada por este autor, é dirigida a um público específico, sendo, portanto, em seu entender uma literatura: “que intenta dirigirse a unos lectores cuyo desarrollo no há finalizado sin renunciar por ello a la universidad de sus mensajes o la belleza de su lenguaje” (Cerrillo, 2003:24).

Corroborando aquela perspectiva, Azevedo (2006a:12, 2009) refere-nos que a literatura infantil não se destina a este tipo de público, pois a mesma é uma “literatura de potencial receção infantil”, a qual abrange a sua designação e não limita o seu destino, dependendo, assim do modo como é levada ao público a que se destina. Este mesmo autor define o âmbito da literatura infantil, distinguindo os textos infantojuvenis e outros, expondo:

“Os textos pertencentes ao domínio da literatura infantil e juvenil são aqueles que expõem exhaustivamente uma visão inédita e singular dos realia, a qual é materialmente visível na utilização não habitual e criadora da palavra, exponencialmente explorada de uma simbiose entre códigos simbólico-antropológico-imaginários. Dessa forma, eles diferenciam-se de outros textos que, podendo ter a criança como destinatário preferencial e podendo revelar-se úteis em outras dimensões que não a da estética, não estimulam, de facto, o desenvolvimento de uma educação literária. Pertencem a esta categoria de textos, entre outros, objetos como livros para colorir, livros para o banho, livros-jogo, dicionários ou enciclopédias” (Azevedo, 2006a:15).

No entanto, presentemente, a literatura infantil carece de um olhar atento, o do “mediador de leitura”. Ângela Balça foca a sua atenção na educação e na cidadania, onde a literatura infantil é o reflexo dos comportamentos e dos valores vigentes na sociedade, que o adulto considera adequados e primordiais para a formação das crianças (Balça, 2007:479). Conforme a autora supracitada, para que possamos fomentar uma educação para a cidadania, teremos de edificar um projeto com crianças, onde as mesmas sejam despertas para o facto de sermos todos elementos participativos e ativos da sociedade, onde existem responsabilidades sociais e cívicas. Segundo a mesma autora, fomentar este tipo de educação passa pelo desenvolvimento de uma consciência cívica, que possibilite que as crianças se tornem cidadãos autónomas, conscientes e intervenientes, em todos os ramos da sociedade onde estão inseridas, propondo aos educadores/professores um conjunto de narrativas literárias de receção infantil portuguesas atual, desenvolvendo uma educação multicultural, uma educação para a democracia e uma educação ambiental (Balça, 2007:480).

A literatura infantil poderá ser encarada como um ótimo recurso pedagógico, reunindo os valores literários, estéticos e sociais, permitindo, assim, criar oportunidade de aquisição de saberes, os quais irão permitir um maior desenvolvimento psicossocial da criança. Fátima Albuquerque (2007) apresenta-nos as *peculiaridades/especificidades* da literatura para a infância e explica-nos os vários elementos que a podem ativar, pois, quando

a criança acede ao texto infantil, verificam-se quatro fases específicas na leitura de uma obra, às quais os mediadores de leitura não podem ficar alheios. Desta forma, aquela autora salienta várias componentes:

“Componente ativa - De acordo com Benton e Fox, esta ideia sintetiza a dificuldade em refletir sobre um processo que não pode ser observado diretamente, já que cada história se constrói na imaginação da criança e é organizada antes mesmo de poder ser articulada verbalmente.

Componente criativa - Tolkien considera o texto literário como um “universo secundário”, cabendo a cada leitor a criação do mesmo na sua mente. Para o fazer, terá de se colocar dentro do texto, criando a ilusão de um diálogo alargado entre o autor, o narrador, as personagens que vivem os enredos e o leitor.

Componente única - todos sabem que cada leitura é única, o mesmo podemos dizer em relação às releituras do mesmo leitor. Ora, mesmo que o texto não se altere, modificam-se os momentos imaginativos, nomeadamente a vivência contextual que nos leva a olhar as mesmas situações com olhos distintos.

Componente cooperativa - entende-se o texto como um diálogo resultante entre duas mentes: o produtor e o recetor” (Albuquerque, 2007:503, 504).

O adulto, tendo a função de orientador, deverá estar preocupado em conseguir potenciar a resposta individual infantil, bem como a comunicação com os pequenos leitores, e, sobretudo, dirigir as leituras em contexto escolar. Ora, podemos afirmar que a literatura infantil apresenta alguma controvérsia no que concerne à sua legitimidade, como refere Azevedo (2006b). Este autor, remetendo para Diogo (1994:7), designa este tipo de literatura de cosmopolita ou de “gañada”, apoiando-se em Cervera (1992). Azevedo refere-se ainda a esta literatura como literatura para a infância, alertando para o facto de a polémica em torno da literatura infantil poder conter alguma forma de controlo social. Cientes da não conceitualidade terminológica, adotamos, no entanto, neste trabalho, a designação de literatura infantil.

1.2. O PAPEL DO MEDIADOR

Quando nos reportamos à leitura, não podemos esquecer o papel do mediador como importante agente da promoção da leitura. Existem diversos mediadores, encontrando-se alguns no contexto familiar, pais, avós, tios, irmãos, e outros no contexto escolar ou social, professores, educadores, bibliotecários, animadores, entre diferentes agentes. Ora, como nos diz Cerrillo (2006), é durante a infância que os leitores manifestam diferentes níveis na compreensão da leitura e na receção literária. É, então, nesta fase, que o mediador deverá desempenhar um papel preponderante ao propiciar e facilitar um elo entre o livro e a criança, promovendo um diálogo entre ambos. Isto exige que o mediador seja, em primeiro lugar, um leitor e, como tal, conheça a literatura infantil, se implique nas suas narrativas e a elas reaja tão emotivamente como a criança: pede-se-lhe que seja um modelo de leitor junto da criança. A promoção da leitura tem sido uma constante na nossa sociedade, daí que o

mediador deverá estar atento à falta de vontade de ler dos nossos jovens, tendo o mesmo um papel preponderante nas primeiras tendências leitoras.

Como muitos outros (Cerrillo, 2006; Azevedo, 2008; Prole, 2005), pensamos que há “estratégias e metodologias para a implementação de uma política de formação de novos públicos-leitores”, não esquecendo, contudo, “que a leitura, para além de ser um processo cognoscitivo, é também um processo afetivo” (Prole, 2005:8,9). Assim, de acordo com Cerrillo (2006:38), para que um *mediador* se torne um verdadeiro promotor de leitura, deverá ter em conta alguns princípios orientadores: ser um leitor habitual; partilhar e transmitir o gosto pela leitura; possuir uma formação literária, através da qual perceba o processo da leitura, o percurso do leitor, e toda a evolução psicológica do indivíduo na relação com a leitura; ser também imaginativo e criativo. Cumpre ao *mediador* ser portador de determinadas funções específicas, que, segundo Cerrillo, já citado, são: criar e estimular hábitos de leitura; motivar para a leitura por prazer, diferenciando a leitura recreativa da leitura obrigatória; nortear a leitura extraescolar; orientar, coordenar e facultar o acesso e a seleção dos livros mediante a idade e o interesse dos leitores; preparar, dinamizar e avaliar animações da leitura.

O mediador, na nossa sociedade, está frequentemente ligado à animação da leitura, esquecendo muitas vezes que a promoção e animação da leitura deverão ser planeadas, organizadas e estruturadas. Ora, muitos pais, sendo os primeiros mediadores da leitura, não demonstram o gosto pela leitura, não tendo qualquer formação nem preparação para o fazer. Esta constatação leva-nos a pensar que terão de se estimular estes pais para a importância da leitura, os conhecimentos que se adquirem através dela e o divertido que é ler um livro.

Já no contexto escolar ou social, surge o segundo mediador e, neste caso, temos o professor, o bibliotecário, o educador. Também aqui, poderão surgir algumas dificuldades que advêm da escassa valorização da leitura e do ato de ler. Sendo assim, a família e toda a sociedade têm responsabilidades na formação do leitor. Como o nosso papel, enquanto mediadores, se desenrola na escola, apresentamos algumas condições necessárias a ter em conta como efetivos mediadores de leitura: efetuar práticas de leitura diariamente, recorrendo a textos aliciantes para os alunos, e sempre que possível dinamizar trabalhos de grupo para que estes se sintam mais motivados.

O mediador e promotor deverá acreditar, gostar do seu trabalho, aceder, pesquisar e renovar a informação necessária para o desempenho da sua atividade. Igualmente, deverá possuir formação literária, didática e psicológica, para desempenhar as suas funções da melhor maneira. Como nos refere Cerrillo (2006), existem outros fatores a ter em conta quando falamos em novos e bons leitores, nomeadamente ter uma boa seleção de livros, capazes de transmitir mensagens com “correção linguística e qualidade literária e pela sua capacidade para nos emocionar ou para nos fazer vibrar, sentir, sonhar ou partilhar” (Cerrillo, 2006:38). Para este autor, o mediador deverá possuir, por um lado, conhecimentos literários, para que possa detetar alguns elementos em relação aos mecanismos editoriais, não esquecendo que a literatura se encontra ligada com a história da literatura infantojuvenil

e tudo o que a ela se encontra inerente. Por outro lado, deverá ter em atenção que a literatura se encontra relacionada com toda a informação que se encontra dentro e fora do livro, podendo esta informação ser importante para que possa existir uma comunicação literária entre o livro, a criança e o adulto.

O mediador deve prestar atenção à seleção dos livros, não esquecendo o tipo de leitura que pretende, leitura escolar/obrigatória ou leitura não escolar, mas, ao tentar corresponder a estas necessidades dos leitores, o mediador enfrenta dois problemas: leitura obrigatória na escola e a seleção das obras obrigatórias, buscando a empatia entre o leitor e o livro. Qualquer que seja a opção:

“a história explica-nos que foi a prática da leitura que trouxe aos homens a capacidade de interpretar, eger, debater e criticar. Os mediadores, os educadores, os promotores de leitura deverão ser os primeiros a ter esse facto em conta, embora não devam ser os únicos: a sociedade - as suas instituições - deverá formá-los adequadamente e facultar-lhes os meios necessários para cumprir dignamente essa responsabilidade” (Cerrillo, 2006:45).

Em suma, o mediador é uma peça indispensável para o desenvolvimento do leitor enquanto leitor ativo e crítico, isto é, o mediador é aquele que trabalha os mais diversos tipos de leitura, levando o leitor a ter capacidade de interpretar, de ser crítico. Mas, nesse desígnio nada pode ser forçado. De facto, “obrigar crianças e jovens a lerem obras de que não gostam pode ser a maneira mais eficaz de lhes barrar o caminho” (Magalhães e Alçada, 1994:41). Deve aguçar-se o apetite da criança para a levar a ler sempre mais: um dos aspetos mais importantes é a frequência com que se lê, isto porque, quanto mais se lê, mais se deseja ler (Sequeira, 1997).

Como nos refere Pennac (1998:11), o “verbo ler não suporta o imperativo”, determinando a alteração de algumas práticas tradicionais no ensino da leitura. Ora, muitas vezes, o gostar de ler nem sempre é consentâneo com a natureza de obrigação que caracteriza qualquer situação de aula, mas sempre se pode dar à leitura um carácter mais associado ao lúdico, ao prazer e ao passatempo, o que nem sempre se verifica: “lamentablemente la lectura está signada por la historia de aprendizajes sistematizados y obligatorios que no fomentan el hábito sino el rechazo” (Stapich e Cañon, 2001:21). Desta forma, devem os docentes, modificar as suas práticas pedagógicas, de modo a incutir o gosto pela leitura nos alunos, retirando-lhe o carácter obrigatório que a faz comparar a um castigo, enfatizado pela “*expressão leituras obrigatórias*” (Matos, 2001:27). Sendo assim, devem ser evitadas aulas do tipo «institucionalizado», que se focam num texto, quase sempre do manual, que se lê mais ou menos, fazendo-se, *a posteriori*, umas perguntas que não chegam a ser de interpretação

textual e, de seguida, outras de natureza gramatical desfasadas do conteúdo do texto, perdendo-se o seu sentido (Duarte, 2001). Ora, como nos refere Cerrillo¹:

“Neste século, dominado pelo avanço das novas tecnologias, é mais necessário do que nunca um cidadão leitor, competente e crítico, capaz de ler diferentes tipos de textos e de discriminar a abundante informação que lhe é oferecida diariamente através de diversos suportes, ou seja, um cidadão com capacidade de leitura. (...) O valor instrumental da leitura permitirá aos cidadãos participar, autónoma e livremente, na sociedade do conhecimento. O êxito deste objetivo exige, sem dúvida, a intervenção de mediadores de leitura solidamente formados. Durante a infância e a adolescência, os leitores possuem diferentes e progressivos níveis das suas capacidades de compreensão leitura e receção literária; é por isso que se torna necessário o mediador, como ponte entre livros e leitores, propiciando e facilitando o diálogo entre ambos” (Cerrillo, 2009:2).

1.3.DIDÁTICA DA LITERATURA INFANTIL

Para que a criança adquira o gosto de ler, torna-se essencial que o saiba fazer sem esforço e que esteja motivada, condições que devem ser criadas pelo professor, importante agente na mediação e promoção da leitura na sala de aula. Segundo Fernando Lopes (2009), citando Pontes e Barros (2007), o professor deve munir-se com instrumentos que possam levar ao desenvolvimento do gosto pela leitura, por forma a que esta deixe de significar trabalho, tarefa rotineira, causando desinteresse, aborrecimento e por último a desmotivação. Com o objetivo de que esse desígnio seja alcançado, sugerem-se variadas atividades, reportando-nos às que são sugeridas por Yopp e Yopp (2006): atividades de pré-leitura, atividades durante a leitura e atividades após a leitura, tendo como apoio a exploração de obras de literatura infantil. Azevedo (2007), mencionado por Fernando Lopes (2009), sugere que estas atividades possam ser postas em prática no contexto da sala de aula.

1.3.1. As atividades de pré-leitura

Destacamos as três principais atividades de **pré-leitura** que se propõem:

- **Estimular e construir a competência enciclopédica do aluno** - através da exploração de elementos paratextuais, a capa, o título, as ilustrações, envolvendo o aluno de forma a partilhar as suas ideias e experiências. Ao dialogar com as crianças em torno do livro/texto, fomenta-se a participação oral, levando assim ao desenvolvimento da linguagem.
- **Facultar e Promover uma verdadeira igualdade de oportunidades a todos os alunos** - uma escola de todos e para todos, para que possam aceder a conhecimentos enciclopédicos, corrigindo os défices de informação, derivados

¹ Cerrillo, Pedro C. (2009). *Sociedade e Leitura: a importância dos mediadores de leitura*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura | Formar Leitores para Ler o Mundo Fundação Calouste Gulbenkian. http://www.casadaleitura.org/congresso/Pedro_Torremocha.pdf - acedido em 12 de maio de 2011.

de meios sociais e familiares, onde não lhes é facultada e disponibilizada uma cultura de leitura e informação. Assim, as crianças familiarizam-se umas com as outras, beneficiando da partilha de comentários, ampliando os seus próprios conhecimentos, através da partilha alargada de vivências e experiências.

- **Despertar nos alunos a curiosidade**, motivando-os para a leitura. Deseja-se assim aumentar o interesse dos alunos. Segundo Pontes e Barros (2007), já citados, é também a altura de estabelecer “objetivos de leitura” de forma a ajudar o aluno na interpretação do texto, estimulando a sua interação com ele, levando-o a questionar esse texto, isto é,” a construir o seu próprio conhecimento”.

Deste modo, Yopp e Yopp (2006) propõem atividades baseadas em guiões de antecipação do conteúdo da obra, caixas literárias estruturadas com elementos constituintes do texto em análise, mapas semânticos, cartazes referentes ao conteúdo da obra, comboios de imagens com pesquisa na Internet. Sugerem, também, *quickwriters* e *quickdraws*, que remetem para a escrita de textos ou para o desenho em grupo, ou individual, sobre o teor da obra. Sintetizando, podemos afirmar que o importante destas atividades consiste em fomentar conexões entre a ativação do conhecimento e a informação prévia dos alunos.

1.3.2. Atividades durante a leitura

Segundo Pontes e Barros (2007), citadas por Fernando Lopes (2009:85), estas atividades têm como objetivo:

- **preparar** o aluno, para usar estratégias de compreensão;
- **familiarizar** o aluno com a estrutura do texto;
- **focar** a atenção do aluno na linguagem, uma vez que o contacto com a riqueza oferecida pela linguagem literária promove a capacidade de comunicação, particularmente a nível vocabular;
- **facilitar** a compreensão sobre as personagens, acontecimentos, temas e ideias-chave;
- **cooperar** na construção de sentidos e interpretações.

Como nos menciona Azevedo (2006a), é nestas atividades, durante a leitura, que a criança se envolve com o texto, estabelece relações, questiona ou cruza informações do texto com saberes acerca do mundo empírico e histórico-factual. É também nestas atividades que a criança pode estabelecer uma relação afetiva com o texto e partilhar emoções que o mesmo lhe provoque. No que toca à leitura, Yopp e Yopp (2006), já anteriormente citadas, sugerem guiões simultâneos com o ato de ler. Apostam em círculos de leitura, mapas de contrastes, personagens com prova real, jogos de palavras, mapas organizadores, etc. Também, neste tipo de atividades, Verónica Pontes e Lúcia Barros (2007) salientam a teia das personagens, relacionam estas aos acontecimentos - elementos, e comparam estas entre si, o boletim

literário, identificação dos atributos das situações ou das personagens e classificação valorativa, consoante a sua importância no contexto da obra e gráficos de relações de causa - efeito.

1.3.3. Atividades após a Leitura

Segundo Fernando Lopes, já mencionado, é nesta altura que entramos numa fase de balanço, para confirmar ou não as expectativas criadas com as atividades preparatórias e com a exploração realizada na fase da leitura propriamente dita. Resumindo, constituímos um momento de reorganização de ideias e que visa, essencialmente:

- **estimular** respostas pessoais;
- **promover** a reflexão sobre o texto, sendo os alunos incentivados a reconhecer o que é mais importante para eles;
- **ajudar** na organização, análise e na síntese de ideias;
- **propiciar** oportunidades de partilha e construção de significados com os restantes companheiros,

Fernando Lopes (2009:86), citando Pontes e Barros (2007), insiste que todas estas atividades podem proporcionar aos alunos experiências de escrita, facto que permite admitir que, com as mesmas, para além de “consolidarmos uma comunidade de leitores, estamos também a fomentar uma comunidade de escritores”. Salienta-se, assim, a importância do papel do professor na formação de leitores e, especificamente, na aquisição da competência leitora que também é de escrita.

Yopp e Yopp (2006), já citadas, apresentam como exemplos de atividades, os Diagramas de Venn, assim como atividades de escrita, entre outras, não esquecendo o recurso ao multimédia, como forma de promover interações no mundo das crianças. Também Verónica Pontes e Lúcia Barros (2007) nos dão algumas sugestões, tais como: gráficos de caracterização da personagem, numa escala de pólos opostos, quadros de caracterização da personagem, tabelas comparativas, entre outros.

1.4. BIBLIOGRAFIA DA LITERATURA INFANTIL PORTUGUESA

1.4.1. Enquadramento histórico

Em 1974, com o fim do regime de ditadura e a consequente abolição da censura, Portugal abriu-se ao exterior, o que levou, de uma certa forma, a uma abordagem mais livre dos problemas em geral, criando-se outras condições para que pudessem surgir novos autores de literatura infantil, bem como aumentassem os esforços no sentido de se valorizar um novo

entendimento sobre a forma de encarar a leitura e a literatura infantil. Deste modo, segundo Balça (2008)², após 1974, muitos foram os escritores que alargaram o espaço editorial da literatura infantil, casos de: Matilde Rosa Araújo, Luísa Dacosta, Luísa Ducla Soares, Maria Alberta Menéres, António Torrado, entre outros. Todavia, outros iniciaram, nesta altura, uma carreira na área. Começam também então a surgir estudos de carácter mais profundo sobre esta problemática.

Foi durante a década de 70 que a UNESCO declarou o Ano Internacional do Livro Infantil (1974), dando oportunidade a que as atenções se focassem nos temas da leitura, do livro, da literatura infantil e da criança. É também nesta década que aparecem alguns prémios para a literatura infantil, como são os casos: do “Prémio o Ambiente na Literatura Infantil”, instituído pela Secretaria de Estado do Ambiente; do “Prémio de Literatura Infantil da Associação Portuguesa de Escritores”; do “Prémio Ano Internacional da Criança”, impulsionado pela Editorial Caminho; e do “Prémio de Teatro Infantil”, concedido pela Secretaria de Estado da Cultura. Os responsáveis pela educação começaram a encarar a leitura e as questões que a envolvem com um novo olhar, introduzindo-se, nas escolas do Magistério Primário, o estudo da literatura para a infância. Também a Direção Geral do Ensino Básico tomou a iniciativa de organizar colóquios nesta área, procedendo-se de seguida à compra anual de livros infantis para serem distribuídos pelas escolas do ensino primário e pelas diversas bibliotecas escolares (Rocha, 2001:100). Deste modo, o mercado editorial não ficou alheio a esta nova conjuntura e lançou novas coleções de literatura infantil, divulgando desta forma os textos de autores portugueses, sendo algumas ainda mesmo hoje publicadas.

Na década de 80, verifica-se uma escolarização de massas, assumindo a escola um papel importante na formação de leitores. A leitura passa a ser encarada como o suporte de aprendizagem, permitindo um enriquecimento interior e uma promoção cultural. Desta forma, a literatura infantil acaba por encontrar um espaço dentro da escola. Aparecem também nesta altura os Prémios de Literatura para Crianças e os Encontros de Literatura para Crianças da Fundação Calouste Gulbenkian, os quais se mantiveram ao longo das décadas de 80, 90, entrando no novo milénio.

Perante o clima referido anteriormente, surgem novos temas na Literatura Infantil, temas reais da atualidade, relacionados com a política, sociedade e cultura do país (Rocha, 2001:99). Assiste-se a uma transformação do mundo, à qual a Literatura Infantil não pode ficar alheia. Desta forma, qualquer autor acaba por dar azo às ideologias dominantes na sociedade, aos modos de vida, às formas de encarar a educação e a infância. Todos estes temas acabam muitas vezes por ser retratados nos títulos de livros ou de coleções, os mesmos “contaminaram” não só a literatura Infantil Portuguesa, como também a francesa, deste modo, Jan (1985) refere que a Literatura Infantil atual deve informar e incorporar a realidade do quotidiano, sem a alterar. Já em Espanha, Bravo-Villasante (1989) menciona como temas

² <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4668.pdf>

dominantes: a ecologia, a discriminação, a droga, os problemas sociais e políticos, a sexualidade e os conflitos entre as gerações.

Todos estes grandes temas dominantes nos anos 70/80 continuam presentes na Literatura Infantil contemporânea. Os problemas ambientais, a questão da multiculturalidade e as questões políticas demonstram as grandes preocupações generalizantes da nossa sociedade, que segundo Balça (2008:s/p): "são decorrentes da consciencialização por parte da mesma, de problemas presentes no seu seio, gerados muitas vezes por um *modus vivendi* que a caracteriza". Ainda segundo a mesma autora (2006, 2008), estes temas assumem uma grande importância para a sociedade, educação e formação das crianças, ideia corroborada também por Zilberman (1987) que nos diz que estas obras de ficção têm um caráter educativo e dirigem-se à formação do indivíduo.

Com efeito, para Azevedo (2003), os textos de Literatura Infantil veiculam valores literários e estéticos, estando igualmente embebidos de valores sociais e éticos, como confirma Balça (2008:s/p): "A literatura infantil é assim não só um veículo de convenções literárias, mas também de paradigmas e de comportamentos vigentes e considerados adequados pela sociedade em geral." Desta forma, sendo os textos detentores de um potencial formativo como já referimos anteriormente, deveremos ter em atenção, segundo Balça (2008:s/p), que os mesmos não "devem ser objeto de uma instrumentalização ou de uma didatização". A literatura infantil tem a capacidade de gerar uma relação de emoção entre o texto e a criança que lê, tal como nos refere Yubero (2007:10), pois é "(...)capaz de hacernos reflexionar únicamente por la fuerza del relato, permitiéndonos analizar y valorar las situaciones que nos muestran". Os valores éticos, morais e sociais, que os textos de literatura infantil transportam, fazem despertar na criança leitora esta análise e valorização das situações. Deste modo, Senís (2004:49) refere que os valores " (...) se pueden encontrar en niveles como los personajes, o las acciones, o los mundos del texto, y ser reducidos a un enunciado determinado que expresse ciertos valores".

Como nos diz ainda o autor supracitado (2004:49), os valores contidos nos textos, muitas vezes só são entendidos pelas crianças leitoras depois de trabalho de interpretação e de inferência. Deste modo, torna-se fundamental o papel do mediador. Ora, como já dissemos em algum momento deste trabalho, a figura do mediador é crucial na infância, uma vez que existem diferentes e progressivos níveis de compreensão leitora, cabendo ao mediador um papel importante de mostrar à criança interessada o melhor caminho, proporcionando-lhe um elo com o livro (Cerrillo, 2006). O mediador é também uma peça fundamental, pois tem a responsabilidade de mostrar à criança as opções que existem para a sua escolha ser mais certa, consciente e mais rica, facilitando-lhe o acesso e a compreensão das obras que lhe são dirigidas. A criança é um ser em desenvolvimento também como leitor ativo, crítico e reflexivo.

Perante este cenário e sendo nós importantes agentes na promoção da leitura, é interessante visualizar qual o panorama da literatura infantil na viragem do século, que tipo de livros têm as nossas crianças para ler, quais os temas que se podem explorar e os

respetivos autores, podendo desta forma dar um modesto contributo para ajudar pais, professores e bibliotecários a escolher os livros mais indicados para os seus filhos, para os seus alunos e para as suas bibliotecas.

Faremos de seguida uma abordagem a algumas obras de autores portugueses, analisando quais os temas que as mesmas retratam, sendo que, por literatura infantil, no contexto deste trabalho, entendemos os textos que podem ser recebidos e lidos por crianças sensivelmente entre os 5 e os 10 anos.

Assim, a questão ambiental representa uma das grandes preocupações da sociedade portuguesa, sendo também um dos temas dominantes da literatura infantil contemporânea Portuguesa. Como nos refere (Balça, 2008), aquela marcará uma presença forte nos textos de Literatura Infantil, sendo um dos temas mais explorado das últimas décadas. Deste modo, surgem-nos textos onde estão implícitos tópicos como a defesa dos animais e dos seus habitats, a defesa das espécies vegetais, o aproveitamento de recursos naturais e a poluição do planeta. Numa época em que tanto se fala de crise na família, ela continua a ser um quadro de referência nas histórias. Desmistifica-se também o divórcio e os avós são uma presença forte. Aparecem igualmente as questões da realidade social, a pobreza, a violência e o preconceito. Dá-se muita importância aos afetos. Está bastante presente a educação para a cidadania: promoção de uma educação multicultural, como é, neste último caso, o texto em verso de José Jorge Letria *Amiga Água* (2003), com ilustrações de André Letria chamando a atenção a uma tomada de consciência por parte do ser humano, mais particularmente a criança, como um ser em formação e cidadão consciente do futuro, da importância da água nas pequenas coisas, em casa, no jardim, e na sobrevivência da Terra e da Vida, num apelo ecológico também, recordando ainda que “Só foi civilização/ o que teve/ água ali à mão”. Também António Mota publica o texto *O sonho de Mariana* (2003), com ilustrações de Danuta Wojciechowska, onde se pode verificar uma chamada de atenção para o aproveitamento dos recursos naturais. Nesta narrativa, Mariana conta um sonho a seu irmão Pedro. Nesse sonho, Pedro, Mariana, um pássaro maravilhoso e o avô vão entrar numa aventura extraordinária, onde o real e o onírico se misturam. As personagens iniciam um passeio em cima do pássaro mágico e vão mostrando aos leitores uma viagem através do imaginário que principia nas nuvens e no cume de uma montanha, acompanham o percurso de um rio desde a sua nascente até à foz, despertando a atenção para as diferentes utilidades da água dos rios: a pesca, a rega “para que haja água para regar os campos”, até à produção de energia elétrica “para produzir a eletricidade que vai ter às nossas casas”. Toda esta descrição é acompanhada por um texto icónico bastante apelativo que permite às crianças leitoras a aprendizagem do ciclo da água, alargando os conhecimentos sobre o meio que as rodeia.

Do que foi exposto, podemos deduzir o quão importante são estes textos na formação da criança, os quais, na nossa opinião, tentam despertar para uma consciência ecológica, económica social e política, tentando desenvolver uma atitude crítica e reflexiva, preparando-a evolutivamente para a consciencialização dos problemas do meio. Como nos refere Llorens Garcia (2000), a Literatura Infantil reveste-se de uma grande importância na

formação das crianças transmitindo valores, como o respeito pela natureza, promovendo a educação ambiental.

Encontramos também as questões multiculturais que representam, de igual forma, preocupações mundiais, as quais estão bem presentes nos nossos livros de Literatura Infantil. Assim, podemos encontrar, na obra publicado por João Pedro Mésseder (2001) *Timor Lorosa'e a ilha do sol nascente*, com ilustrações de André Letria, um livro que narra «situações de ocupação indonésia, de fuga para as montanhas, de massacres do povo maubere e da feliz consumação da libertação de Timor Leste» (Silva, 2003: s/p). Este texto transmite valores como a ânsia de liberdade e da paz contrapondo-se a opressão e a morte. O autor retrata uma situação real e histórica que assolou o povo timorense nas últimas décadas do século XX, à qual o mundo não ficou alheio. A cada virar de página, encontramos relatos de luta entre um povo, que sonha com a liberdade, contra um outro, que o oprime, o persegue e, por último, o mata. Além de dar a conhecer as formas de governação e administração de outras sociedades, este tipo de textos tem como intuito uma tomada de consciência sobre as questões políticas: a importância da democracia, da tolerância, dos direitos humanos, preparando a criança para a participação na vida pública.

Realçamos também Luísa Ducla Soares com a obra intitulada *Festa de Anos* (2004), onde mais uma vez se aborda e apela ao respeito pela diferença e à amizade. Neste texto, uma avestruz comemora o seu aniversário, tendo como convidados diferentes animais, seus amigos: uma foca, um cão, um rapaz e uma gata. Todos lhe oferecem presentes conforme o gosto de cada um. A avestruz recebe-os com bastante satisfação e dá-lhes logo uma utilidade diferente daquela que o amigo lhe daria. Por sua vez, o lanche que a avestruz serve aos amigos não condiz com os gostos alimentares de cada um, no entanto, todos decidem divertir-se não se preocupando com o sucedido.

Todos estes tópicos que envolvem a questão da multiculturalidade refletem uma das grandes preocupações da sociedade e são retratados em variadíssimas obras dedicadas às crianças, promovendo o conhecimento do outro, da sua cultura, dos costumes e das suas escolhas religiosas e sexuais. Deste modo, cabe ao ensino, através da Literatura Infantil, dar a conhecer às crianças valores, costumes e culturas diferentes daqueles em que ela está inserida (Llorens Garcia, 2000). Referimos ainda o tópico mudança na conceção de família, onde o conceito “família tradicional” dá lugar a outros temas como o novo namorado da minha mãe, o divórcio, bem patentes na obra *O namorado da minha mãe*, de Vanda Gonçalves (2007), e *A história de um divórcio*, de Nina Zarco (2007).

Neste ponto, realizámos ainda uma seriação, por anos, de obras de literatura infantil publicadas em Portugal por autores portugueses, na primeira década do século XXI (Anexo 1). Nesta análise, recolhemos apenas obras de literatura infantil, textos originais, primeiras edições, onde excluimos dicionários, gramáticas, manuais escolares, jogos didáticos, livros de colorir, enciclopédias, edições posteriores, auxiliares escolares, etc. Se houve omissões, devem-se a lapsos ou à falta de veracidade da informação recolhida da Biblioteca Nacional de

Portugal e de algumas editoras consultadas, pois foi nossa intenção recolher toda a informação referente a livros de autores portugueses publicados entre 2000 e 2009.

Nas obras recolhidas, os autores mais predominantes são:

- Sofia de Melo Breyner Andresen, José Jorge Letria, Ana Maria Magalhães, Álvaro Magalhães, Alexandre Parafita, Luísa Ducla Soares, Alice Vieira, José Eduardo Agualusa, Rosa Lobato de Faria, António Torrado, Isabel Lamas, Isabel Zambujal, António Mota, Margarida Castel' Branco, Matilde Rosa Araújo, Maria Alberta Menéres, Maria Teresa Maia Gonzalez, João Pedro Mésseder, Ana Oom, José Vaz, Alexandre Honrado, entre outros tantos.

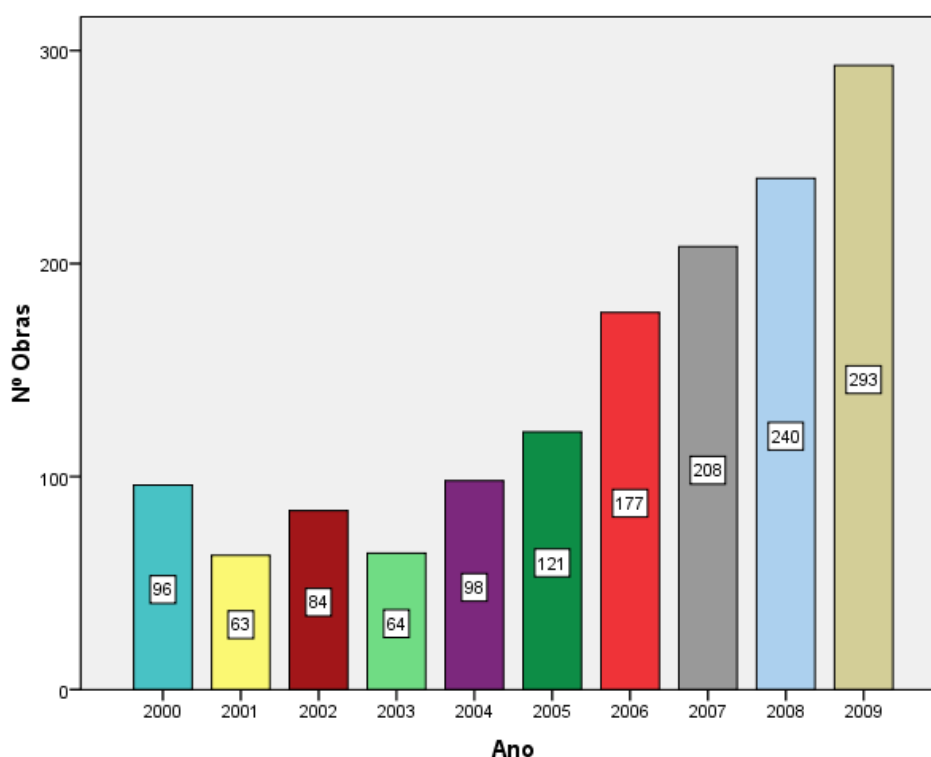


Gráfico 1: Número de obras publicadas na primeira década do Séc. XXI

Analisando o gráfico 1, podemos conferir que, na primeira década do novo século, parece existir um aumento linear, com exceção de 2000 a 2003, da publicação de obras originais, por autores portugueses. Pensamos que o aumento verificado se poderá ficar a dever, por um lado, à preocupação por parte das escolas e das bibliotecas que procuraram intervir na promoção da leitura, tendo assumido nas últimas décadas um papel central, desenvolvendo atividades destinadas a cultivar o interesse pelo livro e o prazer de ler e, por outro, à implementação da necessidade de respostas institucionais ativas por parte do poder

político, como é o caso do Plano Nacional de Leitura (PNL)³ e do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP)⁴. A campanha mediática realizada aquando da criação do Plano Nacional de Leitura foi muito importante para colocar a leitura no centro das preocupações atuais. Os pais passaram a estar mais atentos aos hábitos de leitura dos filhos e tiveram, pela primeira vez, um símbolo acessível que lhes servia como indicação na escolha dos livros: o autocolante do PNL - ler mais. Todas estas medidas foram adotadas para se fazer frente aos resultados globais de estudos nacionais e internacionais em leitura⁵ realizados nas últimas duas décadas, que demonstraram que a situação de Portugal era pouco animadora, revelando baixos níveis de literacia.

Por outro lado, somos de opinião que, para este aumento gradual, também poderá ter contribuído, confirmando a Agência Lusa⁶ (2011), o aumento significativo da venda de livros de literatura infantil, desde o início do século, com maior aceleração no final da primeira década (2009). Esta subida acompanha a preocupação que as editoras têm dado ao que se publica para os mais novos. Este pode ser, também, um fator que justifique a linearidade relativamente ao aumento do número de obras originais publicadas, ou seja, um incentivo aos autores para apostarem nesta área da literatura. Neste seguimento, tem-se verificado o aparecimento de pequenas editoras e livrarias especializadas na área da literatura infantil, que contribuem para a diversificação do mercado.

1.4.2. Classificação da literatura infantil no quadro concetual dos géneros literários

Uma questão, que muitas vezes colocamos, prende-se com a forma de como situar a literatura infantil no quadro concetual dos géneros literários. Utilizaremos a classificação proposta por Nelly Coelho (2000), que a divide em três géneros: a poesia, a ficção e o teatro. Partindo destes três géneros, a autora, divide ainda cada um deles em subgéneros, mais precisamente, subdivide a poesia em elegia, soneto, ode, hino, madrigal, entre outros. Relativamente ao género ficção, subdivide-o em conto, romance, novela e literatura infantil. Finalmente, a autora subdivide o género teatro em farsa, tragédia, ópera, comédia, etc.

No desenrolar da nossa pesquisa, fomos encontrando obras que, segundo Coelho (2000), se situam nos géneros da poesia prosa (narrativas) ou ficção e teatro, este último, com menor predominância. Encontramos, em maior número, obras editadas em prosa, narrativas curtas ou longas, conforme o público destinatário, ou ficção. Segundo a mesma

³ Constitui uma resposta institucional aos níveis de iliteracia da população, em geral e particularmente dos jovens.

⁴ Vem tentar dar o seu contributo para que a leitura e a escrita façam parte da prática diária letiva de muitos professores.

⁵ (Reading Literacy - IEA, 1992, Programme for International Student Assessment (Pisa 2000; 2003;2006), nos estudos nacionais (*A Literacia em Portugal*, 1995), nas provas nacionais de aferição (2000 a 2005), http://www.min.edu.pt/data/docs_destaquos/nota_de_imprensa_pisa_2009FINAL.pdf

⁶ <http://livros.sapo.pt/noticias/artigo/138257.html>

autora, e tendo como referência a classificação atrás descrita, a Literatura Infantil pertence ao género ficção, “ o qual abrange toda e qualquer prosa narrativa literária” (2000). Ora, a literatura infantil ocupa, deste modo, um lugar de destaque neste género, uma vez que se destina a um público específico, em permanente formação. Se por um lado, esta literatura encerra em si uma componente pedagógica que, segundo a mesma autora, lhe está inerente, por outro, encontra-se também alienada a componente lúdica. Na opinião da autora, a literatura infantil acabou por assimilar todos os subgéneros da narrativa chamados “formas simples”: fábula, apólogo, parábola, alegoria, mito, lenda, saga, conto maravilhoso, conto de fada, conto exemplar e conto jocoso.

É de realçar que grande parte dos nossos escritores dedica os seus textos ao género da narrativa sob a forma de contos, com grande predominância das fábulas. Nestas, as personagens são animais com características humanas que, no final da história, tentam passar uma moral. Assim acontece com *O leão comilão: e outras fábulas que aqui estão*, de Daniel Marques Ferreira (2000), *A galinha medrosa*, de António Mota (2000), e *A girafa que comia estrelas*, de José Eduardo Agualusa (2005). Notamos, na nossa análise, que este tipo de narrativa se mistura com o que a autora já supra citada denomina de Conto exemplar, este é “conto de moralidades”. Os exemplos dados no enredo ensinam uma moral que é de fácil perceção.

Encontramos também narrativas em apólogo, que consiste numa pequena narrativa em que o enredo gira à volta de seres inanimados que ganham vida e que apontam para situações exemplares para o homem. Referimos, como exemplo, *As quatro portas do Céu*, de Rosa Lobato Faria (2000). Muitos são os autores que despertam o interesse dos mais novos através do conto maravilhoso. O interesse pelos temas de magia e encantamento atravessam todas as épocas. Na viragem do século, o conto maravilhoso ganhou um novo fôlego e é por isso que encontramos variadíssimos títulos ao longo da nossa pesquisa: nestes textos, os problemas do quotidiano são contaminados pelo sobrenatural, por forma a fascinar as crianças. Este tipo de conto perfaz uma narrativa que gira em torno das situações criadas pelo imaginário. As histórias descritas revelam uma grande inclinação para o encantamento: situações transformadas por algum tipo de magia e que não são explicadas de modo natural. Nestas narrativas, as atenções concentram-se nos poderes mágicos das personagens que são seres sobrenaturais – fadas, bruxas, duendes, etc.. Damos como exemplo *A fada que perdeu o dente*, de Ana Teresa Seixas da Fonseca (2009), *Histórias da bruxa Cornélia* (2002), de Nicha Alvim, *Os primos e a bruxa Cartuxa* (2003), de Ana Maria Magalhães.

Como professores e agentes de mediação, entendemos que as histórias tradicionais e as lendas são elementos importantes na formação e no desenvolvimento afetivo da criança. Além de encerrarem mundos de sabedoria, constituem património cultural, apelando à sensibilidade da criança. Constatamos que existem muitos contos e lendas de carácter local que ficam esquecidos, daí o interesse de alguns escritores em escreverem este tipo de obras dando-lhes muitas vezes um cunho pessoal. Ainda segundo Coelho (2000), a Lenda é uma forma de narrativa antiga, que se pode apresentar na forma de verso ou prosa, onde o

conteúdo é retirado da tradição. Neste tipo de textos, o maravilhoso e o imaginário dominam sobre o histórico e o verídico. Tanto as lendas, como as histórias tradicionais, são transmitidas e conservadas pela tradição oral. Encontramos, deste modo: Natércia Rocha, *Contos e lendas de Portugal* (2001), *Lendas e segredos das aldeias históricas de Portugal* (2002); de Ana Maria Magalhães, Luísa Ducla Soares, *Lendas de Mouras* (2005), *O Sapateiro e os anões* (2001); e *Contos tradicionais* (2005), de António Mota, entre muitos outros.

Percebemos também o conto acumulativo, na alegoria de António Mota, *O Nabo Gigante* (2001), que consiste numa história onde há um encadeamento das personagens, em texto popular e divertido. Como nos diz Coelho (2000), este tipo de contos pode também apresentar-se como uma forma de treinar a articulação da fala (trava-línguas). Em relação à moralidade religiosa, aparecem diversas histórias: *O verdadeiro Pai Natal* (2007), de Helena Oliveira; *Histórias de um menino, que se chama Menino Jesus* (2008), de Alberto Correia; *Deus e eu* (2008), de Maria Teresa Maia Gonzalez; e outros.

A poesia tem o seu merecido lugar na literatura infantil. Ela é indispensável à vida, mormente porque vivemos num país de poetas e os poetas apresentam-se também aos mais novos. Deste modo, encontramos: *O que eu quero ser* (2000), de José Jorge Letria; *Onde tudo Aconteceu* (2001), de António Mota; e *De que cor é o desejo?* (2000), de João Pedro Méseder.

No género Teatro, encontramos: *O Mandarim Fi-Xu* (2000), de José Vaz; e *Natal! Natal!: cinco histórias e uma peça de teatro* (2004), de Ana Maria Magalhães. Este género revelou ser o menos utilizado pelos nossos escritores.

1.5.UMA ROPOSTA PARA O CONTEXTO PEDAGÓGICO: LITERATURA INFANTIL E MEDIAÇÃO LEITORA. DA ESCOLHA DA OBRA DE LITERATURA INFANTIL AO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO

No âmbito pedagógico, a história infantil abre portas para a alegria, a fantasia, ao sonho e ao prazer de ler, compreender e interpretar-se a si próprio e à realidade. A criança, desde cedo, transforma o mundo real em função das suas fantasias e desejos para, de seguida, os utilizar como referencial, aplicando-os à sua realidade, ao seu eu. Deste modo, a criança relaciona a narrativa com um mundo cheio de possibilidades, mediante o seu imaginário, o qual lhe permite uma interação contínua entre o mundo real e o mundo da fantasia. Assim, a criança poderá comunicar, exteriorizar a sua vida e estimular os seus pensamentos. Sardinha (2008:44) salienta a importância da narrativa, pela sua estrutura, no contexto pedagógico, “através, quer do seu próprio esquema, quer através das noções de gramática da narrativa”. Refere-se ainda aos modelos de Kintsch e Van Dijk (1978) que destacam:

“A compreensão de um texto como um processo que se divide em várias etapas nomeadamente: a análise percetiva do discurso; a identificação das palavras; a análise

do discurso; a análise semântica do discurso; a identificação da macroestrutura; a análise funcional do discurso” (Sardinha, 2005:45).

Uma nova visão e um novo entendimento, sobre as implicações da leitura e o conceito de literatura infantil, possibilitam a reflexão sobre as suas funções, contribuindo para o fomento da competência leitora. A literatura infantil pode originar efeitos claramente enriquecedores e alcançar formas variadas de acesso à fruição do imaginário precoce. Deste modo, a criança tem a possibilidade de abranger o conhecimento particular do mundo, alargando os seus próprios saberes e as suas perspetivas, a cognitiva, a linguística e a cultural, encontrando, desta forma, suporte para uma aproximação e adesão à leitura.

No âmbito escolar, a variedade de textos que integram o corpus textual infanto-juvenil representa um precioso meio e uma oportunidade de aquisição, desenvolvimento e consolidação de competências linguísticas. As atividades de leitura incutem no “desenvolvimento cognitivo da pessoa humana e moldam a sua personalidade, que será tanto mais sólida, quanto mais ricas e diversificadas forem as suas leituras” (Graça, 2009:2). É nesta ótica que sustentamos a ideia de que a leitura deverá constituir um incentivo e uma promoção enquanto competência, adquirido hábito e, por fim, salutar desejo.

Nesta sequência de pensamento, poderemos afirmar, baseando-nos em Azevedo e Jorge Martins (2011:24), que “não nascemos leitores, nem tão pouco não leitores. Fazemo-nos leitores ou não leitores”. Deste modo, um leitor não se constrói num dia, cabendo aos agentes de ensino, neste caso aos professores, o papel de uma desejada perseverança no ensino desta competência. Deste modo, o professor deverá ser o mediador afetivo entre a criança e o livro, texto, história ou conto. Segundo Bortolussi (1987), as narrativas infantis, no âmbito da receção, abrangem duas perspetivas: a leitura da narrativa e o resultado que ela provoca no público infantil. Logo, dever-se-á ter em linha de conta estas duas variantes, pois só assim se poderá lecionar a Obra adequada ao público a que se destina:

“Una vez conocidas las necesidades y categorías receptoras del niño, comprenderemos mejor la importancia, las funciones, el papel que desempeña el cuento infantil en el receptor niño, y así es como estaremos mejor capacitados para evaluar y analizar una obra cuentística infantil” (Bortolussi, 1987:56).

Através da nossa experiência, inferimos que, durante as aulas em que se trabalha com literatura infantil, são utilizados vários recursos que tornam o trabalho mais atrativo: cartazes, imagens, narração de histórias com visualização no quadro interativo, teatro, fantoches e computador. Verificamos que, à medida que os alunos interagem, brincam e fantasiam as temáticas abordadas, mostram-se mais ávidos em trabalhar com a literatura e, ao mesmo tempo, revelam gosto pela leitura, alargam os seus horizontes, ampliam as formas de ver, ouvir, sentir, interpretar e reinterpretar. Desta forma, ao lermos uma história, criamos um clima afetivo e de aproximação entre professor/alunos e entre aluno/aluno. Observamos que, ao narrar uma história, facilitamos esta aproximação, com a vantagem de o texto trabalhar com a linguagem e produção literária, possibilitando aos alunos conhecer o

maravilhoso mundo da literatura Infantil. Através da leitura, a criança é incentivada a interagir, a manifestar-se, participando ativamente, colocando questões, fazendo comentários e interpretando oralmente a história.

Ramiro Marques (1991:43, 45) expõe um conjunto de propostas de atividades que poderão ser facilmente desenvolvidas pelos mediadores, ajudando a criança ao primeiro contacto com a linguagem escrita, nomeadamente:

a) Contar histórias de variadas formas: ler ou refazer um livro de histórias com gravuras; analisar um livro de gravuras sem palavras; ordenar um conjunto de cartões que narra uma história, recontar uma pequena história gravada em vídeo. Nesta ordem de ideias, Cazden, Schickedanz e Jensen (cit. por Marques 1991:44) dizem que:

“as crianças habituadas a ouvir ler histórias adquirem as seguintes competências: aprendem a falar com os livros; manifestam conhecer padrões de diálogo ou de tomada de papéis; revelam dominar os padrões para sequenciar os acontecimentos e ações da história; estabelecem relações entre a linguagem falada e a linguagem escrita; tomam consciência de que uma palavra se pode decompor em sílabas e grafismos; percebem fonemas; aprendem a reconhecer algumas palavras e letras.”

b) Brincar e divertir-se com a linguagem, utilizando as falas de animais ou diferentes entoações ou ritmos de leitura.

c) Colecionar embalagens de supermercado, possibilitando que a criança reconheça pelas imagens ou pelas letras, por exemplo, os iogurtes de que mais gosta. Em simultâneo, a criança vai descobrindo que a escrita tem uma função social.

d) Ajudar a fazer listas de compras, mostrando à criança, à medida que se vai escrevendo, o que lá está. Estes momentos devem ser inicialmente assinalados pela presença de um mediador.

Referindo Sequeira (2000:62):

“é necessário a intervenção do adulto para dar perceção desse objeto (livro), perceção que é informação orientada, um sentido, o de contar uma história. É também, graças a essas interações em torno do livro que a criança vai adotando as condutas posturais de leitura, vai-se apropriando dos traços paralinguísticos próprios de quem lê. E, principalmente, começa a relacionar o que é dito com o que está escrito e a familiarizar-se com o registo escrito da língua tão diversa da oral familiar”.

Ora, é este mediador que deve transmitir o seu amor pelo texto, o prazer que o mesmo lhe proporciona e o desejo de o partilhar com os outros. Deste modo, e porque um meio cultural e afetivamente favorecido não tem sido facultado a todas as crianças, é o ensino pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico que devem efetuar a tarefa de familiarizar e fomentar encontros felizes com a leitura, cumprindo a sua missão de proporcionar iguais oportunidades a todas as crianças.

Segundo a opinião de autores mais críticos dos sistemas educativos, muito há ainda a fazer no que respeita à promoção do gosto pela leitura no meio escolar. A este respeito, Sácrstan (2003:29) assume uma certa atitude crítica ao afirmar que: “el enemigo de la

lectura no reside, como en la actualidad algunos temen, en la cultura audiovisual que domina en los medios de comunicación y en la extensión de las nuevas tecnologías, sino en las desafortunadas prácticas dominantes de leer a las que sometemos a los alumnos durante la escolaridad”. Por outro lado, alguns estudos indicam que existem leitores que, depois de terem sido conquistados pelo prazer e pelo desejo de ler na primeira infância, alteraram a sua atitude mais tarde. Magalhães (cit. por Sousa, 1999:22) refere que tal facto se deve a que “a leitura, que muitas vezes acontece no espaço - aula, não surge associada ao desejo, à magia que, em alguns casos, povoou a infância, quando um adulto lia à criança uma história antes de adormecer e rodava a chave da porta dos sonhos, dando-lhes o passaporte para cavalgar mistérios até de manhã”.

Perante o exposto, como inverter tal situação? Muitos profissionais do ensino tentam encontrar estratégias com os intuitos de conquistar e alimentar o gosto, o desejo e, ao mesmo tempo, consciencializar para a importância que a leitura tem para cada indivíduo e para a sociedade em geral.

Que papel terá o professor a desempenhar em relação à motivação para a leitura?

De acordo com Sérgio Andricaín (1999), na escola, a responsabilidade encontra-se nas mãos dos docentes, os quais guardam a chave que nos permite aceder ao mundo da palavra escrita. Deste modo, a figura do professor é uma vez mais considerada com a nobreza e grandiosidade da sua função. O professor deve, num primeiro momento, ter o dom de ensinar as regras, os métodos, o percurso para a autonomia da criança na aventura de ler. De seguida, cabe ao professor a tarefa de encontrar meios de nortear, cooperar, partilhar com os seus alunos o gosto, a paixão, o prazer, as virtudes da leitura. Suscitado o gosto pela leitura, o professor fica ainda incumbido de promover o encontro do leitor com a maior diversidade de livros que for possível, chamando a atenção para a multiplicidade de estilos, para a riqueza das vantagens que a leitura sugere, para os diferentes usos que fazemos desta atividade. Sendo assim, o papel do professor torna-se cada vez mais exigente, pela diversidade de meios e recursos que o podem e devem auxiliar, como é o caso das TIC, que possivelmente são a chave para lidar com as gerações modernas, marcadas pela tecnologia, podendo, desta forma, acompanhar também as necessidades, o interesse e a curiosidade natural pelo desconhecido, que identificam as crianças e jovens com quem atua. Cabe assim à escola a missão de diversificar as práticas pedagógicas, utilizando técnicas, métodos, estratégias, materiais, ajustando o ensino aos alunos, porque o “isomorfismo educativo [que] é uma marca do passado, persiste no presente, deverá desaparecer no futuro” (Gonçalves, 1996:83).

Por outro lado, cumpre ainda ao professor, juntamente com os outros atores, ajudar crianças e jovens a crescer de forma harmoniosa. Assim, este processo passa pelo desenvolvimento de variadas competências, abrangendo a capacidade de pesquisar informação, ser capaz de interpretá-la de forma crítica, selecionar e aplicar nas atividades solicitadas, porque o “nosso mundo” é dominado pela informação que, transformada em

conhecimento, constitui o elo para o desenvolvimento integral das sociedades. Como já foi referido anteriormente, não se nasce leitor, mas o leitor constrói-se.

Como nos expõe Sousa (1999:26), a escola deve criar: “um projeto plural de aprendizagens, descoberta e afetos. Um projeto que se preocupa com a formação de cidadãos livres e solidários, ou seja, com a formação de leitores. Não há liberdade na ignorância. Ler ajuda a saber e a ser”. É neste âmbito que compete à escola proporcionar ambientes favoráveis à leitura, conduzindo os alunos para a aventura de pesquisar, descobrir, transformar o que leem e recebem em conhecimento, suscetível de ser aplicado nas diversas situações do dia a dia. A escola deve também apoiar uma formação sólida, tendo a capacidade de transformar as crianças e os jovens em seres humanos mais livres, esclarecidos e críticos. Deste modo, sugerimos uma proposta de atividade, tendo em conta as opções de trabalho consideradas pelas autoras Yopp e Yopp (2006), já referenciadas anteriormente.

1.5.1. Proposta de atividade (planificação)

A obra por nós escolhida intitula-se *A que sabe a lua?*, escrita e ilustrada pelo autor polaco Michael Grejniec. Esta é uma obra recomendada pelo Plano Nacional de Leitura, destinada a uma leitura autónoma e/ou leitura com apoio do professor ou dos pais. É uma história de desejos que parecem - à primeira vista - inatingíveis, como a Lua, mas que se conseguem tornar realidade graças à colaboração, uma ajuda recíproca em que participam os mais variados animais: a tartaruga, que, segundo a mitologia, sustentaria o mundo; o elefante, a girafa, a zebra, o leão... até que, finalmente, um deles, o mais pequeno de todos...

A editora salienta que:

“a meio caminho entre a fábula e a lenda, esta narrativa oferece ao leitor uma poética moral que fala de generosidade, solidariedade e de sonhos partilhados, com uma ponta de humor proporcionada por uma Lua sorridente, brincalhona e um pouco saltarica. Sendo um livro especialmente aconselhado para os primeiros leitores, baseia a sua estrutura nas repetições e na acumulação de personagens, um recurso muito frequente na literatura tradicional. Esta obra convida a ser contada, conseguindo uma grande interação entre o leitor e o recetor. Do ponto de vista estético, as ilustrações destacam-se pelo seu estilo simples e terno, para o qual contribui o suporte sobre o qual estão realizadas. A distribuição das imagens e o texto, sobre fundo branco, proporcionam um grande equilíbrio que potencia o efeito artístico do livro.”⁷

⁷ Site da editora: www.kalandraka.pt/pdf/A%20que%20sabe%20a%20Lua_pt.pdf, acedido em 22/5/2011

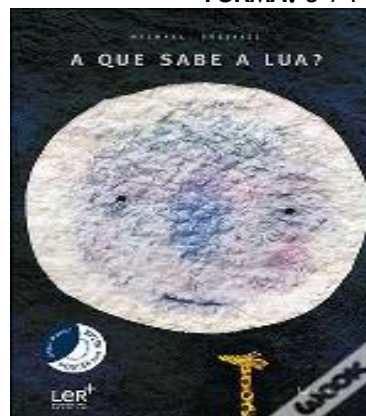
1.5.2. Ficha de atividade

PLANIFICAÇÃO

Quadro 1: Planificação da atividade proposta

NOME E BREVE DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

TURMA: 3º/4º Anos



Exploração da história “A que sabe a Lua?”

ANTES DA LEITURA

- Revisão dos sentidos e dos órgãos associados.
- Jogo dos Sentidos (1).
- Jogos dos Sentidos (2).
- Os alunos analisam o livro: exploração tátil e visual.
- Identificam os elementos paratextuais da capa, contracapa, lombada (Book - Talk).
- Apresentação das personagens da história.
- Visualizam a apresentação de cada uma das personagens (**Anexo 2**).
- Dialogam sobre o que come cada animal, onde vive e como é.
- Preenchem uma grelha sobre o alimento preferido de cada animal (personagens da história). (**Anexo 3**).
- Os alunos conjeturam sobre o título “A que sabe a Lua?”
- Antecipam o conteúdo da história, cada aluno imagina a que sabe a Lua e representa-o numa folha de papel (**Anexo 4**).

DURANTE A LEITURA

- Ouvem a leitura do livro na voz da professora.
- Visualizam, exploram e descrevem as ilustrações no decorrer da leitura.
- Comentam a história ouvida.
- Explicitação dos vocábulos desconhecidos.

DEPOIS DA LEITURA

- Recontam a história oralmente, tendo por base as ilustrações das personagens, a lua, a montanha e

do peixe na água. À medida que recontam a história colocam os animais no quadro de forma correta (**Anexo 5**). Segue-se o registo da mesma no quadro e posteriormente no caderno.

- Ilustração do reconto no caderno.
- Preenchimento da Ficha de Leitura do livro (**Anexo 6**).
- Dramatização da história *A que sabe a Lua?*, de Michael Grejniec.
- Elaboração de uma notícia sobre a atividade a ser publicada no jornal do Agrupamento.

ÁREA TEMÁTICA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DE REFERÊNCIA:

- ♦ **Motivação e Formação de Leitores: A Literatura Infantil**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER:

- Desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros;
- Aprendizagem da extração de significado de diferentes tipos de texto que promovam o desenvolvimento do imaginário, do espírito crítico e do pensamento divergente;
- Aprendizagem da extração de significado com o objetivo de transformar a informação em conhecimento.

REFERENCIAIS DE EXECUÇÃO (duração temporal, alunos...):

ANTES DA LEITURA

- Revisão oral dos sentidos e dos órgãos associados.

♦ Jogo dos Sentidos (1) (Cesta Literária - caixa dos cartões)

- Apresentação à turma de 16 cartões (**Anexo 7**) contidos dentro de uma caixa, onde se encontram escritas cores, texturas ou formas:

Cores: vermelho, amarelo, verde, branco, castanho;

Texturas: macio, áspero, rugoso, mole, duro;

Formas: redondo, oval, quadrado, retangular, grosso, fino.

- Cada aluno retira 2 cartões e procura na sala objetos com as características escritas nos cartões escolhidos.

♦ Jogos dos Sentidos (2)

- Divisão da turma em 3 grupos. Cada grupo é responsável por um sentido e tem de identificar o maior número de objetos, animais e alimentos:

Audição: telefone, buzina, gato, cão, pássaro, vaca, pato, porco;

Olfato: limão, alho, cebola, café, vinagre, hortelã, alecrim, café;

Gosto ou Paladar: banana, limão, chocolate, sal, açúcar, vinagre, café.

- Após a identificação dos alimentos através do paladar, são colocadas questões aos alunos sobre a que poderá saber: a cadeira; o livro; a folha; a árvore; a Lua.
- De seguida, os alunos analisam o livro: fazendo uma exploração tátil e visual.
- Posteriormente, Identificam os elementos paratextuais da capa, contracapa, lombada (Book - Talk).
- Logo de seguida, apresentar-se-ão as personagens que irão protagonizar a história.
- Os alunos serão envolvidos depois num diálogo sobre o que come cada animal, onde vive e como é.
- De seguida, preenchem uma grelha sobre o alimento preferido de cada animal: personagens da história.
- Os alunos conjeturam sobre o título *A que sabe a Lua?*
- Logo de seguida, antecipam o conteúdo da história, onde, cada aluno imagina a que sabe a Lua e representa-o numa folha de papel.
- Por fim, os alunos preveem sobre a que saberá a Lua para cada um destes animais, fazendo uma troca de ideias entre todos, fazendo-se um registo no quadro.

Durante a leitura

- Os alunos ouvem a leitura do livro na voz da professora.
- Posteriormente, visualizam, exploram e descrevem as ilustrações no decorrer da leitura.
- À medida que exploram as imagens, poderão fazer comentários sobre a história ouvida.
- Se necessário, far-se-á a explicitação dos vocábulos desconhecidos, por forma, a que os alunos compreendam melhor a história.

Depois da Leitura

- Reconto do texto oralmente, seguido de registo do mesmo no quadro e da sua cópia para o caderno.
- Contrapor o que cada um disse sobre: a que saberá a Lua para cada um destes animais? Com a realidade da história.
- Ilustração do reconto no caderno.
- Preenchimento da Ficha de Leitura do livro.
- Dramatização por parte de alguns alunos da história *A que sabe a Lua?*
- Elaboração de uma notícia sobre a atividade a ser publicada no jornal do Agrupamento.

CAPÍTULO II:

COMPETÊNCIA LEITORA-ESTUDO PRÁTICO

2.1. OBJETIVOS DO ESTUDO

2.1.1. INTRODUÇÃO

Pretendendo abordar e simplificar as fases conceituais que estiveram na origem e fundaram a razão de ser deste estudo, neste capítulo, procederemos à apresentação dos objetivos que se pretendem alcançar e respetivas questões de investigação, passando, *a posteriori*, para a formulação das hipóteses referentes às questões em análise, particularizando as variáveis presentes nas hipóteses e, finalmente, mencionando as principais limitações inerentes ao estudo.

2.1.2. OBJETIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

A busca pelo sucesso referente aos benefícios da leitura no desenvolvimento da compreensão leitora e a promoção de hábitos de leitura têm levado ao aparecimento e desenvolvimento de metodologias, estratégias, experiências ou programas que possam contribuir para alterar, não só a conceção que as pessoas assumem sobre esta temática, mas também para melhorar as competências dos envolvidos no processo, principalmente os professores e os alunos. Muitos estudos têm sido desenvolvidos nesta área, mas continuam a persistir questões fundamentais, tais como:

- Qualquer tipo de leitura pode melhorar as competências das crianças, ou haverá algumas mais adequadas que outras?
- A leitura é sinónima de melhoria da competência leitora?
- A criança necessita de motivação para ler ou esta motivação será irrelevante?
- Ler mais será sinónimo de um melhor desempenho linguístico?
- Que tipos de atividades promovem os Professores para o desenvolvimento da competência leitora e promoção dos hábitos de leitura dos seus alunos?

Muitas outras questões poderão ser consideradas, relacionando estas variáveis. O presente estudo pretende dar resposta ou “levantar” pistas para todas estas questões, com especial incidência na seguinte questão:

- Qual a importância da leitura/literatura infantil para o desenvolvimento de competências linguísticas e da compreensão leitora dos alunos do 4º ano do Concelho da Chamusca e que obras utilizam os professores para o desenvolvimento da competência leitora e promoção de hábitos de leitura desses mesmos alunos?

Para tentar dar resposta às questões do presente estudo, foram definidos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Verificar o impacto da leitura/literatura infantil no desenvolvimento de competências linguísticas e hábitos de leitura dos alunos do 4ºano do concelho da Chamusca.

Objetivos específicos:

- Verificar se os professores levam à sala de aula obras de literatura infantil.
- Estabelecer relações de causa/efeito entre os hábitos de leitura dos alunos e o seu desempenho em competência linguística e leitora.
- Verificar se as raparigas revelam melhores hábitos de leitura e melhores resultados ao nível da compreensão leitora, comparativamente aos rapazes.

Desta forma, após termos ficado com uma conceção acerca do estado do trabalho referente ao domínio do tema em que se insere o presente estudo, das principais referências em que pretendemos abranger e apoiar o estudo e das variáveis e relações que se poderão estabelecer entre elas, parece-nos exequível formular um conjunto de hipóteses que pretendemos verificar ao longo da presente investigação.

2.1.3. AS HIPÓTESES FUNDAMENTAIS/GERAIS

1. H_1 : A leitura/literatura infantil tem impacto na melhoria da compreensão leitora e desempenho linguístico dos alunos do 4º ano selecionados no Agrupamento de Escolas do Concelho da Chamusca.

2. H_2 : As raparigas revelam ter mais hábitos de leitura, comparativamente aos rapazes do 4º ano do Concelho da Chamusca.

3. H_3 : As raparigas apresentam melhores resultados na compreensão leitora e no desempenho linguístico, comparativamente aos rapazes do 4º ano do Concelho da Chamusca.

4. H_4 : As raparigas leem mais, comparativamente aos rapazes do 4º ano do Concelho da Chamusca.

2.1.4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As principais limitações encontradas no nosso estudo são, fundamentalmente:

- A utilização de um instrumento não validado cientificamente, correndo o risco de este não ser o mais adequado para o estudo realizado, não considerando outras formas de determinação que pudessem permitir um conhecimento mais exato, diversificando o tipo de variáveis de estudo que possibilitassem outros tipos de análise.

- Realizar o estudo com uma amostra reduzida, devido às limitações de acessibilidade às Escolas, e às dificuldades temporais.

2.2. METODOLOGIA

2.2.1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da capacidade de leitura inicia-se precocemente, mais concretamente nos primeiros anos do ensino básico, incluindo mesmo o pré-primário, e vai adquirindo complexidade ao longo de todo o percurso escolar do aluno. Ao chegar ao final do primeiro ciclo do ensino básico, o aluno deverá ter atingido um determinado patamar em relação às componentes dos programas, em geral, e ao da capacidade leitora, em particular, pois esta vai sendo desenvolvida, ao longo dos quatro anos, nas diferentes áreas do conhecimento, nomeadamente para compreender os temas, estudar as matérias e responder a testes diversificados (Citoler, 1996 e Silva, 2003).

Como é referido no nº 3 do artigo 9º do Decreto-Lei 268/89 de 29 de agosto, do Ministério da Educação, que define os Planos Curriculares do Ensino Básico: “Todas as componentes curriculares do ensino básico intervêm no ensino-aprendizagem da língua materna, devendo contribuir para o desenvolvimento de capacidades do aluno ao nível da compreensão e produção de enunciados orais e escritos em português.”

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, envolvendo variáveis que procuram evidenciar a influência da leitura e da literatura infantil na melhoria/desenvolvimento da linguagem, dos alunos do 4º ano de escolaridade do concelho da Chamusca.

2.2.2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CHAMUSCA

O Agrupamento Vertical de Escolas e Jardins de Infância do Concelho da Chamusca (AVEJICC) situa-se no distrito de Santarém, na região da Lezíria e Vale do Tejo. Trata-se de um concelho muito extenso, o segundo maior da região, dedicando-se a sua população, essencialmente, à agricultura e à exploração florestal, apresentando algumas dificuldades em termos de crescimento económico. A sua população é de aproximadamente 11000 habitantes, distribuindo-se por 7 freguesias e cerca de 38 lugares, verificando-se uma dispersão populacional relativamente elevada nos últimos anos. O concelho caracteriza-se também por um envelhecimento demográfico bastante acentuado, onde o nível de escolarização da população tem vindo a modificar-se, mas, ainda assim, a percentagem da população com baixos níveis de instrução é relativamente elevada, com taxa de analfabetismo de aproximadamente 15,9%.

De acordo com o Projeto Educativo⁸ do Agrupamento (AVEJICC), aqui estão:

⁸ Site do Agrupamento AVEJICC: nonio.es.ipsantarem.pt/avejicc

“integrados todos os estabelecimentos públicos de Educação Pré-Escolar (nove jardins de infância), do 1º Ciclo (oito escolas) e a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário da Chamusca, encontra-se sedado neste último estabelecimento de ensino e foi homologado em 22 de março de 2002. Nos últimos anos, assistiu-se a um processo de reorganização da rede escolar do concelho e à melhoria das condições do parque escolar, nomeadamente ao acesso de todos os alunos a várias atividades dinamizadas na sede do concelho, contando, para isso, com a parceria da autarquia. Está ainda prevista a construção de um Centro Escolar no espaço da escola sede para as crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo”.

O Agrupamento é frequentado por 1108 alunos provenientes, na sua grande maioria, de famílias com um reduzido nível de instrução, o que pode condicionar e desvalorizar à partida, expectativas que muitos alunos apresentam relativamente à escola:

“Os alunos do Pré-Escolar têm acesso ao prolongamento de horário (CAF- Componente de Apoio à Família) e no 1º Ciclo às Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs). Os alunos têm acesso a algumas formas de acompanhamento, tais como o Gabinete de Apoio ao Aluno, o Projeto Tutorias, o Apoio Pedagógico Acrescido e, nas situações que assim o exigem, a intervenção da Equipa de Ensino Especial ou de outros técnicos (psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta da fala, educador social). Os alunos caracterizam-se por uma grande recetividade às mudanças que têm vindo a ser implementadas, quer ao nível das atividades curriculares, quer extracurriculares. Os encarregados de educação tendem a estar menos presentes à medida que o nível de escolaridade dos seus educandos aumenta” (projeto educativo).

2.2.3. IDENTIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS

A pesquisa foi enriquecida com a introdução de diferentes variáveis que permitirão uma melhor e mais profunda abordagem da temática. Desta forma, de acordo com Tuckman (2000), poderemos identificar algumas destas variáveis presentes nas nossas hipóteses de estudo. A variável independente é o motivo que selecionamos para determinar a sua relação para com o fenómeno observado, constituindo aquilo a que chamamos de condição antecedente. Designa-se variável independente porque estamos interessados em conhecer o seu efeito, o resultado da sua atuação, sobre outras variáveis, as variáveis dependentes, fatores que observamos e que mensuramos para determinar aquele efeito. Segundo Tuckman (2000:121-122), “A variável independente é o fator que é mensurado, manipulado e selecionado pelo investigador, para determinar a sua relação com um fenómeno observado. [...] O investigador encara-a como um antecedente, uma condição necessária, precedendo uma determinada consequência.” Tendo isto em conta, torna-se crucial identificar e explicitar as diferentes variáveis presentes nesta investigação.

As variáveis independentes são:

- O género;
- A idade;
- Os hábitos de leitura dos sujeitos;
- A quantidade de livros lidos.

De acordo com o mesmo autor (2000:122):

“A variável dependente é o fator que é observado e medido, para determinar o efeito da variável independente ou seja, o fator que se manifesta, desaparece ou varia, à medida que o investigador introduz, remove ou faz variar a variável independente. [...] É considerada dependente, porque o seu valor depende do valor da variável independente. [...] representa o efeito pressuposto da variável independente.”

As variáveis dependentes são:

- O desempenho dos sujeitos a nível de tarefas de compreensão leitora e desempenho linguístico;

Finalmente, estamos conscientes que existem vários fatores que, teoricamente, podem afetar o estudo, cujos efeitos podem ser inferidos da influência da variável independente. São as variáveis que intervêm, mas que não são controladas e que, por isso, convém estarmos conscientes da sua influência. Assim, como principais variáveis parasitas poderemos considerar:

- Vivências dos alunos da amostra;
- Nível cultural e de formação dos pais e familiares;
- Estatuto socioeconómico (acesso a material didático, etc.).

2.2.4. DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO ACESSÍVEL E DA AMOSTRAGEM UTILIZADA

Para a localização e seleção dos sujeitos da população, recolheu-se o número de alunos do 4º ano de escolaridade do concelho da Chamusca (79 alunos). Com este procedimento, ficámos a saber qual a população deste estudo e a conhecer todos os alunos do 4º ano do concelho da Chamusca.

Tabela 1: Número total de alunos de 4º ano do concelho da Chamusca (população)

Concelho	ESCOLAS	População = 79 alunos
		Nº alunos
Chamusca	E.B. 1 Chamusca	31
	E.B. 1 Carregueira	11
	E.B. 1 Semideiro	4
	E.B. 1 Chouto	5
	E.B. 1 Parreira	6
	E.B. 1 Pinheiro Grande	7
	E.B. 1 Ulme	8
	E.B. 1 Vale de Cavalos	7

Seguidamente, realizámos o cálculo para verificar qual o número de indivíduos da amostra (35 alunos de 4º ano). Seleccionámos apenas alunos do 4º ano de escolaridade, porque

no 1º, 2º e 3º ano, grande parte dos alunos ainda lê debilitadamente ou com algumas dificuldades de interpretação.

Tabela 2 - Amostra: escolas e número de alunos participantes no estudo

Concelho	ESCOLAS	Amostra=35 alunos (44,3% da população)
		Nº alunos
Chamusca	E.B. 1 Chamusca	31
	E.B. 1 Semideiro	4

A recolha de dados decorreu durante o mês de janeiro e fevereiro de 2011, em duas escolas do Concelho da Chamusca. Quanto à natureza da nossa amostra, podemos afirmar que esta é do tipo não probabilístico com a técnica de seleção por conveniência.

A amostra foi inicialmente dividida em quatro possíveis grupos, de acordo com os hábitos de leitura dos alunos (Nunca; Raramente; Bastante; Muito), mas, como podemos verificar seguidamente, nenhum dos alunos da amostra se enquadrou no grupo “Nunca”. Desta forma, a amostra dividiu-se em três grupos (Raramente; Bastante; Muito).

Foram indicados os procedimentos e a garantia de confidencialidade dos sujeitos participantes no estudo.

Tabela 3: Distribuição da amostra pelos diferentes grupos (sexo e idade)

Grupos	N	Masculino	Feminino	Idade $\bar{x} \pm dp$
Raramente	14	11	3	9,4 ± 0,6
Bastante	8	5	3	9,1 ± 0,4
Muito	13	5	8	9,5 ± 0,5
Total	35	21	14	9,3 ± 0,5

2.2.5. INSTRUMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

Para a recolha dos dados que vão permitir aferir as hipóteses da investigação, decidimos aplicar a técnica do Questionário, por esta ser particularmente relevante, independentemente do tipo de investigação. A aplicação do questionário permite constituir uma medição a partir das questões nele contidas. Este instrumento normalmente permite testar as hipóteses, pelo que estas foram definidas antes da utilização do Questionário, uma vez que elas poderiam, ou não, "justificar o trabalho da parte empírica da investigação". (Hill e Hill, 2005: 22).

O questionário é, porventura, um dos instrumentos mais usados ao nível da investigação científica para inquirir indivíduos. Para Tuckman (2000: 321-322), o método de inquérito por questionário tem inúmeras vantagens: um só aplicador pode passar um largo número de questionários; consegue-se aceder a um vasto número de indivíduos; não havendo

interferência direta com os indivíduos, as “fontes de erro” limitam-se ao instrumento e à amostra; possui uma vasta “fidelidade total”; apresenta uma vasta “ênfase na capacidade de expressão escrita”.

Para permitir o acesso aos níveis de hábitos de leitura e de compreensão leitora, adotou-se a estratégia de solicitar aos sujeitos o preenchimento de um inquérito por questionário, pois este instrumento facilita a compreensão de fenômenos como “as atitudes, as opiniões as preferências, as representações, etc., que só são acessíveis de uma forma prática pela linguagem, e que só raramente se exprimem de forma espontânea.” (Ghiglione e Matalon, 1993: 15)

2.2.5.1. QUESTIONÁRIO UTILIZADO / JUSTIFICAÇÃO

Na ausência de um instrumento apropriado para caracterizar a amostra e verificar os seus níveis de literacia e competência leitora, de acordo com o objetivo pretendido, optámos pela construção de um questionário que fosse relativamente fácil de preencher, objetivo, exequível, sensível, com interesse, valor teórico e valor prático (Tuckman, 2000), evitando assim os inconvenientes relativos a cada uma destas qualidades e que pudesse ser suficientemente moldável para ser utilizado noutras situações de análise, eventualmente com outros itens, mas que nos permitisse elaborar uma espécie de perfil de aluno para, a este nível, conseguirmos obter uma imagem das competências leitoras dos alunos.

O documento foi previamente apresentado a especialistas da área das Letras, da Universidade da Beira Interior, que sugeriram algumas alterações que achámos por bem introduzir.

A aplicação deste questionário teve três objetivos distintos. Numa primeira fase, pretendeu-se constituir o critério para agrupar os sujeitos nos diferentes grupos da amostra. Numa segunda fase, caracterizar qualitativamente e quantitativamente a amostra e alguns fatores que possam ter influência no nível de literacia dos sujeitos e, por último, verificar o desempenho relativo à competência leitora dos sujeitos da amostra.

Como pretendíamos que o questionário fosse também de fácil codificação e que evitasse fatores como o esquecimento, optámos pela utilização maioritária de questões fechadas, menos ricas, mas muito mais seguras e especialmente dirigidas para obter a informação que este pretendia recolher (Hill e Hill, 2000).

O questionário contempla, em primeiro lugar, as variáveis sexo e idade, importantíssimas para o estudo, pois, na opinião de Ferreira (1986:176), “O sexo e a idade, por exemplo, são veículos privilegiados das classificações biológico-fisiológicas adotadas [...] verificando as diferenças entre mulheres e homens e entre jovens e velhos, nas diferentes sociedades.”

Relativamente à parte I, a primeira pergunta (Com que frequência lê(s)?) possibilita averiguar a frequência com que os inquiridos leem, de forma a enquadrá-los em diferentes

grupos, que correspondem aos grupos da amostra, quanto aos hábitos de leitura. Esta pergunta é nuclear para dividir a amostra pelos diferentes grupos, podendo também classificar a amostra quanto aos hábitos de leitura dos sujeitos.

Na pergunta 2. (Por que lê?), analisamos as razões que levam os inquiridos a ler. Desta forma, classificamos os sujeitos da amostra, quanto às razões e motivações que os levam a ler.

Em relação à pergunta 3. (Quantos livros já leste?), permite saber a quantidade de livros lidos pelos sujeitos da amostra. Desta forma, podemos relacionar esta pergunta com a pergunta 1., para verificar se há coerência nas respostas dos inquiridos.

Relativamente à pergunta 4. (A tua Professora costuma ler ou apresentar-te livros de histórias?), verificamos se as professoras dos inquiridos costumam ler ou apresentar-lhes histórias nas aulas e com que frequência o fazem.

Quanto à pergunta 5. (Lembras-te do nome de algum livro que tenhas abordado na sala de aula?), pretendemos que os inquiridos recordem o nome de algumas obras analisadas nas aulas. Com esta questão, podemos também ficar com uma ideia das obras que os sujeitos da amostra conhecem e analisaram.

Com as questões colocadas nesta parte do questionário, pretende-se, por um lado, caracterizar e qualificar a amostra, por outro, relacionar todas estas questões, para tentar fundamentar, ou tentar perceber a coerência das respostas dos inquiridos e, por fim, poder justificar também alguns resultados da parte II deste instrumento.

Deste modo, na parte II, pretende-se avaliar as competências essenciais de *compreensão da leitura e expressão escrita* - ou compreensão da leitura e de *conhecimento explícito da língua* - ou funcionamento da língua.

No questionário, foram utilizadas perguntas de algumas Provas de Aferição (provas 2008/2009), uma vez que as mesmas pretendem «medir o grau de cumprimento dos objetivos essenciais, definidos a nível nacional, para cada ciclo do Ensino Básico, com o propósito de contribuir para a tomada de decisões no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens» (Despacho n.º 5437/2000, de 9 de março: ponto 1), destacando o Ministério da Educação / Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2004:7) «o papel regulador e de instrumento de avaliação da eficácia do sistema» que a avaliação aferida deve ter. As provas são elaboradas para aferir «alguns aspetos do desempenho dos alunos, em determinadas competências» (ME / DGIDC, 2004:8).

Deste modo, a fim de avaliarem a *compreensão da leitura*, as Provas de Aferição têm utilizado diversos tipos de questões, podendo as mesmas agrupar-se em três categorias (figura 1): *itens objetivos*, *itens não objetivos* e um terceiro grupo em que as questões se podem referir a *itens objetivos ou itens não objetivos*, podendo, por vezes, um item situar-se em mais de uma categoria.

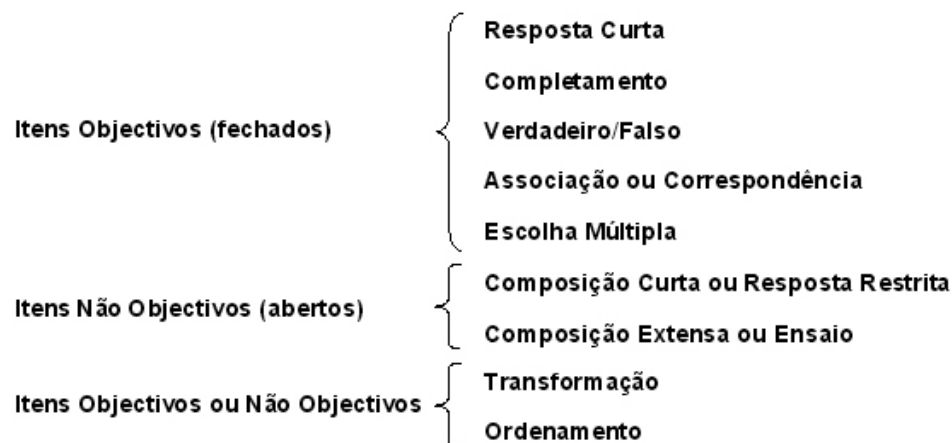


Figura 1 – Tipos de itens. In «Avaliação das Aprendizagens» – Formação GAVE.⁹

No nosso questionário foram utilizadas, nomeadamente, perguntas com itens objetivos e itens objetivos ou não objetivos. Descrevendo cada uma das categorias supra referidas, Valadares e Graça (1999) descrevem uma variedade de tipos de itens.

Os *itens de resposta curta* têm por base uma pergunta simples, à qual o aluno deve responder de forma breve e sem ambiguidade. Estes itens, tal como os de *completamento*, permitem avaliar definições de conceitos e termos, factos específicos, datas, princípios, procedimentos, etc., enquanto os itens *Verdadeiro/Falso* possibilitam a avaliação de conhecimentos factuais. Os *itens de associação* são indicados para medir relações entre factos, acontecimentos, ideias, etc., sendo os *itens de escolha múltipla* os que nos permitem avaliar objetivos dos mais variados níveis de complexidade. Contudo, este tipo de itens não permite avaliar todos os objetivos.

Valadares e Graça (1999) não fazem menção aos *itens de transformação* e de *ordenamento*. Assim, baseando-nos em formação tida na área, promovida pelo GAVE, podemos caracterizar os *itens de transformação* como a transformação do material apresentado, podendo haver condicionamentos à realização da tarefa. No que respeita aos *itens de ordenamento*, eles são considerados como um (uns) conjunto(s) de elemento(s) que devem ser organizados segundo uma ordem bem definida. Coincidente com o tipo de itens (não objetivos), poderá haver escolha pessoal na tarefa.

O primeiro exercício por nós escolhido consiste na interpretação de um texto instrutivo, “ etapas para a construção de um marcador”, onde os alunos deverão associar cada material indicado num quadro, à etapa que lhe corresponde. Posteriormente, terão que inferir, tendo por base a instrução prévia e uma nova informação. Na opinião de Venâncio (2004: 53), “o leitor constrói o significado do texto por meio da interpretação e das inferências. Se o leitor, ao ler um texto, não tiver os conceitos subjacentes à sua compreensão, limita-se a descodificar”. Esta perspetiva identifica os processos através dos

⁹ GAVE - Gabinete de Avaliação Educacional, Ministério da Educação

quais a criança é capaz de extrair informação do texto e de inferir os significados implícitos; todavia, admite também que a ação de inferir é bastante influenciada pelo texto e pelos conhecimentos prévios do leitor. Araújo (2007) apresenta, de uma forma resumida, dois tipos de compreensão: a) *literal* - porque remete para informação que está explícita no texto e não requer um juízo crítico da parte do leitor; b) *inferencial* - porque se apoia na capacidade de dedução lógica do leitor, nos seus conhecimentos e na sua capacidade para integrar e para avaliar a informação, de forma a apreender o sentido global de um texto.

No segundo e terceiro exercício, a tarefa consiste no preenchimento de lacunas *cloze*¹⁰, São dadas as palavras (preposições, conjunções e adjetivos), as quais terão de ser aplicadas nas respetivas lacunas. Este tipo de atividades serve para exercitar a compreensão em leitura e de certo modo avaliar o nível da mesma.

Todavia, não se tratando de utilizar aqui os exercícios *cloze* como medida de compreensão, já que o exercício por nós selecionado é constituído por exercícios parcelares sobre conhecimentos gerais e sequência correta de ideias, não constituindo verdadeiramente um texto no seu todo, segundo a opinião de Fávero e Koch (1988:19), ao afirmarem que só existe texto quando “os signos individuais que constituem uma sequência textual [estão] interligados por múltiplas relações de ordem semântica sintática e fonológica.” Ora, nesta perspetiva, trata-se do que podemos denominar de frases soltas com uma pequena ligação entre elas. Assim, utilizamos um conjunto de frases com lacunas, cujo preenchimento exige conhecimentos, deduções lógicas e ordenação de ideias.

Em relação ao quarto e último exercício, os alunos devem ler os vários significados de uma palavra, tal qual ela aparece num dicionário e escolher, de entre os significados, o que mais se adequa, face às frases apresentadas. Pretende-se, com este tipo de atividade, a capacidade de os alunos compreenderem o que leem. O conceito de compreensão da leitura origina diferentes enunciações e perspetivas. Segundo Santos (2000: 33), “o objetivo de toda a leitura é, precisamente, compreender o que está escrito”. Também Sim-Sim e Micaelo (2006:40) se centram nesta linha de pensamento, “a compreensão da leitura é entendida como uma construção ativa de significado do texto, em que a informação de um estímulo se associa a informação prévia de que o leitor dispõe”. Neste sentido, a compreensão leitora é percebida como a assimilação do significado da mensagem; no entanto, e de acordo Sim-Sim (2007:9), esta apreensão é resultado do “nível de compreensão da interação da criança com o texto”.

¹⁰ O teste, surgido das pesquisas de Taylor (1953), é denominado Técnica de Cloze. Consiste na seleção de um texto de aproximadamente 200 vocábulos, do qual, na proposta original do autor, se omite o quinto vocábulo, como forma mais adequada para o diagnóstico da compreensão. Os examinandos devem preencher a lacuna com a palavra que julgarem ser a mais apropriada para a constituição de uma mensagem coerente e compreensiva. A pontuação é obtida somando-se os números de lacunas preenchidas corretamente.

Com este tipo de questões, pretende-se incidir sobre as estruturas cognitivas do leitor e mais especificamente sobre os conhecimentos que este tem do mundo, fazendo apelo ao que certos autores chamam de “inferência”: antecipações e deduções apoiadas em conhecimentos de experiências anteriores, obtidos tanto na escola, como para além dela. Nesta ordem de ideias, Giasson (1993: 219) descreve resultados de estudos que comprovam que o sujeito compreende e integra tanto melhor o que lê quanto mais próximo o texto for da sua realidade cultural. Afirma-nos também que, ao fazerem leituras sobre um determinado tema, os “peritos” (conhecedores do tema) alcançam mais facilmente novos conhecimentos que os “indivíduos principiantes”, mesmo que apresentem capacidades leitoras idênticas.

2.2.6. FORMA DE CONTACTO / PRINCÍPIOS ÉTICOS

A participação dos alunos foi, inicialmente, acompanhada por um profissional da instituição (Professor titular de turma), já informado sobre o estudo a desenvolver. Foram expostos individualmente os objetivos da pesquisa, a importância da sua participação e da confidencialidade dos dados, tendo em atenção todos os princípios éticos. Foi ainda feita a entrega de um documento da instituição do pesquisador, oficializando a pesquisa e apresentando-o a todas as Instituições/Escolas de recolha. Todos os Encarregados de Educação dos alunos que participaram na amostra preencheram um termo individual de consentimento.

Aplicabilidade da pesquisa

Local e dia: O instrumento foi aplicado no dia definido pelo investigador, em coordenação com os responsáveis pelas instituições.

Na 1ª sessão, realizou-se a recolha do termo de consentimento preenchido pelos Encarregados de Educação, bem como a contextualização do estudo em curso.

Na 2ª, realizou-se o preenchimento do questionário de hábitos de leitura e de compreensão leitora. Esta ação foi levada a cabo pelo mesmo aplicador.

2.2.7. ESTUDO-PILOTO DOS INSTRUMENTOS

Com o objetivo de testar a forma de contacto com os elementos da amostra, a aplicabilidade, a clareza e o tempo de aplicação do instrumento, realizou-se um Estudo-Piloto com 10 indivíduos. Estes indivíduos foram retirados da amostra por já conhecerem o instrumento e tal facto poder influenciar o resultado no mesmo.

Clareza das questões dos instrumentos

Com a aplicação do Estudo-Piloto pretendemos saber se as questões do questionário são claras ou não. Colocámos as perguntas com calma, não induzimos o resultado e, em caso de dúvida ou demora na resposta, repetimos e explicámos a pergunta.

Tempo de resposta e aplicação dos instrumentos

Com o Estudo-Piloto, ficámos a saber o tempo médio de resposta ao questionário. Contabilizámos os tempos e verificámos que, em média, os alunos demoraram 18 minutos a proceder ao seu preenchimento, sendo assim, um tempo satisfatório: os questionários não devem ultrapassar os 15 minutos, porque, acima deste limite de tempo, a aceitabilidade e a fiabilidade do questionário diminui (Tuckman, 2000).

2.2.8. CONSIDERAÇÕES SOBRE A FIABILIDADE E VALIDADE DOS INSTRUMENTOS

Não havendo, para esta temática, qualquer questionário validado para a população em causa, que nos permitisse confirmar, ou não, as nossas hipóteses, decidimos elaborar um questionário que se adequasse aos nossos objetivos. Neste sentido, foi construída uma matriz (Anexo 8), cujos objetivos gerais apontam para a aferição dos hábitos de leitura dos alunos de 4º ano de escolaridade, bem como para o desempenho ao nível da compreensão leitora. Este originou a elaboração do nosso questionário (Anexo 9), que é composto por duas partes distintas: a primeira parte destina-se a fazer uma caracterização dos hábitos de leitura dos alunos; a segunda, composta por um teste de desempenho, pretende avaliar a compreensão leitora. Desta forma, tentámos variar a forma das questões a colocar, tal como defendem Ghiglione e Matalon (1993: 124): “[...] a variedade na forma das questões é, em geral, bem recebida evitando uma impressão de monotonia, a qual constitui um dos principais perigos dos questionários longos.”

O questionário foi previamente exposto a especialistas das áreas da língua portuguesa, linguística e estudos sociais da Universidade da Beira Interior, que recomendaram algumas modificações que achámos conveniente inserir. Após a elaboração do questionário, o mesmo foi submetido à monitorização de inquéritos em meio escolar, da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Segundo esta entidade, o questionário cumpre os requisitos necessários para ser aplicado (Anexo 10).

2.2.9. TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

Para assegurar a qualidade na entrada de dados, efetuou-se o controle automático dos erros de digitação, assim como a conferência manual após a introdução de todos os dados do questionário. A organização e registo dos dados foram realizados com o programa Excel 2007. A elaboração dos relatórios estatísticos foi efetuada utilizando o programa SPSS

(Statistical Package for the Social Sciences), versão 19.0. O tratamento estatístico dos dados, realizado no instrumento, fez-se a partir de:

- *Parte de classificação de hábitos de leitura do Questionário.*

Após a seriação dos dados, estes foram analisados a partir da estatística descritiva, mediante a frequência de ocorrências e percentuais relativos e absolutos. Para a última pergunta, os resultados foram apresentados através da média e do desvio padrão.

- *Parte de desempenho da compreensão leitora do Questionário.*

Para a análise entre as variáveis categóricas, foram apresentados os resultados através da média e do desvio padrão, e os resultados do tratamento estatístico dos dados (análise de variância) através do teste de *SCHEFFÉ*. Adotou-se um nível de significância de 5%. A Análise da Variância tem por objetivos determinar em que medida as diferenças entre grupos são ocasionais, aleatórias, ou se traduzem diferenças reais entre esses grupos de indivíduos. O teste *SCHEFFÉ* ou de múltipla comparação diz-nos que tomados os grupos 2 a 2, a diferença entre a média do grupo de ordem *i* e a média do de ordem *j*, elevada ao quadrado, será significativa se for maior ou igual ao inverso do número de indivíduos em *i* mais o inverso do número de indivíduos *j*, multiplicado pela variância média ponderada, depois pelo número de grupos menos 1 e finalmente pelo percentil correspondente ao grau de probabilidade de *F* que se pretende. Por exemplo: se pretendemos um grau de confiança de 99% a probabilidade (*F* α) é de 0,01. Se este valor for significativo, é porque existem grupos que contribuem para o *F* observado. Uma diferença entre 2 grupos pode ser significativa para um determinado percentil de *F* e não ser para outro. Uma prova estatística diz-se potente se é capaz de rejeitar uma hipótese quando esta não tem validade. Segundo *SCHEFFÉ*, as médias paramétricas dos grupos *i* e *j* são consideradas significativamente diferentes quando:

$$(X_i - X_j)^2 \geq (1/n_i + 1/n_j) S^2 (k - 1) F_{Q(k-1, n-k)}$$

Em que *k* representa o número de grupos, *n* o número total das observações, *n_i* e *n_j* os números de observações nos grupos *i* e *j* a variância intragrupos, ou seja, a média ponderada das variâncias de cada grupo de alunos.

2.3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

2.3.1. INTRODUÇÃO

Os resultados relativos ao estudo são apresentados de imediato e abordados aqueles com maior significado para esta investigação, sendo a sua discussão realizada no capítulo seguinte. Primeiramente, expõem-se os dados relativos a cada uma das questões do questionário. Da sua análise descritiva, consistem o valor mínimo, máximo, média e desvio padrão, das variáveis em estudo. Numa segunda fase, expõem-se os dados e as análises estatísticas relativas à comparação dos diferentes grupos. As comparações constituem o procedimento fundamental para identificar as diferenças provocadas pelos hábitos de leitura nos valores médios das variáveis analisadas.

2.3.2. ANÁLISE DESCRITIVA

2.3.2.1. Questionário de avaliação da compreensão leitora

A aplicação do questionário teve três objetivos: numa primeira fase, constituir critério para a construção da amostra, ou seja, distribuir os elementos da amostra pelos diferentes grupos, consoante os hábitos de leitura (Nunca; Raramente; Bastante; Muito); numa segunda fase, permitir caracterizar a amostra relativamente ao sexo, idade, e aspetos relacionados com os hábitos de leitura; finalmente, o questionário apresenta perguntas relativas à compreensão leitora (Parte II) que vão, no seu somatório (score), ser comparadas nos grupos da amostra.

Seguidamente, apresentam-se os resultados, para cada uma das questões do questionário, a relação com os grupos da amostra verificada em tabelas e em gráficos.

- Análise de frequências de cada resposta do questionário (Parte I)

- Sexo?

- A resposta relativa ao sexo dos sujeitos da amostra permite-nos saber qual o número de meninos e de meninas em estudo. Como podemos observar na tabela 4, a amostra é composta por 21 meninos (60%) e por 14 meninas (40%).

Tabela 4: Frequências relativas ao sexo dos sujeitos da amostra

Sexo	N	%
Masculino	21	60 %
Feminino	14	40 %
Total	35	100 %

- Idade?

- Relativamente às idades dos sujeitos da amostra, podemos verificar na tabela 5, que a maior parte (24 alunos / 68,6%) da amostra tem 9 anos de idade, com 10 anos de idade encontram-se dez alunos (28,6%) e com 11 anos apenas há um aluno (2,9%).

Tabela 5: Frequências relativas à idade dos sujeitos da amostra

Idade	N	%
9	24	68,6 %
10	10	28,6 %
11	1	2,9 %
Total	35	100 %

- Com que frequências lê?

- Com esta pergunta, pretendemos dividir a amostra em grupos distintos, de acordo com os hábitos de leitura, avaliando a frequência de leitura. Como podemos analisar na tabela 6, os alunos responderam apenas a três categorias de hábitos de leitura, ou seja, nenhum aluno respondeu à opção “Nunca”.

Nesta mesma tabela, verificamos que catorze alunos (40%) responderam “Raramente” a esta pergunta, oito (22,9%) responderam “Bastante” e os restantes treze (37,1%) responderam “Muito”.

Tabela 6: Frequências relativas aos hábitos de leitura dos sujeitos da amostra

Hábitos de leitura	N	%
Raramente	14	40 %
Bastante	8	22,9 %
Muito	13	37,1 %
Total	35	100 %

- Por que lê?

- Analisando as respostas a esta pergunta, verificamos que as respostas são dispersas. Observando a tabela 7, as respostas com maior incidência são “Por gosto”, com quinze alunos (42,9%), seguidamente “Para estudar”, com nove alunos (25,7%) e “Para saber mais”, com sete alunos (20%). As restantes razões de leitura “Para estar informado” e “Para me distrair” apenas foram respondidas por quatro alunos (11,5%).

Tabela 7: Frequências relativas às razões de leitura dos sujeitos da amostra

Razão leitura	N	%
Gosto	15	42,9 %
Estudar	9	25,7 %
estar informado(a)	1	2,9 %
saber mais	7	20 %
Distrair	3	8,6 %
Total	35	100 %

- Quantos livros já leste?

- A resposta a esta pergunta permite-nos saber quantos livros os sujeitos da amostra já leram. Analisando a tabela 8, podemos verificar que apenas seis alunos (17,1%) leram “menos de 5” livros. A categoria mais respondida foi “entre 6 e 10” livros, com 16 alunos (45,7%). Os restantes treze alunos (37,1%) responderam “Mais de 10” livros.

Tabela 8: Frequências relativas ao número de livros lidos dos sujeitos da amostra

Número livros	N	%
- de 5	6	17,1 %
entre 6 a10	16	45,7 %
+ de 10	13	37,1 %
Total	35	100 %

- A tua professora costuma ler ou apresentar-te livros de histórias?

- Analisando as respostas a esta pergunta, podemos verificar a frequência com que os(as) professores(as) leem histórias aos seus alunos. Observando a tabela 9, podemos analisar que grande parte da amostra (31 alunos / 88,6%) respondeu que só lhe é lida uma história “uma vez por semana”. Os restantes quatro alunos (11,5%) responderam “uma vez por mês” e “Raramente”.

Tabela 9: Frequências relativas à frequência de histórias lidas aos sujeitos da amostra

Frequência	N	%
1 x por semana	31	88,6 %
1 x por mês	3	8,6 %
Raramente	1	2,9 %
Total	35	100 %

Quadro 2: Lista de obras apresentadas e analisadas em sala de aula

AUTOR/ Editora	OBRA (ano)
Clara Cunha, Gailivro	Cuquedo (2008)
António Torrado, Civilização	O macaco de Rabo Cortado (2006)
Eric, Carle, Kalandraka	Papá, por favor apanha-me a lua (2010)
Steve Smallman, Dinalivro	A ovelhinha que veio para jantar (2009)
Oliver Jeffers, Orfeu Negro	O incrível rapaz que comia livros (2009)
Aurélie Blanz, Nathalie Delebarre, Editorial Presença	Eu sei tudo sobre o Pai Natal (2008)
Axel Scheffler, Julia Danaldson, PI	Grufalão (2010)
Axel Scheffler, Julia Danaldson, PI	A filha do Grufalão (2010)
Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, Editorial Caminho	Uma viagem ao tempo dos castelos (1999)
Ana Cristina Luz	O dia em que quase perdemos o 5. (2006)
Sophia de Mello Breyner Andresen, Figueirinhas	A menina do mar (2004)
Miguel Sousa Tavares, Oficina do livro	O segredo do rio (2004)
Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, Editorial Caminho	Uma aventura na serra da Estrela (1997)
Leanne Franson Manjusha, Panagi	A menina que detestava livros (2006)

Pela análise do quadro, podemos constatar que o número de obras trabalhadas em contexto de sala de aula, pelas turmas em estudo, durante o ano letivo, é muito reduzido, podendo concluir que, ou os alunos não descreveram todas as obras que analisaram, ou então os professores analisam poucas obras de literatura infantil.

- Análise de cada resposta do questionário (Parte I) relacionada com os grupos da amostra, verificada em tabelas e em gráficos.

- Sexo?

- Relacionando o sexo dos sujeitos da amostra com os diferentes grupos da mesma, verificamos que os indivíduos de sexo masculino revelam menores hábitos de leitura, comparativamente ao sexo feminino. Este resultado pode ser verificado na tabela 10, mas mais explicitamente no gráfico 2.

Tabela 10: Relação entre o sexo e os grupos da amostra

Grupos	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Raramente	11	3	14
Bastante	5	3	8
Muito	5	8	13
Total	21	14	35

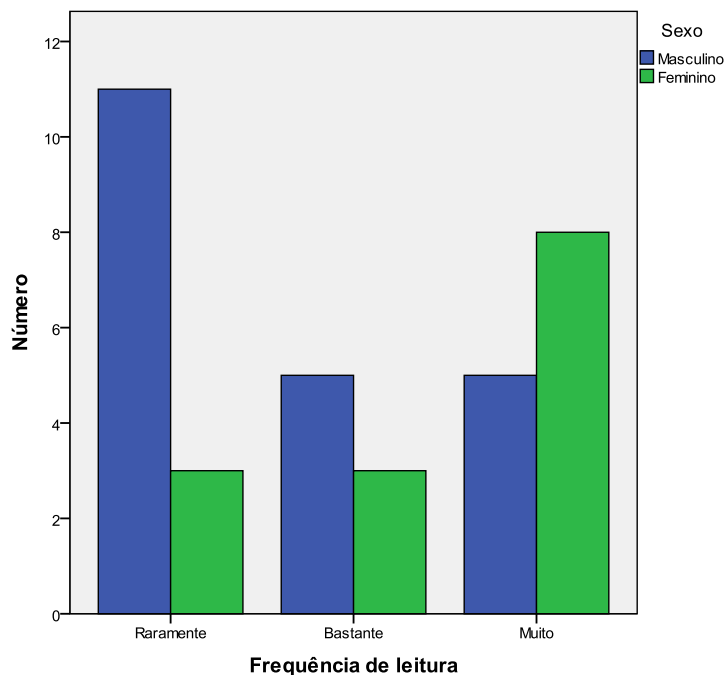


Gráfico 2: Relação entre o sexo e os grupos da amostra

- Idade?

- No que se refere à idade dos sujeitos da amostra, comparados entre grupos, podemos verificar, na tabela 11, que a média de idades é muito semelhante, não sendo estatisticamente diferente ($p \geq 0,05$ - observável na tabela 16). Também podemos verificar no gráfico 3 que a maior idade não é sinónimo de melhores hábitos de leitura.

Tabela 11: Relação entre a idade (número, média e desvio padrão) e os grupos da amostra

Grupos	Média	N	SD
Raramente	9,36	14	0,633
Bastante	9,13	8	0,354
Muito	9,46	13	0,519
Total	9,34	35	0,539

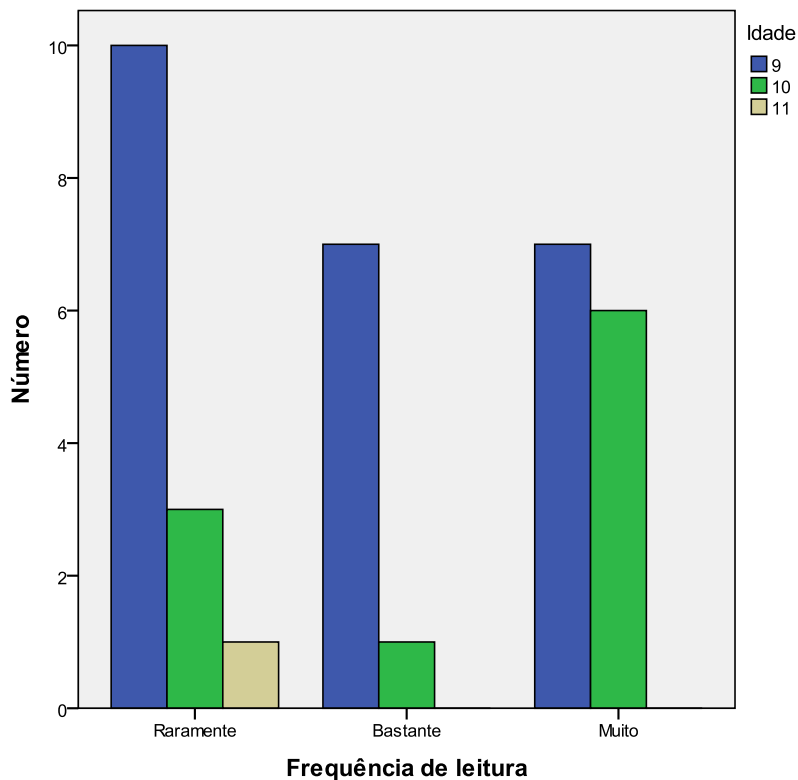


Gráfico 3: Relação entre a idade e os grupos da amostra

- Com que frequência lê?

Relativamente a esta pergunta, não realizamos comparação, pois foi esta pergunta que definiu os grupos da amostra, no que respeita aos hábitos/frequência de leitura.

- Por que lê?

- Relativamente às razões de leitura, verificamos na tabela 12 e no gráfico 4, que no grupo “Raramente”, os alunos leem principalmente por gosto e para estudar. No grupo “Bastante”, os alunos leem sobretudo para saber mais. Finalmente, no grupo “Muito”, os alunos leem maioritariamente por gosto. Estas razões de leitura são reveladoras das motivações que levam os alunos a ler.

Tabela 12: Relação entre as razões de leitura e os grupos da amostra

Razão leitura	Grupos			Total
	Raramente	Bastante	Muito	
Gosto	5	3	7	15
Estudar	5	1	3	9
estar informado(a)	0	0	1	1
saber mais	1	4	2	7
Distrair	3	0	0	3
Total	14	8	13	35

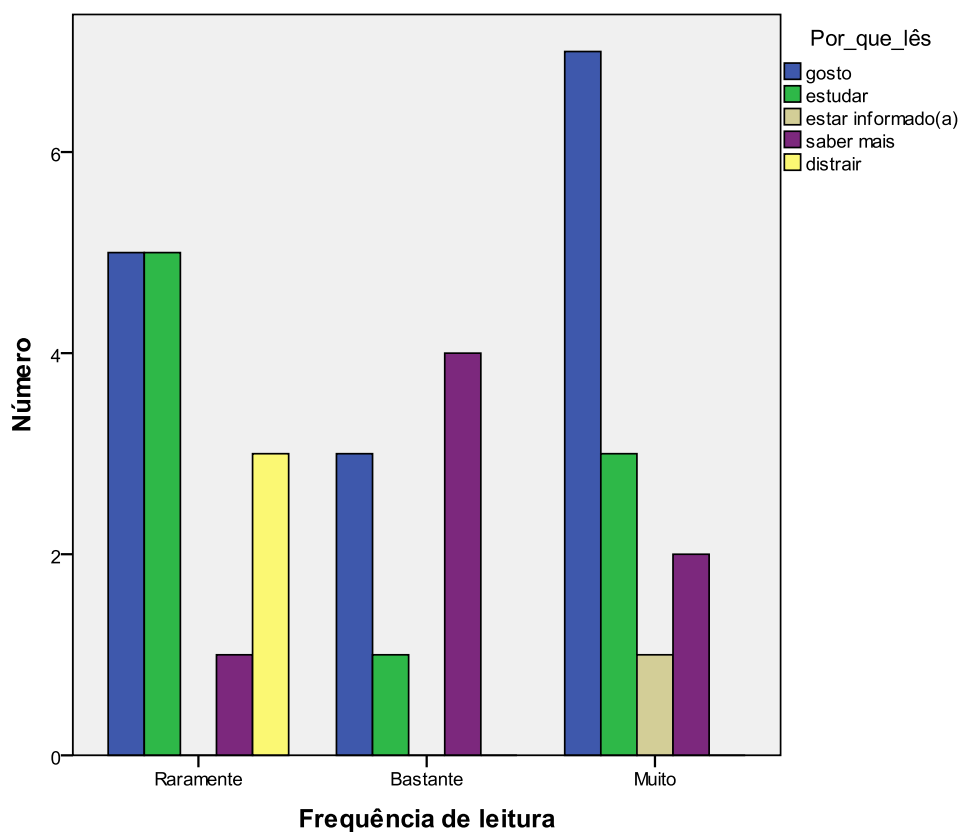


Gráfico 4: Relação entre as razões de leitura e os grupos da amostra

- Quantos livros já leste?

- No que se refere ao número de obras lidas, é observável na tabela 13 e no gráfico 5, que, quanto melhores os hábitos de leitura, maior o número de livros lidos pelos sujeitos da amostra. Há, desta forma, uma coerência nas respostas aos questionários. Se estes resultados não se verificassem, o questionário poderia perder um pouco a sua validade.

Tabela 13: Relação entre o número de livros lidos e os grupos da amostra

Nº livros	Grupos			Total
	Raramente	Bastante	Muito	
- de 5	6	0	0	6
entre 6 a 10	6	5	5	16
+ de 10	2	3	8	13
Total	14	8	13	35

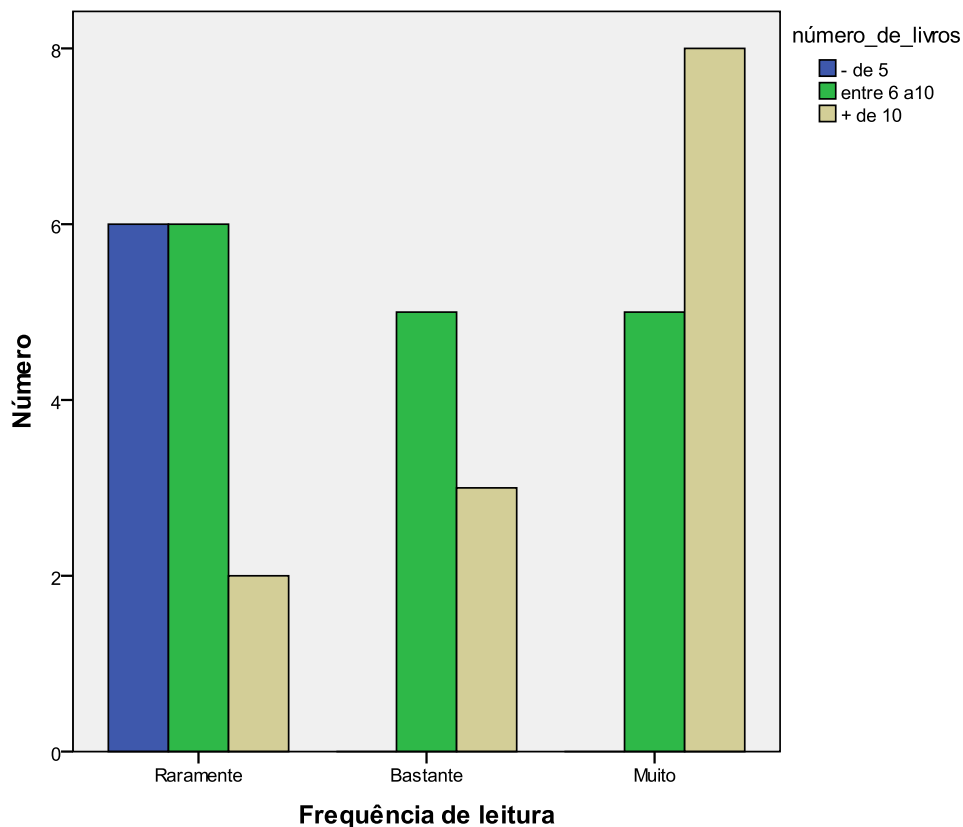


Gráfico 5: Relação entre o número de livros lidos e os grupos da amostra

- A tua professora costuma ler ou apresentar-te livros de histórias?

- Relativamente à frequência de leitura de histórias por parte dos professores, verificamos, na tabela 14 e no gráfico 6, que não há diferenças grandes entre os grupos. Quase todos os alunos (31 / 89%) responderam que a professora lhes lê histórias, pelo menos, uma vez por semana.

Tabela 14: Relação entre a frequência de histórias lidas e os grupos da amostra

Frequência	Grupos			Total
	Raramente	Bastante	Muito	
1 x por semana	12	7	12	31
1 x por mês	2	0	1	3
Raramente	0	1	0	1
Total	14	8	13	35

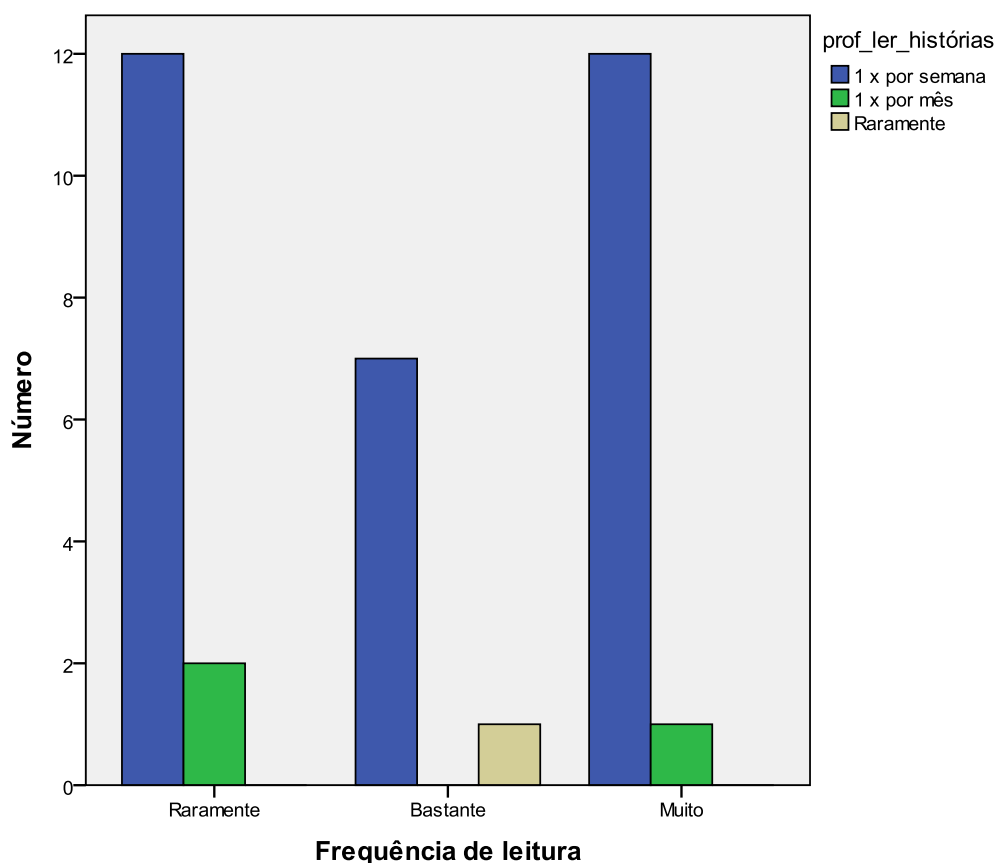


Gráfico 6: Relação entre a frequência de histórias lidas e os grupos da amostra

- Score total da Parte II do questionário

- Relativamente aos resultados obtidos (score total), na Parte II do questionário, podemos observar na tabela 15, que, na média dos três grupos da amostra, o valor é muito semelhante para os grupos “Bastante” e “Muito”. O grupo “Raramente” obteve a média mais reduzida dos três grupos da amostra.

Tabela 15: Média dos resultados (Score total) da parte II do questionário nos grupos da amostra

Grupo	Média	N	SD
Raramente	13,43	14	3,106
Bastante	16,63	8	2,264
Muito	16,46	13	2,904
Total	15,29	35	3,177

2.2.3. ANÁLISE INFERENCIAL

Numa primeira fase, a análise dos dados foi realizada através da análise de variância, das variáveis em estudo. Para verificar se existem diferenças significativas entre os grupos, nos diferentes testes e na idade, utilizou-se o teste de Scheffé. As tabelas 16 e 17 apresentam os resultados.

Tabela 16: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre grupos, para a idade

	(I) Grupo	(J) Grupo	Diferença de médias (I-J)	Erro Padrão	p.
Scheffe	Raramente	Bastante	,232	,239	,629
	Raramente	Muito	-,104	,208	,882
	Bastante	Muito	-,337	,243	,393

Analisando a tabela 16, podemos verificar que, comparando os grupos dois a dois, não existem diferenças estatisticamente significativas ($p \geq 0,05$), para as idades dos sujeitos da amostra. Desta forma, verificamos que a idade não pode ser tida em conta como fator de perturbação nos resultados.

Tabela 17: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre grupos, para a variável resultado do questionário (score total - Parte II)

	(I) Grupo	(J) Grupo	Diferença de médias (I-J)	Erro Padrão	p.
Scheffe	Bastante	Raramente	3,196	1,269	0,055
	Muito	Raramente	3,033	1,103	0,034
	Bastante	Muito	0,163	1,287	0,992

* A diferença de médias é significativa até ao nível 0.05.

Analisando a tabela 17, podemos observar que, comparando os grupos dois a dois, apenas existem diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre o grupo “Muito” e o grupo “Raramente”. Desta forma, verificamos que o desempenho ao questionário de perguntas sobre compreensão leitora é muito mais débil para os alunos com hábitos de leitura “Raramente”, comparando com os que leem “Muito”, tendo estes resultados estatisticamente melhores no questionário.

Apesar de não haver diferenças estatisticamente significativas ($p \geq 0,05$) entre o grupo “Bastante” e “Raramente”, verificamos que o valor é muito próximo do limite de significância (0,055), logo, podemos supor que também aqui há melhores resultados no grupo “Bastante”, comparando com o “Raramente”.

Tabela 18: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre gêneros, para a variável hábitos de leitura

t-test		
Diferença de médias	Erro Padrão	<i>p.</i>
-0,643	0,291	0,034

Analisando a tabela 18, podemos verificar que, comparando os dois gêneros (masculino e feminino), existem diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) para os hábitos de leitura. Desta forma, podemos afirmar que as raparigas têm mais e melhores hábitos de leitura, comparativamente aos rapazes, podendo esta variável ser tida em conta, relativamente ao resultado dos questionários.

Tabela 19: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre gêneros, para a variável número de livros lidos

t-test		
Diferença de médias	Erro Padrão	<i>p.</i>
-0,24	0,252	0,925

Analisando a tabela 19, podemos verificar que, comparando os dois gêneros (masculino e feminino), não existem diferenças estatisticamente significativas ($p \geq 0,05$) para o número de livros lidos. Desta forma, podemos afirmar que não há diferenças entre gêneros, para o número de livros lidos, não podendo ser esta variável tida como determinante para os resultados do questionário.

Tabela 20: Diferença de médias, erro padrão e nível de significância das comparações entre gêneros, para a variável resultado no questionário (score total - Parte II)

t-test		
Diferença de médias	Erro Padrão	<i>p.</i>
-2,024	1,055	0,064

Analisando a tabela 20, podemos verificar que, comparando os dois gêneros (masculino e feminino), não existem diferenças estatisticamente significativas ($p \geq 0,05$) para o desempenho no questionário de compreensão leitora. Desta forma, podemos afirmar que não há diferenças entre gêneros, para os resultados obtidos no questionário que avaliava a compreensão leitora. O valor de significância obtido (0,064), encontra-se perto do nível de significância estabelecido (0,05), logo, podemos atestar que as raparigas apresentaram melhores resultados, mas não estatisticamente significativos.

2.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo tem como objetivo principal verificar se os indivíduos com melhores hábitos de leitura revelam melhor desempenho na compreensão leitora, respondendo a um questionário elaborado para esse efeito. Constatou-se que os indivíduos com melhores hábitos de leitura manifestaram resultados estatisticamente melhores, comparativamente com os indivíduos com hábitos de leitura mais reduzidos. Estes resultados parecem reforçar a importância dos hábitos de leitura, no que se refere à melhoria do desempenho na proficiência leitora e na compreensão leitora.

Os critérios subjacentes à seleção dos sujeitos dos grupos estudados eram comparáveis nas suas principais variáveis (confirmado com a aplicação do questionário), além de os questionários terem sido aplicados com a mesma técnica e os mesmos aplicadores. Na literatura consultada, não identificámos nenhum estudo com metodologia semelhante à do presente e que tenha avaliado os efeitos dos hábitos de leitura no desempenho na compreensão leitora. Ainda assim, encontramos alguns paralelismos e algumas divergências, nas opiniões e nos estudos de vários autores, como passamos a descrever.

Relativamente à variável *sexo*, verificamos no nosso estudo que os rapazes afirmam ter menores hábitos de leitura, comparativamente às raparigas. Também Gouveia (2009) concluiu no seu estudo que os elementos do sexo feminino demonstraram, comparativamente aos elementos do sexo masculino, um maior interesse pela leitura. Esta diferença pode estar intimamente relacionada com o processo de socialização, processo este que é diferente nos diferentes géneros. Socialmente, as raparigas são vistas como mais organizadas, mais empenhadas ao nível escolar, preferindo atividades mais “domésticas”, enquanto, os rapazes são tidos como mais práticos e preferindo atividades mais manipulativas. Ainda relativamente a esta variável, no nosso estudo, apesar de os rapazes terem menores hábitos de leitura do que as raparigas, o seu desempenho ao nível da compreensão leitora e o número de livros lidos não mostram diferenças estatisticamente significativas, relativamente ao sexo.

Em relação à variável “razão de leitura”, podemos verificar que os alunos com melhores hábitos de leitura leem preferencialmente por gosto. De acordo com Gouveia (2009), o leitor constitui, evidentemente, a variável mais complexa do processo de leitura. O desenvolvimento linguístico e o quadro de conceitos são fatores primordiais no domínio da linguagem escrita. Contudo, no processo de compreensão da leitura interferem, igualmente, a atitude do leitor relativamente a esta atividade, bem como os seus interesses particulares e motivações. Desta forma, podemos supor que, ao lerem preferencialmente por gosto, as crianças salientam as suas motivações e as suas preferências de leitura, podendo melhorar a compreensão leitora.

No que refere à variável “número de livros lidos”, verificamos uma proporcionalidade direta, ou seja, quanto maiores/melhores os hábitos de leitura, maior o número de livros lidos. Verificamos, desta forma, que os sujeitos responderam de uma forma coerente ao

questionário, uma vez que estas duas questões também tinham essa finalidade. De acordo com Gouveia (2009), a leitura é um processo interativo, em que cooperam o texto, o leitor, com as suas necessidades e objetivos, as suas motivações e conhecimentos anteriores, e o contexto, ou seja, a situação do ato de ler. Nesta perspectiva, a compreensão leitora resulta de uma interação dinâmica entre três variáveis: o texto, o leitor e o contexto. Desta forma, ousamos afirmar que, quanto maior o número de livros lidos, maior a interação dinâmica entre tais variáveis, levando conseqüentemente a uma melhor compreensão leitora.

Relativamente às histórias lidas pelo professor na sala de aula, verificamos no nosso estudo que quase todos os docentes leem, para os seus alunos, apenas uma vez por semana. Na nossa opinião, parece-nos pouco, se tivermos em conta o tempo que os alunos passam na sala de aula, durante a semana. Segundo Gouveia (2009), é importantíssimo desenvolver as competências de leitura, a motivação, constituindo, de alguma forma, uma garantia para a aquisição de tais competências. É, então, primordial incentivar as crianças, desde uma idade muito precoce, para a convivência com a linguagem escrita. Cabe à família, à sociedade e à escola, criar condições para que os mais novos aprendam a utilizar bem uma ferramenta tão necessária quanto a leitura. De acordo com Rodrigues e Oliveira (2005:34), “a escola, como importante agente de socialização e de criação de redes de sociabilidade, deve promover a leitura, uma vez que esta se tornou numa competência técnica base e num direito cívico dos alunos”. Mas, para que tal se verifique, é necessário “praticar” a leitura, quer obrigatória, quer lúdica, para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Ainda segundo Coutinho e Azevedo (2007:35), “a leitura de receção infantil, feita por prazer, é associada efetivamente a inúmeros benefícios”. Deste modo, é através da narrativa que a criança cria o gosto pela leitura, enriquecendo o seu vocabulário, ampliando o mundo das ideias e conhecimentos, desenvolvendo a linguagem e o pensamento. Baseando-nos em Bortolussi (1987), já citado anteriormente, as histórias estimulam o imaginário, desenvolvendo a atenção, a memória cultivando a sensibilidade, resolvendo por vezes conflitos individuais. De acordo com Prole (2005:4), a:

“deficiente compreensão leitora está umbilicalmente ligada aos hábitos de leitura e o enraizamento da prática leitora exige, desde a primeira infância, um contacto estreito e continuado com a literatura. O ensino da leitura requer, deste modo, a literatura como instrumento fundamental para o desenvolvimento das respetivas competências de leitura. Não é possível separar o ensino da leitura da leitura literária e esta deve ser introduzida no processo educativo, como prática quotidiana, mesmo antes da aprendizagem formal”.

Acrescenta ainda que “os estudantes que dedicam mais tempo a ler por prazer tendem a ser melhores leitores, isso significa que a literatura, enquanto leitura, deve ser percebida como um instrumento para o desenvolvimento de competências específicas do ato de ler, que permitem o acesso à leitura enquanto compreensão e chave do conhecimento” (Prole, 2005:4).

Assim, os primeiros anos de escolaridade são fulcrais para o desenvolvimento da competência leitora, a seqüência e o desenvolvimento de competências durante toda a escolaridade, possibilitarão formar bons e fiéis leitores, conforme nos salienta Sim-Sim

(1997:136): "...quando se fala em leitura e no ensino da leitura, é normal pensarmos no 1º ciclo, ou seja, a ideia geral que passa é que se ensina a ler no 1º ciclo. É claramente importante, mas trata-se apenas do princípio do processo. Ou nós continuamos a ensinar os alunos a ler durante todo o percurso escolar, ensino superior inclusive, ou os alunos não vão ler." Na mesma linha de pensamento, Sim-Sim, Duarte e Ferraz, (1997: 28), salientam ainda que, na perspetiva da educação básica, é função da escola fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, capaz de usar a leitura para adquirir informação, organizar o conhecimento e usufruir do prazer recreativo que a mesma lhe pode proporcionar. É com a leitura e a (re)leitura que compreendemos o Mundo e que nos compreendemos a nós próprios. Muitas leituras ainda há por fazer!

A compreensão de leitura/literacia continua, assim, a ser uma área preocupante no nosso sistema de ensino, a julgar pelos resultados anuais das provas aferidas de Língua Portuguesa dos diferentes Ciclos, pelo estudo comparativo internacional: *Reading Literacy*, que deu origem ao estudo nacional "Como leem as nossas crianças? - Caracterização do Nível de Literacia da População Escolar Portuguesa", e, ainda, pelos estudos do PISA (2000, 2003) e de Benavente *et al.* (1996), só para referir alguns. Com efeito, estes trabalhos mostram-nos, claramente, que não há uma correspondência linear entre graus de escolarização formal e o perfil literácito dos nossos alunos. Face a esta situação, é necessário que os educadores de infância e os professores do 1.º ciclo se consciencializem das causas, reflitam sobre as suas práticas de ensino, conheçam a investigação que tem sido feita nestas áreas e experimentem novas formas de ensinar, apostando na promoção do gosto pela leitura, na promoção da consciência fonológica e no desenvolvimento de projetos de investigação-ação, conducentes à melhoria da competência leitora emergente (crianças do Pré-escolar) e leitura formal (1.º ciclo) dos alunos com quem trabalham.

Pretende-se, com esta investigação, dar um modesto contributo, para que os professores do 1.º ciclo se apercebam das lacunas existentes e aprofundem os seus conhecimentos sobre a Leitura, sobre a importância da promoção da consciência fonémica e fonológica da língua portuguesa dos alunos e sobre a Didática da Leitura (emergente e formal), temas abordados ao pormenor no âmbito do PNEP, já referido neste trabalho. Poderá, também, servir para estes profissionais compreenderem as potencialidades da metodologia de investigação-ação no seu próprio desenvolvimento profissional e na promoção da competência leitora dos seus alunos.

2.5. CONCLUSÃO DO ESTUDO PRÁTICO

Em função das análises efetuadas ao longo do estudo, é possível reunir as principais conclusões. Relativamente à **hipótese 1**, podemos concluir que apenas existem diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$), entre o grupo “Muito” e o grupo “Raramente”. Assim, a hipótese 1 apenas se verifica parcialmente. Desta forma, podemos apenas afirmar categoricamente que, para quem lê “Muito”, a leitura/literatura infantil tem impacto na melhoria da compreensão leitora e no desempenho linguístico dos alunos, do 4º ano do Concelho da Chamusca, comparativamente a quem lê “Raramente”. Quanto à **hipótese 2**, podemos concluir que existem diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os géneros, relativamente aos hábitos de leitura que os sujeitos afirmam ter. Assim, a hipótese 2 verifica-se totalmente. Desta forma, podemos afirmar categoricamente que as raparigas têm maiores hábitos de leitura, comparativamente com os rapazes do 4º ano do Concelho da Chamusca. No que se refere à **hipótese 3**, podemos concluir que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p \geq 0,05$) entre os géneros, para o desempenho no questionário de compreensão leitora. Assim, a hipótese 3 não se verifica. Desta forma, podemos afirmar categoricamente que as raparigas não apresentam melhores resultados na compreensão leitora e no desempenho linguístico comparativamente aos rapazes do 4º ano do Concelho da Chamusca. Relativamente à **hipótese 4**, podemos concluir que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p \geq 0,05$) entre os géneros, para o número de livros lidos. Assim, a hipótese 4 não se verifica. Desta forma, podemos afirmar categoricamente que as raparigas não leem mais livros comparativamente aos rapazes do 4º ano do Concelho da Chamusca.

Desenvolver o interesse, o gosto e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo na vida da criança. Primeiro em casa, depois aperfeiçoando-se na escola e continuando ao longo de toda a vida. Existem vários fatores que influenciam o gosto e o interesse pela leitura. O fator que talvez mais influencie o gosto e interesse pela leitura é determinado pela “atmosfera literária” que, de acordo com Bamberguerd (2000:71), a criança encontra em casa. Se a criança desde cedo ouvir histórias, tiver contacto direto com livros e for estimulada, terá um desenvolvimento favorável no seu vocabulário, bem como na prontidão para a leitura. Segundo Bamberguerd (2000), a criança, que lê com maior desenvoltura, interessa-se mais pela leitura e aprende mais facilmente. Desta forma, a criança interessada em aprender transforma-se num leitor capaz e motivado. Poder-se-á dizer que a capacidade de leitura está intimamente relacionada com a motivação. Infelizmente, são raros os pais e encarregados de educação que dedicam, efetivamente, muito tempo a estimular esta capacidade nos seus filhos e educandos.

Outro fator importante, que contribui positivamente para o gosto e interesse pela leitura, é a influência do professor. Cabe-lhe desempenhar papéis importantes, o de ensinar a criança a ler e, posteriormente, o de ajudar a que esta cultive o gosto pela leitura. Professores que proporcionem, diariamente, pequenas quantidades de leitura agradável e

prazerosa, sem forçar, nem constranger e com naturalidade, desenvolverão na criança um hábito, que poderá acompanhá-la ao longo da vida. Através da leitura, as crianças vão construindo a sua identidade, tentando saber quem são, o que são e o que querem ser.

Para que um programa de leitura seja equilibrado, integre os conteúdos do currículo escolar e ofereça uma diversidade de livros de leitura, como contos, fábulas e poesias, é necessário que o professor conheça a idade da criança e a fase de desenvolvimento de leitura, em que esta se encontra. Segundo Sandroni e Machado (1998:23), “o equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor, que de uma hipotética e inexistente classe homogénea”. Desta forma, dever-se-ão criar condições essenciais para o desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, que impliquem oportunidades para ler de formas diversificadas, ou seja, de todas as formas possíveis. Frequentar bibliotecas, ir a livrarias, participar em feiras do livro, etc., são excelentes sugestões para fomentar o hábito de leitura.

Atualmente, vivemos num mundo cheio de tecnologias, onde todas as informações ou notícias, histórias, jogos, músicas, filmes, etc., estão à distância de um clique. Para além disso, tudo isto pode ser enviado ou guardado por e-mail, CD, DVD, onde o lugar do livro parece ter caído no esquecimento e desuso. Há já muitos, inclusive crianças, que pensam que o livro é coisa do passado, que, na era das novas tecnologias, ele não faz muito sentido. Mas, quem reconhece a importância da literatura na vida das pessoas, quem conhece o poder que tem uma história bem contada e os benefícios que pode proporcionar, de certeza dirá que não há tecnologias neste mundo que possam substituir o gozo de tocar as páginas de um livro e nelas descobrir um mundo repleto de fascínio.

O professor precisa acreditar que, para além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode ser um instrumento de prazer, só assim poderá encontrar meios de mostrar isso às crianças. Nesta perspetiva, a criança vai interessar-se pelo livro e vai querer procurar nele esta alegria e prazer. Tudo se resume ao simples facto de dar à criança a oportunidade de conhecer e vivenciar a grande magia que o livro pode proporcionar. Afinal, de acordo com Castro (2008), a literatura infantil é um vasto campo de estudos que reivindica do professor um amplo conhecimento, para saber adequar os livros às crianças, devendo, para isso, criar momentos propícios de prazer e estimulação para a leitura. Também Basílio (2007:516), embora num contexto relacionado com a poesia, refere a importância que se estabelece entre o livro e a criança, quando criados momentos especiais e “condições suscetíveis de dar lugar ao puro acontecer da compreensão”.

Um dos objetivos deste trabalho é promover a reflexão em torno do contributo da literatura infantil para a formação de leitores. Para tal, tentámos mostrar como a literatura infantil, desde que ajustada e adequada aos diferentes escalões etários, se apresenta como um recurso educativo fundamental, juntamente com outros recursos, a merecer grande atenção por parte de todos os agentes educativos. Para que tal se verifique, é fundamental haver professores responsáveis, e se possível bibliotecários, com formação na área, que

consigam fomentar nos alunos o gosto pela leitura, como forma de se enriquecerem pessoalmente, e ao mesmo tempo que se divirtam.

O professor deixou de ser uma figura única e vista como fonte de sabedoria, passando a ser um acompanhante ativo da aprendizagem dos alunos. Não tenderá a transmitir-lhes conhecimentos, mas antes a ajudá-los e orientá-los a desenvolverem capacidades que lhes permitirão crescer de uma forma íntegra. O aluno deixou de ser um mero recetor de conhecimentos e passou a ser o protagonista ativo, crítico e reflexivo da sua aprendizagem, recorrendo a diferentes fontes de documentação e informação. Desta forma, tenta-se alcançar a formação integral dos alunos, enriquecendo-os com uma oferta diversificada de fontes de informação.

De acordo com o Despacho Normativo 30/2001, durante o 1º ciclo, a leitura deve centralizar-se na aprendizagem dos mecanismos básicos de extração de significado do material escrito, o que passa pelo reconhecimento do padrão posicional das letras, distinção entre letras, diacríticos e sinais de pontuação, treino da correspondência letra-som, e do reconhecimento de sílabas e da palavra. Para conseguir alcançar este objetivo, devem implementar-se atividades de leitura diversificadas, por exemplo, leitura recreativa e leitura para fins informativos. Só um trabalho conjunto por parte de toda a comunidade escolar permitirá levar a cabo atividades distintas e com objetivos diversificados.

Desta forma, não só estaremos a contribuir para o desenvolvimento e enraizamento dos hábitos culturais de literacia nas práticas educativas da escola, mas também para o incremento dos hábitos de leitura nos alunos, para a aquisição de métodos e estratégias de estudo, contribuindo, no fundo, para a formação de leitores.

Observámos, no nosso estudo, que, mesmo em idades mais jovens, as crianças com melhores hábitos de leitura demonstraram melhores desempenhos em relação à compreensão leitora. Assim, formar leitores é, igualmente, fazer com que as crianças adquiram hábitos de leitura, para que o seu desempenho na compreensão daquilo que leem seja assertivo.

CAPÍTULO III:

PROMOÇÃO DA LEITURA PELA LITERATURA INFANTIL:
CONSIDERAÇÕES FINAIS

3. PROMOÇÃO DA LEITURA PELA LITERATURA INFANTIL: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando a literatura infantil como verdadeira literatura e fugindo, de algum modo, aos debates sobre a validação da mesma, chegámos ao fim do estudo, o que nos merece alguma reflexão. Na formação de verdadeiros mediadores e, neste caso particular, dos professores do 1ºCiclo, torna-se indispensável consciencializar e formar gente capaz de utilizar, na prática letiva, o manancial de obras literárias que não era habitual encontrarem aqui o seu lugar. O docente do 1ºCiclo deve entender a formação dos hábitos de leitura como um processo que exige que ele próprio seja um bom leitor, que conheça os livros, os conteúdos e temas dos mesmos, pois, só assim é possível uma aproximação mais rigorosa a todos os processos que vinculam o livro às crianças e, inclusivamente, a qualquer leitor.

Mas o que leem as nossas crianças em geral? O que é que as livrarias lhes destinam? Verificámos, no nosso estudo, um aumento gradual da publicação de obras originais, de autores portugueses, na primeira década do novo século. Esses dados levam-nos a pensar que esse facto se poderá ficar a dever, em primeiro lugar, à preocupação por parte das escolas e bibliotecas na procura pela promoção da leitura, em segundo lugar, à implementação de respostas institucionais, como é o caso do PNL e o PNEP, e finalmente, devido ao aumento significativo da venda de livros de literatura infantil, desde o início do século, com maior relevo no final da primeira década. Os autores portugueses que marcaram, outrora, o plano literário e estético continuam a ser uma presença forte nesta viragem de século citamos, entre outros, Matilde Rosa Araújo, Luísa Dacosta, Luísa Ducla Soares, Maria Alberta Menéres, António Torrado, António Mota, etc.. Toda a conjuntura atrás descrita levou também à afirmação de novos escritores, casos de João Pedro Mésseder, David Machado, Ana Oom, Isabel Zambujal, entre outros.

Ora, como defendemos ao longo do nosso trabalho, a literatura infantil encerra em si um carácter, lúdico, pedagógico, formativo, ético e social, remetendo para Balça (2008): ela é “fruto de um autor, de uma época, de uma sociedade”. Constatamos que as temáticas vigentes em anos anteriores continuam bastante presentes na nossa atualidade: as questões do ambiente, despertando a criança para uma consciência ecológica, tentando desenvolver uma atitude crítica e reflexiva, preparando-a evolutivamente para a consciencialização dos problemas do meio; a questão da multiculturalidade, promovendo o conhecimento do outro, da sua cultura, dos costumes e das suas escolhas religiosas e sexuais; a valorização dos sentimentos; a mudança na conceção da família tradicional, entre outros. Realçámos ainda, que grande parte dos escritores dedica especial atenção, nas suas publicações, ao género da narrativa sob a forma de contos, com destaque para as fábulas.

Porque somos professores e mediadores, entendemos que os contos tradicionais e as lendas são elementos fulcrais na formação e no desenvolvimento da criança, pois para além de transmitirem sabedoria, constituem património cultural, apelando à sua sensibilidade.

Neste trabalho, analisámos algumas obras e respetivas temáticas, certos de que os nossos comentários poderão abrir a porta para uma maior divulgação do poder destes textos na formação da criança.

Creemos que falar de livros de Literatura Infantil, de Leitura, de Leitores e de Mediadores, contribui para a formação e o conhecimento da literatura, dos leitores e das características dos livros infantis. Por conseguinte, não sendo a leitura uma atividade mecânica, antes um trabalho que exige atenção e concentração, ela necessita de docentes atentos e motivados para levar a cabo tal tarefa. Os primeiros textos que são levados à criança devem, pois, conter ajudas que lhes permitam superar e compensar a insuficiência da leitura e da grafia. Por essa razão, nem todas as obras serão indicadas dependendo, obviamente, do público em questão. É do conhecimento comum que as primeiras leituras são de imagens, onde os indícios contextuais se tornam imprescindíveis.

Ao defendermos a Leitura como a compreensão de um texto, acentuamos que se devem levar ao contexto pedagógico verdadeiros textos, acreditando nós que a literatura infantil pode, neste caso, ser uma boa opção. A nossa crença passa por defender leitores para a vida, leitores que vão para além da escola, leitores que, nos seus primeiros anos de escolarização, sejam capazes de fantasiar, de se colocar no lugar das personagens para poderem viver as suas próprias aventuras. Desde sempre, se defendeu o manual como o livro que servia para estudar, para aprender, o livro que proporcionava as ferramentas cognitivas exigidas em determinada fase etária. Atualmente, cremos ser um ponto assente que a entrada da literatura infantil no 1º Ciclo de Ensino Básico é uma realidade. Através dela, descobrem-se os caminhos do prazer da leitura, mas, repito, cabe ao professor orientar essa leitura, deixando que a criança realize as próprias interações. Em suma, que cresça, no verdadeiro sentido da palavra.

Embora os resultados obtidos na nossa investigação nos levem a crer que todos eles são leitores, cremos, apesar de tudo, que estes percursos de leitura devem ser alargados no tempo. Com efeito, um trabalho desenvolvido num período mais alargado traria certamente outro tipo de resultados.

Com esta dissertação, e para além do trabalho de campo que envolveu, adquirimos uma outra consciência sobre a leitura e os modos de formar leitores, podendo a literatura infantil ser pólo e centro da problemática que o ensino-aprendizagem encerra.

Que a escola saiba, cada vez mais, sentir que formar leitores é formar sujeitos autónomos, proficientes, capazes de agir criticamente na sociedade onde estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A

Albuquerque, Fátima (2007). Literatura infanto-juvenil: contornos de uma estética de porvir. In, *Imaginários, Identidades e Margens*. Coord. Azevedo, Araújo, Sousa Pereira e Filipe Araújo. Porto: Gailivro.

Andricaín, Sérgio (1999). Un palco en el paraíso. Biblioteca y promoción de lectura. [Em linha]. In *IV Encuentro Nacional de Profesores de Literatura, Escritores e Investigadores Espacio literario y espacio pedagógico*. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio.[Consulta em 13 Out. 2009].

Disponível na Internet em:<<http://www.educared.org.ar/imaginaria/01/2/edubib.htm>.>

Araújo, L. (2007). A compreensão na leitura: Investigação, avaliação e boas práticas. In: Azevedo, Fernando (2007). *Formar leitores - Das Teorias às Práticas*. Porto: Porto Editora.

Azevedo, Fernando (2003). *Estudos literários para a infância e fomento da competência literária*, in: Saberes e práticas na formação de professores e educadores. Actas das jornadas DCILM 2002 Braga: Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, pp. 125-132.

Azevedo, Fernando (2006a). *Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos nucleares para professores do ensino básico*. Lisboa: Lidel.

Azevedo, Fernando (2006b). *Literatura Infantil e leitores. Das teorias às práticas*. Dep. De Ciências Integradas e Língua Materna. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho.

Azevedo, Fernando (2007). Construir e consolidar comunidades leitoras em contextos não escolares. In: *Formar leitores - Das Teorias às Práticas*. Porto: Porto Editora.

Azevedo, Fernando (2008). Bibliotecas escolares e formação de leitores. In, Revista À Beira N.º 8. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Azevedo, Fernando e Sardinha, Maria da Graça (2009). *Modelos e práticas em literacia*, Lisboa: Lidel.

Fernando Azevedo e Jorge Martins (2011). Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. *Da Investigação às Práticas*,1 (1), 24-35.

B

Bakhtin, M., Volochinov, V.N. (1986). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3ª ed. São Paulo. Hucitec.

Bakhtin, M. (1992). *A Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

Balça, Ângela Coelho de Paiva (2006). *A promoção de uma educação multicultural através da literatura infantil e juvenil*. In: Língua Materna e literatura infantil. Elementos nucleares para professores do ensino básico. Lisboa: Lidel. 231-244.

Balça, Ângela (2007). Era uma vez...da literatura infantil à educação para a cidadania. In, *Imaginários, Identidades e Margens*. Coord. Azevedo, Araújo, Sousa Pereira e Filipe Araújo. Porto: Gailivro.

Balça, Ângela (2008). *Literatura infantil portuguesa - de temas emergentes a temas consolidados*. Universidade de Évora. E-F@BULATIONS/E-F@BULAÇÕES, em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4668.pdf>

Bamberguerd, Richard.(2000) *Como incentivar o hábito da leitura*. 7. Ed. São Paulo: Ática.

Barroco, José Alves (2004). As bibliotecas escolares e a formação de leitores. Dissertação de Mestrado em Educação, supervisão pedagógica em ensino do Português. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Basílio, Maria Cecília (2007). “Quando os nossos olhos se tocam...”: o momento mágico da “compreensão”. In: *Imaginário, identidades e Margens*. Estudos em torno da Literatura infanto-juvenil. Coord. Azevedo, Fernando; Araújo, Joaquim Machado; Pereira, Cláudia Sousa; Araújo, Alberto Filipe. Editora: Gailivro. pp.508-517.

Belmonte, Lorenzo Tébar (1997). “Estudios e informes sobre la lectura. Estrategias metacognitivas aplicadas a la lectura eficaz”. In J. Beltrán, L. Belmonte e J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 271-294.

Benton, M. e Fox, G. (1985), *Teaching literature nine to fourteen*, Londres, Oxford University Press.

Bennett, J., Campbell, R., Hogarth, S., Lubben, F. (2005). Systematic reviews of research in science education: rigour or rigidity. *International journal of science education*. 27 (4). 387-406.

Benavente, Ana, *et al.* (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Conselho Nacional de Educação [co-autores: Alexandre Rosa, António Firmino da Costa e Patrícia Ávila].

Bortolussi, M. (1987). *Análisis Teórico Del Cuento Infantil*. Madrid: Editorial Alhambra.

Bravo-Villasante, Carmen (1989), *Nuevas corrientes de la literatura infantil*. In Carmen Bravo-Villasante (ed.) (1989), *Ensayos de literatura infantil*. Murcia, Universidad de Murcia, pp.73-84.

C

Calixto, José António (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Caminho. ISBN: 972-21-1047-0.

Castán, Guillermo. (2002). *Las bibliotecas escolares. Soñar, pensar, hacer*. España: Díada Editora S.L.

Castro e M. L. Sousa (orgs.)(1991). *Linguística e Educação*. Lisboa: Edições Colibri/Associação Portuguesa de Linguística.

Castro, Eline Fernandes de (2008). *A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança*. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>>, acessado em 01 abril de 2011.

Cerrillo, Pedro C.; Yubero, Santiago (2003). *La formación de mediadores para la promoción de la lectura..* Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha.

Cerrillo, Pedro C. (2006). Literatura Infantil e a mediação da leitura. In, AZEVEDO, F. (coord). *Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos nucleares para professores do ensino básico*, Lisboa: Lidel.

Cerrillo, Pedro C. (2009). *Sociedade e Leitura: a importância dos mediadores de leitura*. Congresso Internacional de Promoção da Leitura | Formar Leitores para Ler o Mundo Fundação Calouste Gulbenkian. http://www.casadaleitura.org/congresso/Pedro_Torremocha.pdf-acessado em 12 de maio de 2011.

Cervera, Juan (1992). *Teoría de la literatura infantil*. Bilbao: Ediciones Mensajero.

Citoler, S. D. (1996). *Las dificultades de aprendizaje: un enfoque cognitivo - Lectura, Escritura, Matemáticas*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Coelho, N. N. (2000). *Literatura Infantil - Teoria, análise, didática*. 7.ed. São Paulo: Moderna

Coelho, N. N. (2002). *Dicionário crítico de escritoras brasileiras (1711-2001)*. São Paulo: Escrituras.

Coutinho, Virgínia e Azevedo, Fernando (2007). A importância do Ensino Básico na criação de hábitos de leitura: O papel da escola. In: Azevedo, Fernando (2007). *Formar leitores - Das Teorias às Práticas*. Porto: Porto Editora.

D

DEB/ME (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: competências essenciais*. Lisboa: DEB/ME.

Défalque, Hermano Alain (1997). “Didáctica de la lectura eficaz”. In J. Beltrán, L. Belmonte e J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 75-98.

Delgado-Martins, Maria Raquel, *et al.* (2000). “Processamento da informação pela leitura e pela escrita”. In M. Raquel Delgado-Martins, Glória Ramalho & Armanda Costa (org.), *Literacia e sociedade. Contribuições pluridisciplinares*. Lisboa: Editorial Caminho, pp. 13-130. [co-autoras: Glória Ramalho e Armanda Costa].

Delgado-Martins, M. R.(1991). *Perspectiva teórica, linguística e cognitiva*, Encontro sobre os novos programas de português. Universidade de Lisboa. Departamento de Linguística Geral e Românica, Universidade de Lisboa. Departamento de Literaturas Românicas.

DGEBS (1990). *Ensino Básico: Programa do 1º Ciclo*. Lisboa: DGEBS.

Diário da República (2007). 2ª série - nº8 de 11 de janeiro de 2007. Ministério da Educação. Gabinete da Ministra. 1º Despacho nº 546/2007.

Diogo, Américo Lindeza (1994). *Literatura Infantil - História, Teoria, Interpretações*. Col. Mundo de Saberes. Nº 9. Porto: Porto Editora.

Dionísio, Maria de Lourdes da Trindade (2000). *A Construção escolar de comunidades de leitores - leituras do manual de português*. Coimbra: Almedina. ISBN: 972-40-1414-2.

Duarte, Isabel Margarida (2001). “O Português, na escola, hoje”. *Noesis*, 59 (3), pp. 24-26.

F

Favero, Leonor Lopes e Koch, Ingedore Villaça (1988). *Linguística textual: introdução*. São Paulo, Cortez.

Ferreira, Virgínia (1986). O inquérito por questionário na construção de dados sociológicos. In Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira. *Metodologia das Ciências Sociais*. 8.ª Edição. Porto: Edições Afrontamento.

G

Ghiglione, R. e Matalon, B. (1993). *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta editora.

Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Lisboa: Edições ASA.

Gonçalves, I. (1996). *O Desenvolvimento Social como Pré-Requisito da aprendizagem da Leitura e Escrita*. Aveiro: Fundação Jacinto de Magalhães.

Goodman, Kenneth S. (1994). “Reading, writing, and written texts: a transactional sociopsycholinguistic view”. In Robert B. Ruddell, Martha Rapp Ruddell & Harry Singer (eds.). *Theoretical models and processes of reading*. Newark, Delaware: International Reading Association, pp. 1093-1130.

Gouveia, J. M. (2009). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: Um estudo de caso em alunos do segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto.

Graça, Margarida Tomaz (2009). *Contributos para a reflexão: A formação de leitores literários em contexto escolar*. Vol. I. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação: especialização em Educação e Leitura. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.

Grau, Remei (1997). “La lectura en la Educación Primaria”. *Aula de Innovación Educativa*, 59, pp. 32-36.

H

Hill, M. e Hill, A. (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa: Eduções Sílabo.

J

Jan, Isabelle (1985), *La littérature enfantine*. 5ª ed., Paris, Les Éditions Ouvrières Dessain et Tolra.

K

Kintsch, W e van Dijk, T.A. (1978). Toward a model of text comprehension and production. *Psychol. Rev.* 85:363-94.

L

Llorens Garcia, Ramón F. (2000). Literatura infantil y valores, in: Puertes a la lectura, Universidad de Extremadura, Vicerrectorado de Acción Cultural, Seminário Interfalcultativo de Lectura, nº9-10, pp.75-78.

Lopes, F. (2009). A Literatura para a infância e a compreensão leitora: a escola e a formação de leitores, in Modelos e Práticas em Literacia. Azevedo e Sardinha, Lidel.

M

Magalhães, Ana Maria e Alçada, Isabel (1994). *Os jovens e a leitura nas vésperas do século XXI*. Lisboa: Editorial Caminho.

Manguel, Alberto. (1998). *Leitura e liberdade. Uma história da leitura*. Lisboa, Ed. Presença.

Manguel, Alberto (1999). *Uma história da leitura* (2.ªed). Lisboa: Editorial Presença.

Marques, Ramiro (1991). *Ensinar a ler, aprender a ler*. Lisboa: Texto Editora. ISBN: 972-47-0061-5.

Mata, Lourdes (2008). *A Descoberta da Escrita - textos de Apoio para a Educação de Infância*. Lisboa: DGIDC.

Matos, Cândida (2001). "A geração.com - Investem-se novas escolas". *Noesis*, 59 (3), p. 27.

MEIRELES, Cecília (1984). *Problemas da Literatura Infantil*. Editora Nova Fronteira, Brasil.

Mergulhão, Teresa (2007). Literatura para crianças: contributo para uma (re)definição. In, *Imaginários, Identidades e Margens*. Coord. Azevedo, Araújo, Sousa Pereira e Filipe Araújo. Porto: Gaiálivro.

Mialaret, Gaston (1997). *A aprendizagem da leitura*. Lisboa: Editorial Estampa.

Ministério da Educação e Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2004). *Provas de Aferição do Ensino Básico 4.º, 6.º e 9.º Anos - Análise comparativa 2001-2003*.

Ministério da Educação e Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2006). *Provas de Aferição do Ensino Básico 4.º, 6.º e 9.º Anos - 2004*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento da Educação Básica (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais*. Lisboa: ME-DEB.

N

Nunes, Manuela Barreto. (2005). O papel da biblioteca escolar na formação da comunidade educativa: algumas ideias. In *Actas das 1ªs Jornadas de Trabalho: bibliotecas escolares*. Trofa: Câmara Municipal. ISBN: 972-99067-1-8. P.18-23.

O

OCDE (1988). *O ensino na sociedade moderna*. Porto: Edições Asa.

Oliveira, Bernardete (2002). In: Duarte, Isabel Margarida. *Gavetas de Leitura*, Edições Asa

Organização Curricular e Programas Ensino Básico (2004). *1º Ciclo. Departamento da Educação Básica, 4ª Edição*, ISBN: 972-742-169-5.

Osório, P. e Ito, I. (2008). *A teoria linguística da Análise Crítica do Discurso e o manual didáctico de PLE*. In: OSÓRIO, Paulo et alii (coords.) - Português Língua Segunda e Língua Estrangeira. Da(s) Teoria(s) à(s) Prática(s). Lisboa (Edições Lidel), 2008, pp. 85-107.

P

Palacios de Pizani, Alicia, *et al.* (1997). *Comprensión lectora y expresión escrita: experiencia pedagógica*. Buenos Aires: Aique [co-autores: Magaly Muñoz de Pimentel e Delia Lerner de Zunino].

Pennac, Daniel, (1993). *Como um romance*. Porto: Asa.

Pennac, Daniel (1998). *Como um romance*. Porto: Edições Asa.

Piatelli-Palmarini, Massimo (org.)(1983). *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky*. São Paulo: Cultrix.

Pinto, Maria da Graça. 2002. “Da literacia ou de uma narrativa sempre imperfeita de outra identidade pessoal” In Rui Vieira de Castro (org.). *Revista Portuguesa de Educação*, 12(2). Braga: Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho.

Poersch, José Marcelino e Amaral, Marisa Porto do (1989). “Como as Categorias Textuais se Relacionam com a Compreensão em Leitura”. *Revista Portuguesa de Educação*, 2 (2), pp. 43-53.

Pontes, Verónica e Barros, Lúcia. (2007). *Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: O programa da leitura fundamentado na Literatura*. In F. Azevedo (Coord.) *Formar leitores. Das teorias às práticas*. Lisboa: LIDEL, pp.69-87.

Programme for International Student Assessment (2000). [http://www.gave.minedu.pt/np3content/?newsId=33&fileName=conceitos_literacia_matemática.pdf acedido a 17.03.2010]

Prole, António (2005). “O papel das Bibliotecas públicas face ao conceito de Literacia”, in *Educação e Leitura*, Actas do Seminário, pp:31-41, Esposende, 27/28 de outubro.

Q

Quintanal Díaz, José (1997). “La lectura eficaz en España: un proyecto lector”. In J. Beltrán, L. Belmonte e J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 99-124.

R

Reina, Marina (1997). “Estudios e informes sobre la lectura. La lectura eficaz: armonización entre velocidad y comprensión”. In J. Beltrán, L. Belmonte e J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 295-302.

Rebello, José Augusto da Silva (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. Porto: Edições Asa.

Rocha, Natércia (2001), *Breve história da literatura para crianças em Portugal. Nova edição actualizada até ao ano 2000*. Lisboa, Editorial Caminho.

Rodrigues, Ana e Oliveira, Cristina (2005). *Hábitos de leitura e sucesso escolar*. Trabalho de Licenciatura. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa.

Rodríguez, M. Carmen (1997). “La Lectura en el parvulario”. *Aula de Innovación Educativa*, 59, pp. 28-31.

S

Sacristán, José Gimeno (2003). “La importancia de descolarizar la lectura en las sociedades de la información. La función compensatoria de la biblioteca escolar”. In *Bibliotecas para todos - la lectura y los servicios especializados* -11^{as} Jornadas de Bibliotecas Infantiles, Juveniles y Escolares. Salamanca: Fundación German Sánchez Ruipérez. ISBN: 84-89384-46-0.P.29-56.

Salomon, Délcio (1991). *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes.

Sandroni, L. C. e Machado, L. R. (1998). *A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura*. 4^a ed. São Paulo: Ática.

Sardinha, M.G. (2005). *As estruturas linguísticas, cognitivas e culturais e a compreensão leitora*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Sardinha, Maria da Graça (2007). *Formas de ler: Ontem e hoje*. In: Azevedo, Fernando (coord.) *Formar Leitores: das Teorias às práticas*. Lisboa - Lidel.

Sardinha, Maria da Graça e Quesado, S. (2008). Dos contos ao (ser) Leitor. In *Revista: ...à Beira*, nº7. V.II, Sardinha, M.G e Pereira, A.S. (coords.), UBI.

Santos, Elvira Moreira dos (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra: Quarteto.

Senís, Juan (2004), *Textos con necesidades críticas especiales. Propuesta para el estudio de valores en los libros de Lengua de Primaria*. In Santiago Yubero (ed.) (2004), *Valores y lectura. Estudios multidisciplinares*. Cuenca, Universidad Castilla-La Mancha, pp.39-64.

Sequeira, Maria de Fátima (2000). *Formar leitores: o contributo da Biblioteca Escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. ISBN: 972-783-007-2

Sequeira, Maria de Fátima (1997). “Fundamentos pedagógicos de la lectura”. In J. Beltrán, L. Belmonte e J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 57-74.

Sequeira, Maria de Fátima (1989). “Psicolinguística e leitura”. In Maria de Fátima Sequeira e Inês Sim-Sim (orgs.), *Maturidade linguística e aprendizagem da leitura*. Braga: Universidade do Minho, pp. 51-68 [Vol. 1].

Sequeira, Maria de Fátima (1988). “Os modelos de atenção e memória no processo de construção da leitura”. *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2), pp. 73-79.

Sequeira, Maria de Fátima (1999). “A competência linguística no processo de compreensão leitora”. In *Actas do XV encontro nacional da APL*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, pp. 407-413.

Silva, Lino Moreira da (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho.

Silva, Sara Reis (2003). *Encontros Luso-Galaicos do livro infantil e juvenil de 2003*. Porto: Biblioteca Municipal de Almeida Garret. 12, 14 de novembro.

Sim-Sim, I. e Micaelo, M. (2006). Determinantes da compreensão da leitura. In Sim- -Sim, I. (Org.). *Ler e Ensinar a Ler* pp. 35-62. Lisboa: Edições ASA.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação e Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Sim-Sim, I., Duarte, I. e Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica*. Lisboa: ME, DEB.

Sim-Sim, Inês, et al. (1997). *A língua materna na educação básica. Competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Colibri Artes Gráficas [co-autoras: Inês Duarte & Maria José Ferraz].

Sim-Sim, I. (1997). Porque não aprendem eles? In *Actas do 2º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português - Aprendendo a ensinar português*. APP. Lisboa: Associação de Professores de Português, pp. 131 - 147.

Sousa, Aurélia de (1999). O livro no jardim de infância. *Malasartes: Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*, Nº1 (novembro de 1999). P. 26-26. ISSN: 0874-7296.

Stapich, Elena e Canon, Mila (2001). “Bibliotecario que lee. Los libros infantiles entran en el mundo académico”. *Educación y biblioteca*, 12 (126), pp. 18-21.

T

Todd, Ross (2001). Transitions for preferred futures of school libraries. In *2001 IASL Conference*, Auckland, New Zealand. [Em linha]. In *School Libraries on line*. [consult. 27/04/09]. Disponível na Internet: <http://www.iasl-slo.org/virtualpaper2001.html>

Tuckman, B.W. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian, Coimbra.

V

Valadares, J. e Graça, M. (1999). *Avaliando para Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Valverde-Ogallar, Pedro et al. (2000). *La biblioteca, un centro-clave de documentación escolar: organización, dinamización y recursos*. Madrid: Narcea Ediciones. ISBN: 84-277-1224-3.

Vaz, João Pimentel (1998). "Ensinar a compreender: das estratégias de leitura à leitura estratégica". *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXXII (1), pp. 99-123.

Veiga, Isabel. 1996. *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Edição do Ministério da Educação.

Venâncio, L. (2004). *Motivação e Compreensão na Leitura: Estudo exploratório de uma experiência de ensino integrado entre a disciplina de língua portuguesa e ciências naturais*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Y

Yopp, H. K e Yopp, R. H. (2006). *Literature based Reading Activities*. Boston: Pearson.

Yubero, Santiago (2007), *Una vuelta al mundo de los valores en 80 libros*, Cuenca, CEPLI, Universidad Castilla-La Mancha.

Z

Zilberman, Regina (1987), *A literatura infantil na escola*. S. Paulo, Global Editora.

Zilbermann, R. e Lajolo, M. (2002). *Literatura Infantil - História e Histórias*.

OUTRA BIBLIOGRAFIA

Aguilusa, José Eduardo (2005). *A girafa que comia estrelas*. Lisboa: Dom Quixote.

Alvim, Nicha, pseud. (2002). *Histórias da bruxa Cornélia*. Lisboa: Temas e Debates.

Correia, Alberto (2008). *Histórias de um menino que se chama Menino Jesus*. Viseu: Centro de Estudos Aquilino Ribeiro.

Faria, Rosa Lobato de (2000). *As quatro portas do Céu*. Porto: ASA.

Ferreira, Daniel Marques (2000). *O leão comilão: e outras fábulas que aqui estão*. Canelas: Gailivro.

Fonseca, Ana Teresa Seixas da (2009). *A fada que perdeu o dente*. Lisboa: Oásis.

Gonçalves, Vanda (2007). *O namorado da minha mãe*. Lisboa: Gradiva.

Gonzalez, Maria Teresa Maia (2008). *Deus e eu*. Prior Velho: Paulinas.

Grejniec, M. (2003). *A que Sabe a Lua?* 2ª Edição. Kalandraka.

Letria, José Jorge (2000). *O que eu quero ser*. Porto: Ambar.

Letria, José Jorge (2003). *Amiga água*. Lisboa: Garrido.

Magalhães, Ana Maria (2002). *Lendas e segredos das aldeias históricas de Portugal*. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro.

Magalhães, Ana Maria (2003). *Os primos e a bruxa Cartuxa*. Lisboa: Caminho.

Magalhães, Ana Maria (2004). *Natal! Natal! : cinco histórias e uma peça de teatro*. Lisboa: Caminho.

Mésseder, João Pedro (2000). *De que cor é o desejo*. Lisboa: Caminho.

Mésseder, João Pedro (2001). *Timor Lorosa'e: a Ilha do Sol Nascente*. Porto: Ambar

Mota, António (2000). *A galinha medrosa*. Canelas: Gailivro.

Mota, António (2001). *O sapateiro e os anões*. Canelas, VNG: Gailivro.

Mota, António (2001). *O nabo gigante*. Canelas: Gailivro.

Mota, António (2001). *Onde tudo aconteceu*. Porto: Asa.

Mota, António (2003). *O sonho de Mariana*. Canelas VNG: Gailivro.

Mota, António (2005). *Contos tradicionais*. Canelas: Gailivro.

Oliveira, Helena (2007). *O verdadeiro Pai Natal*. Estoril: Lucena.

Rocha, Natércia (2001). *Contos e lendas de Portugal*. Lisboa: Plátano.

Soares, Luísa Ducla (2004). *A festa de anos*. Porto: Civilização.

Soares, Luísa Ducla (2005). *Lendas de Mouras*. Porto: Civilização

Vaz, José (2000). *O Mandarim Fi-Xu*. Canelas: Gailivro.

Zarco, Nina (2007). *A história de um divórcio*. Vila Nova de Gaia: Corpos.

WEBGRAFIA

www.min-edu.pt/data/Prog1CicloEB.pdf acedido a 22/02/2011

www.gave.min-edu.pt/ acedido a 12/01/2011

www.min-edu.pt/data/Prog1CicloEB.pdf acedido a 19/01/2011

www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlty/uploads/ acedido a 13/02/2011

www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlty/apresentacao.php acedido a 23/02/2011

www.kalandraka.pt/pdf/A%20que%20sabe%20a%20Lua_pt.pdf acedido a 22/05/2011

LEGISLAÇÃO CONSULTADA:

- Lei nº 46/86, de 14 de outubro de 1986
- Decreto - Lei nº43 / 89, de 3 de fevereiro de 1989
- Decreto-Lei nº115 A/ 98, de 4 de maio de 1998
- Despacho nº 16 795 / 2005 (2ª série) de 3 de agosto de 2005

ANEXOS

ANEXO 1

2000 (96 obras)

- AGUALUSA, José Eduardo (2000). Estranhões e bizarrocos: estórias para adormecer anjos. 1ª ed. Lisboa: Dom Quixote.
- ROCHA, Sérgio; Coelho, João e Morais, Luís (2000.) Xadrez mágico. 1ª ed. Lisboa: Dom Quixote.
- BOTTO, António (2000). Histórias do arco da velha. Lisboa: Minerva.
- QUINTELA, Luísa (2000). Menina nome Mariana. Viana do Castelo: Centro Cultural do Alto Minho.
- ALVES, Manuela (2000). O ministro da paciência. 1ª ed. Lisboa: Notícias.
- AMARAL, Ana Luísa (2000). A história da aranha Leopoldina. 1ª ed. Porto: Campo das Letras.
- AMARAL, Maria da Conceição Teixeira Maciel (2000). A ilha mágica. Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- BASTOS, Glória (2000). Rumo ao Brasil. Lisboa: Caminho.
- CARDOSO, Rui (2000). O patinho e os seus amigos: aventuras em banda desenhada. 1ª ed. Lisboa: TV Guia.
- COSTA, Emília Celestino da (2000). Droga porquê? rev. técnica Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência. Lisboa: Produções TCC.
- FARIA, Rosa Lobato de (2000). As quatro portas do Céu. 1ª ed. - Porto: ASA.
- FERNANDES, Maria Eugénia (2000). Um céu de lata. Moura: Câmara Municipal.
- GONÇALVES, Miguel M (2000). Pôr o medo a fugir: as aventuras da Joana contra o medo. 1ª ed. Porto: Campo das Letras.
- GRAZINA, Cristina (2000). Já somos escritores! Quarteira: Escola E.B. 1 n° 1.
- GUIMARÃES, Lídia (2000). Histórias de amizade. Vila Nova de Famalicão: Associação "Dar as Mãos".
- LAMAS, Isabel (2000). Contos grandes, pequeninos e assim-assim... 1ª ed. - Sintra: Impala.
- LAMAS, Isabel (2000). O livro da Páscoa. 1ª ed. - Sintra: Impala.
- LETRIA, José Jorge (2000). Olá, Brasil! 1ª ed. - Lisboa: Terramar.
- LETRIA, José Jorge (2000). Portugal para os pequeninos. 1ª ed. - Lisboa: Hugin.
- LETRIA, José Jorge (2000). O que eu quero ser. Porto: Ambar.
- LUA, Joana (2000). No fim do mundo. 1ª ed. - Sintra: Impala.
- LUA, Joana (2000). No penedo do barrete vermelho. 1ª ed. - Sintra: Impala.
- MAGALHÃES, Álvaro (2000). O limpa-palavras e outros poemas. 1ª ed. - Porto: Asa.

- MAGALHÃES, Álvaro (2000). Maldita matemática!. 1ª ed. - Porto: Asa.
- MELO, Luana San-Bento Luís de (2000). No quarto dos brinquedos. Ponta Delgada: Centro de Apoio Tecnológico à Educação.
- MENÉRES, Maria Alberta (2000). A chave verde ou os meus irmãos. 1ª ed. Porto: Asa.
- MENÉRES, Maria Alberta (2000). Figuras figuronas. 1ª ed. Porto: Asa.
- MONTEIRO, Luísa (2000). O espírito da mata: aventuras de Natal no Buçaco. 1ª ed. Lisboa: Hugin.
- MOTA, António (2000). As andanças do Senhor Fortes. Porto: Ambar.
- MOTA, António (2000). Jaleco. Porto: Ambar.
- NOVO, Luís (2000). Sol nascente: uma história para ler e colorir. Braga: APPACDM.
- PARAFITA, Alexandre (2000). Histórias de Natal: contadas em verso. 1ª ed. - Lisboa: Âncora.
- PARAFITA, Alexandre (2000). As três touquinhas brancas. 1ª ed. Lisboa: Plátano.
- REBELO, Catarina (2000). A flor escondida. 1ª ed. Lisboa: Hugin.
- RIBEIRO, Alberto (2000). Manelinho na "terra do ninguém". Porto: Gráficos Reunidos
- ROCHA, Maria João Matos da (2000). Conto de Natal / Lisboa: Torres Joalheiros
- RODRIGUES, João Martins (2000). Estórias para crianças da Figueira e suas freguesias. Figueira da Foz: Offsetarte - Artes Gráficas
- SOARES, Luísa Ducla (2000). A gata Tareca e outros poemas levados da breca. Lisboa: Teorema
- SOARES, Luísa Ducla (2000). Mãe, querida mãe: como é a tua? 1ª ed. Lisboa: Terrama
- TORRADO, António (2000). Ler, ouvir e contar. 1ª ed. - Lisboa: APEL.
- VAZ, José (2000). A fábula dos feijões cinzentos: 25 de Abril, como quem conta um conto. 1ª ed. Porto: Campo das Letras.
- VAZ, José (2000). Hoje é Natal! 1ª ed. Canelas: Gailivro
- ABECASIS, Manuel (2000). A laranjeira de Fabrício. Polígono, Lisboa: Grafispaço
- AGUIAR, João (2000). Um estranho antepassado. 1ª ed. Porto: Asa.
- AGUIAR, João (2000). O mistério dos Graffiti. 1ª ed. Porto: Asa.
- AMARAL, Isabel Ricardo (2000). Os aventureiros na gruta do tesouro. 1ª ed. Lisboa: Multinova
- ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner (2000). O Bojador. Lisboa: Caminho.
- ARAÚJO, Matilde Rosa (2000). Segredos e brinquedos. Lisboa: Caminho
- BALDAQUE, Mónica (2000). Do outro lado do quadro. 1ª ed. Porto: Asa.
- BARCIA, Paula (2000). Brites e Joane vão de aventura em Macau. 1ª ed. - Lisboa: Gr. de Trabalho do M. Ed. para as C. dos Desc. Portugueses

- BARRETO, Garcia (2000). O caso da cobra com asas. 1ª ed. - Lisboa: Vega
- CAMPOS, Maria da Conceição (2000). Fufo, o cão orfão: história de caminhos do inferno ao paraíso. Valença do Minho: M. da C. Campos
- CUSTÓDIO, Idália Farinho (2000). A viagem da Parker 51. Faro: AJAE - Associação de Jornalistas e Escritores do Algarve
- CUSTÓDIO, Lurdes (2000). No jardim de infância. Porto: Ambar
- DURÃO, Manuel Prazeres (2000). O meu caderno preto: alguns apontamentos e muitas histórias. Orém: Som sa Tinta
- ESPINHA, Patrícia (2000). A Aïda de Verdi. Amadora: I.P.J.
- FERNANDES, José Carlos (2000). Estórias no quotidiano. 1ª ed. - Amadora: Câmara Municipal: Centro Nacional de banda Desenhada e Imagem.
- FERREIRA, Daniel Marques (2000). O leão comilão: e outras fábulas que aqui estão. 1ª ed. Canelas: Gailivro
- FERREIRA, Maria da Conceição Galveia (2000). João e o segredo dos gnomos. Lisboa: Verbo.
- FERREIRA, Maria da Conceição Galveia (2000). Um sonho no fundo do mar. Lisboa: Verbo
- FIGUEIREDO, Susana Maria Dinis (2000). Os poemas de uma criança. Oliveira do Hospital: S. M. D. Figueiredo
- FREITAS, Fernando (2000). História da baleia azul que se perdeu no caminho de casa. Póvoa de Sto. Adrião: Europress
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2000). Alguém sabe do João? Algés: Difel
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2000). O clube das chaves no trilho dourado. 1ª ed. Lisboa: Verbo
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2000). Gaspar. 1ª ed. Lisboa: Verbo
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2000). O guarda da praia. 1ª ed. Lisboa: Verbo
- GOUVEIA, Regina (2000). Breve história da química. 1ª ed. - Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites
- GUEDES, Nuno Magalhães (2000). A ameaça da bola-F. Lisboa: Verbo
- GUEDES, Nuno Magalhães (2000). O espectador intrometido. Lisboa: Verbo
- HIGINO, Nuno (2000). A rainha do país dos frutos. Marco de Canaveses: Cenateca - Associação Teatro e Cultura
- HONRADO, Alexandre (2000). O amor contado aos jovens... e aos outros. 1ª ed. Lisboa: Terramar
- LAMAS, Isabel (2000). O livro dos passatempos. 1ª ed. Sintra: Impala
- LETRIA, José Jorge (2000). Histórias de ir à bola. Porto: Ambar
- MADEIRA, João (2000). Ândrocles. Amadora: I.P.J.
- MADEIRA, João (2000). O meu cão. Amadora: I.P.J.

- MADEIRA, João (2000). O primeiro beijo. Amadora: I.P.J.
- MARIA RIBA, Lidia (2000). Uma prenda para a minha mãe. 1ª ed. Lisboa: Arteplural.
- MORAIS, Ana Aragão (2000). Tenho um irmão "diferente". Lisboa: Medialivros.
- MOTA, António (2000). A galinha medrosa. 1ª ed. Canelas: Gailivro.
- MOTA, António (2000). O livro dos provérbios. 1ª ed. Canelas: Gailivro.
- NASCIMENTO, Eduardo (2000). O fole do meu avô Jacinto. Amadora: Mabilgráfica.
- NEVES, João César das (2000). Contos de Natal. 1ª ed. S. João do Estoril: Principia, Publicações Universitárias e Científicas.
- NEVES, Lourdes (2000). O ABC do euro: aprender brincando. 1ª ed. Lisboa: Lisboa Editora.
- NEVES, Lourdes (2000). A contar com o euro: aprender brincando. 1ª ed. Lisboa: Lisboa Editora.
- NUNES, Maria Jacinta de Almeida (2000). A menina que mudou de nome. Lisboa: Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias.
- PEDREIRA, Maria do Rosário (2000). Detective maravilhas adopta uma estratégia. Lisboa: Verbo.
- PEDREIRA, Maria do Rosário (2000). A ilha do paraíso. Lisboa: Verbo.
- RAMALHETE, Ana (2000). Matilde na Rua dos Limoeiros. Lisboa: Textype.
- RODRIGUES, Paula (2000). Uma mão cheia de histórias. Vila real: Minerva Transmontana.
- SOARES, Luísa Ducla (2000). Seis contos de Eça de Queirós. 1ª ed. Lisboa: Terramar.
- SOUSA, Rui (2000). Pêro da Covilhã : viagens : aventuras desventuras de um português andarilho embarcado em terras do Egipto, Arábia, Índia, Costa da Cafraria, Etiópia, de onde não mais voltou. 1ª ed. Lisboa: Meribérica-Liber.
- TURQUIN, Carmo Teixeira (2000). Tenho um irmão "diferente". Lisboa: Neptuno.
- VIDAL, Carlos (2000). O livro das canções: 30 canções originais cantadas pelo Avô. 1ª ed. - Sintra: Impala.
- VILARIGUES, Sofia (2000). O tesouro de Monserrate. 1ª ed. Porto: Campo das Letras.
- MÉSEDER, João Pedro (2000). De que cor é o desejo? Caminho
- VAZ, José (2000). O Mandarim Fi-Xu. Gailivro

2001 (63 obras)

- HENRIQUES, Margarida Isabel Rangel Santos. (2001). Pôr o medo a fugir : as tuas aventuras contra o medo. Coimbra]: Quarteto.
- HENRIQUES, Cristina (2001). A casa do Zé-Pirata. Coimbra : Grupo de Arqueologia e Arte do Centro.

- GUIMARÃES, Paula Oliveira (2001). Os bichos da Carolina. Miraflores: Difel.
- GARCÊS, José (2001). História de Oliveira do Hospital : povo valoroso, passado heróico. Lisboa : Âncora.
- CANHÃO, Joel (2001). Cigarras em flor: canções de encantar: canções para a infância, canto e piano. Porto: Asa.
- BORGES, Ana Paula (2001). Luizão no bosque das Faias. Angra do Heroísmo : Blu.
- BERNARDES, Fernando Miguel (2001). A esquadilha de pirilampos. Porto: Campo das Letras.
- CUNHA, Jorge da (2001). Mistérios de água. Arruda dos Vinhos : Biblioteca Municipal Irene Lisboa.
- COUTINHO, Henrique Pereira (2001). Marinheiros e suas histórias. Cacém: Texto. Porto: Campo das Letras.
- CASTANHEIRA, Graça (2001). A gazela e as estrelas. Cascais: Sinais de Fogo.
- CARVALHAS, M. Lúcia (2001). João e o arco-íris. Lisboa: Dep. da Educação Básica do Ministério da Educação.
- CARLOS, Papiniano (2001). Luisinho e as andorinhas: este menino que se chamou Beethoven. Porto : Campo das Letras.
- DUARTE, Rogério (2001). Histórias com música. Canelas: Gailivro.
- DACOSTA, Luísa, pseud. (2001). A rapariga e o sonho. Porto : Asa.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2001). As férias do Pai Natal. Porto: Campo das Letras.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2001). Dias especiais no Jardim de Infância. Porto: Ambar.
- DACOSTA, Luísa, pseud. (2001). Robertices. Porto: Asa.
- FERNANDES, Isabel (2001). Ciência a brincar com Camila Xavier. edit. Associação Fernão Mendes Pinto. Figueira da Foz.
- FERNANDES, Cidália da Conceição Azevedo (2001). Contar, ouvir, sonhar... Lisboa: Paulinas.
- FERNANDES, Angelina (2001). Profissões do tempo dos nossos avós. Montemor-o-Novo: Câmara Municipal.
- FARIA, Rosa Lobato de (2001). História de muitas cores. Porto: Asa.
- FARIA, Rosa Lobato de (2001). ABC dos bichos: em rima infantil. Porto: Asa.
- FARIA, Manuel Mouta (2001). A história de Dona Lavandisca Alvéola. Gaia: Parque Biológico.
- MACIEL, Justino Oliveira Costa (2001). O livro de leitura da Titá. Braga: Oficinas S. José.
- LETRIA, José Jorge (2001). Eu vou para a escola. Porto: Ambar.
- FIGUEIREDO, Violeta (2001). A verdadeira vida da formiga rabiga Canelas: Gailivro.
- FIGUEIREDO, Violeta (2001). A excursão dos gambozinos Canelas: Gailivro.
- FERREIRA, Isabel A. (2001). Era uma vez... um menino sem vez. Póvoa de Varzim: I.A. Ferreira.

- MIRANDA, Regina (2001). A aventura de Rufina Parmesão no circo. Canelas (VNG): Gailivro.
- MENÉRES, Maria Alberta (2001). O cão pastor. Porto: Asa.
- MARTINS, Úrsula (2001). Histórias de ida e volta : contos para a infância. Braga: Autores de Braga.
- MANGAS, Francisco Duarte (2001). Elefantezinho verde. Porto: Campo das Letras.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2001). Ler dá prazer. Lisboa: Caminho.
- MOTA, António (2001). O sapateiro e os anões. Canelas - VNG: Gailivro.
- MOTA, António (2001). Onde tudo aconteceu Porto: Asa.
- MORAIS, Lurdes (2001). Uma história que tem que ser contada ou A história da ilha cor-de-rosa. Chá no Deserto.
- MONREAL, Violeta (2001). Os gémeos. Rio de Mouro: Everest.
- MONTEIRO, Luísa (2001). As fantasias do Quim Boio. Albufeira: Câmara Municipal.
- PARAFITA, Alexandre (2001). Branca Flor, o príncipe e o demónio. Porto: Asa.
- NOVO, Luís (2001). A boneca do lago que viveu duas vezes. Braga: APPACDM.
- NEVES, Teresa Maria de Sousa Ramos das (2001). Vamos passear na floresta. Porto: Florestis.
- MOTA, Arsénio (2001). O fogo roubado. Porto: Campo das Letras.
- MOTA, António (2001). Segredos. Porto: Ambar.
- ROSA, Armando Nascimento (2001). Lianor no país sem sem pilhas. Porto: Campo das Letras.
- ROCHA, Natércia (2001). Contos e lendas de Portugal. Lisboa: Plátano.
- RAMALHETE, Isabel (2001). A cabeça da luz. Porto: Campo das Letras.
- PINA, Manuel António (2001). A noite. Porto: Campo das Letras.
- PIGNATELLI, Inácio Nuno (2001). A verdadeira história da Batalha de S. Mamede : Baseado no facto de D. Afonso Henriques se ter recusado a comer a sopa. Lisboa: Campo das Letras.
- PEREIRA, Alexandrina (2001). Arca de Noé. Setúbal: Tip. Rápida.
- TEIXEIRA, Manuel Paiva (2001). Manuel-Vasco-Simão Rosa e Camaleão. Ariosto.
- SOARES, Luísa Ducla (2001). Todos no sofá. Lisboa: Horizonte.
- SOARES, Luísa Ducla (2001). O ratinho marinheiro. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2001). Uns óculos para a Rita. Porto: Civilização.
- SILVA, Mary Katherine Martins e (2001). Matilde tem muitos amigos!!! Porto: Campo das Letras.
- SANTIAGO, Anabela (2001). Era uma vez... o jardim da Catarina. Porto: Campo das Letras.

- VALE, Fernando Marques do (2001). Contos tradicionais dos países lusófonos. Lisboa: Instituto Piaget
- TORRADO, António (2001). Vassourinha: entre abril e maio. Porto: Campo das Letras.
- TEIXEIRA, Manuel Paiva (2001). Violi-violino, gigantão e passaritos. Ariosto.
- MÉSEDER, João Pedro (2001). Timor Lorosa'e: a Ilha do Sol Nascente. Porto: Ambar.
- SOARES, Luísa Ducla (2001). 1, 2, 3. Lisboa: Terramar.
- SOARES, Luísa Ducla (2001). As Viagens de Gulliver de Jonathan Swift. Porto: Civilização
- Mota, António (2001). O nabo gigante. Gailivro.
- Vaz, José (2001). Na feira dos malandrecos. Gailivro

2002 (84 obras)

- ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner (2002). Os três reis do Oriente. Porto: Figueirinhas.
- AMARAL, Manuel (2002). Uma historia da abelhinha e outra do cão Mico. Porto: UNICEPE.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2002). Histórias da bruxa Cornélia. Lisboa: Temas e Debates.
- ALMEIDA, Bernardo Frei Pinto de (2002). O Natal do Pedro. Porto: Asa.
- CARREIRO, Andreia (2002). Com o pé esquerdo. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- CARITA, Alexandra (2002). Carlota e o pássaro Avis. Avis: Alémtudo.
- CANCELA, Marta (2002). Natal de encantar. Cacém: Texto.
- CÂMARA, Vicente da (2002). Algumas aventuras. Lisboa: Hungin.
- BACALHAU, Daniela (2002). Daniela aprende a pintar. Évora: Museu.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2002). Vem aí a prima Vera. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2002). A trança voadora. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2002). Lengalengas no jardim de infância. Porto: Ambar.
- CRISANTINA, Maria (2002). A gatinha vem cá... e outros contos. Odivelas: Impressionar.
- COLAÇO, Maria Rosa (2002). Aventuras de João-Flor e Jaoana-Amor. Lisboa: Vega.
- CHAGAS, Manuel Pinheiro (2002). História alegre de Portugal. Lisboa: Bertrand.
- FRANCO, Julieta (2002). O sonho da princesa Clarice. Muito il.
- FONSECA, Pedro Prostés da (2002). Histórias dos 4 cantinhos. Lisboa: Paulinas.
- FIGUEIREDO, Violeta (2002). Gambozinos marinhos. Canelas: Gailivro.

- FERNANDES, Maria Eugénia (2002). Manolito, o bixarrácu e o presépio encantado. Barrancos: Câmara Municipal.
- FARIA, Rosa Lobato de (2002). ABC das flores e dos frutos: em rima infantil. Porto: Asa.
- LAMAS, Isabel (2002). Eu quero aprender. Sintra; São Paulo: Impala.
- HONRADO, Alexandre (2002). Viagem ao alto de um ramo. Porto: Ambar. ISBN 972-43-0509-0
- HIGINO, Nuno (2002). A anja de hábito azul. Marcos de Canaveses: Cenateca.
- GONÇALVES, Graça (2002). O menino e o gostarzinho. Aveiro: Gostar.
- GIL, Renata, pseud. (2002). Abelardo e as sete chaves. Canelas VNG: Gailivro.
- GAGO, André (2002). O circo da lua. Algés: Difel.
- GABRIEL, Maria (2002). A Serra Lilás. Lisboa: Livroa Horizonte.
- LETRIA, José Jorge (2002). Viagem à flor de um mês. Porto: Campo das Letras.
- LETRIA, José Jorge (2002). São Francisco das andorinhas. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2002). Os cúmulos. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2002). Alicate, bonifrate e versos com remate. Porto: Asa.
- LAMAS, Isabel (2002). Tudo sobre o Natal. Sintra: Impala.
- LAMAS, Isabel (2002). Histórias mágicas para crianças. Sintra: Impala.
- LAMAS, Isabel (2002). Informação e actividades sobre o euro. Sintra: Impala Editores.
- MELO, Dario de (2002). As sete vidas de um gato. Lisboa: Caminho.
- MARTINS, Francisco Madeira (2002). Cinco histórias para crianças. Torres Novas: (s.n.).
- MAGALHÃES, Ana Maria (2002). Lendas e segredos das aldeias históricas de Portugal. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro.
- MACHADO, Ana Maria (2002). Gente bem diferente. Rio de Mouro: Everest Editora.
- LETRIA, José Jorge (2002). Vou ter um irmão. Porto: Ambar.
- MOTA, António (2002). O galo da velha Luciana. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2002). Árvores, pombos, limões e tropelias: quatro histórias para crianças. Porto: Associação dos Jornalistas e Homens de Letras.
- MOTA, António (2002). Abada de histórias. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MONTEIRO, Sara (2002). O príncipe perfeito. Porto: Ambar.
- MIRANDA, Maria Natália (2002). O segredo do Monte Manica. Lisboa: Novolivro.
- MENÉRES, Maria Alberta (2002). O que é que aconteceu na terra dos procópios? Porto: Asa.
- MENÉRES, Maria Alberta (2002). 100 histórias de todos os tempos: pequenos recontos de grandes fábulas e histórias tradicionais. Porto: Asa.

- SILVA, Mary Katherine Martins (2002). O sobe-montanhas. Porto: Porto Editora.
- NOGUEIRA, Maria do Céu de Oliveira Gonçalves Estrada Ornelas (2002). Continhos do baú : conto para a infância. Braga: Autores de Braga.
- NEVES, João César das (2002). Crónicas do Céu. S. João do Estoril: Principia.
- MOUTINHO, José Viale (2002). 365 histórias. Porto: Asa.
- MOURA, Joana Graça (2002). A ilha perdida. Maia: Gráf. Maiadouro.
- MOTA, António (2002). Se tu visses o que eu vi. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2002). Pedro Malasartes. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2002). O livro das letras. Canelas: Gailivro.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2002). Há dias assim... Alpiarça: Garrido Editores.
- SALGUEIRO, Tiago, pseud. (2002). Lobobom. Porto: Lobobom.
- ROSA, Maria Carolina Pereira (2002). João brincalhão. Maia: Nova Gaia.
- RODRIGUES, Maria do Carmo (2002). João Gomes do Gato. Lisboa: Vega.
- RODRIGUES, João Martins (2002). Figuras da minha vida : pedaços do fado meu. Figueira da Foz: J.M. Rodrigues.
- REIS, Armindo (2002). O baú mágico. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- REBELO, Tiago (2002). Amarguinha. Lisboa: Presença.
- PINTO, Augusto (2002). As fadas. Moderna, Editorial Laves.
- MOUTINHO, José Viale (2002). O cavaleiro da Tortalata. Porto: Campo das Letras.
- SOARES, Luísa Ducla (2002). Tudo ao contrário! : o homem alto, a mulher baixinha : o rapaz magro, a rapariga gorda, a rapariga limpa, o rapaz sujo, a menina branca, o rapaz preto. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOARES, Luísa Ducla (2002). O soldado João. Porto : Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2002). O rapaz que vivia na televisão e outras histórias. Porto : Afrontamento.
- SOARES, Luísa Ducla (2002). Gente gira : a menina verde, o homem das barbas, o senhor pouca sorte. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOARES, Luísa Ducla (2002). O dragão. Porto: Civilização.
- SARAMAGO, José (2002). A maior flor do mundo. Lisboa: Caminho.
- REIS, Armindo (2002). Do tamanho de um gigante. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- ZINK, Rui (2002). O bebé que... Lisboa : Dom Quixote.
- VAZ, José (2002). A árvore de papel. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- VASCONCELOS, Luísa (2002). Com o Bingo também se aprende. Braga: Associação Famílias.

- VALE, Fernando Marques do (2002). Histórias de ontem e teatro de hoje. Lisboa: Instituto Piaget.
- TORRADO, António (2002). Hoje também há palhaços. Porto: Asa.
- TORRADO, António (2002). Hoje há palhaços. Porto: Asa.
- TORRADO, António (2002). Histórias tradicionais portuguesas contadas de novo. Porto: Civilização.
- TAIBO, César (2002). Marco e o velho armário mágico : conto para a infância. Braga: Autores de Braga.
- MÉSEDER, João Pedro (2002). À Noite as Estrelas Descem do Céu (poesia). Porto: Campo das Letras.
- MÉSEDER, João Pedro (2002). Breviário do Sol(poesia). Lisboa: Caminho.
- SOARES, Luísa Ducla (2002). Meu Bichinho, meu amor. Porto: Civilização
- SOARES, Luísa Ducla (2002). A Carochinha e o João Ratão. Porto: Civilização
- SOARES, Luísa Ducla (2002). Cores. Lisboa: Terramar
- TORRADO, António (2002). Verdes São os Campos. Campo das Letras.

2003 (64 obras)

- CAMPOS, Maria da Conceição (2003). O palhaço uão... uão... e a palhaça im... im... im...? contos para crianças e para todos. Leiria: Diferença.
- BATISTA, Madalena (2003). Falar com as mãos. Coimbra: Pé de Página.
- AREIAS, M. Conceição (2003). Onde meto o meu nariz? Lisboa: Livros Horizonte.
- ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner (2003). A noite de Natal. Lisboa: Figueirinhas.
- ALVES, Rubem (2003). As mais belas histórias. Porto: Asa,, 2003.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2003). Ia uma barquinha... Canelas VNG: Gailivro.
- CORREIA, Osvaldo D. (2003). Brinca e aprende com o Zé Pintas: sol... férias... cuidados a ter...
- CARVALHO, Mário de (2003). O homem que engoliu a lua. Porto: Ambar.
- CARDOSO, João Paulo Seara (2003). Óscar. Porto : Campo das Letras.
- CARDOSO, João Paulo Seara (2003). História da Praia Grande. Porto: Campo das Letras.
- CARDOSO, Gilberto (2003). Aniversol. Amigos Açores.
- HIGINO, Nuno (2003). O crescer das árvores. Porto: Campo das Letras.
- GUIMARÃES, Matilde (2003). O avôzinho na caixa. Lisboa: Hugin.
- GUILHERME, Julieta(2003). Contar, cantar, dizer. Torres Vedras: J. Guilherme.

- FIGUEIREDO, Violeta (2003). Tempo maluco. Canelas VNG: Gailivro.
- FERREIRA, Vergílio (2003). A palavra mágica : um conto. Lisboa: Bertrand.
- FERNANDES, Noémia da Mata (2003). Uma carta para Cascais. S. João do Estoril: Sopa de Letras.
- FERNANDES, Rita (2003). Conta-me uma história. Lisboa: Oficina do Livro.
- LETRIA, José Jorge (2003). O que eu vou ser quando crescer. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2003). Porta-te bem! Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2003). Lendas da terra. Lisboa: Terramar.
- LETRIA, José Jorge (2003). A casa da poesia. Lisboa: Terramar.
- LETRIA, José Jorge (2003). Amiga água. Lisboa: Garrido.
- LAMAS, Isabel (2003). Voar com os pés no chão. Sintra: Impala.
- LAMAS, Isabel (2003). O Pai Natal quer ser poeta... Sintra: Impala.
- MIRANDA, Ilda (2003). Histórias da tia Ilda. Porto : Porto Editora.
- MIRANDA, Ana (2003). Super-heróis supersaudáveis : ideias para uma vida saudável. Lisboa: Instituto do Consumidor.
- MESSÉDER, João Pedro, pseud. (2003). O g é um gato enroscado. Lisboa: Caminho.
- MARTINS, Ana Maria André A. Ferreira (2003). Estória só para crianças. Guimarães: Ideal.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2003). Os primos e a fada atarantada. Lisboa: Caminho.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2003). Os primos e a bruxa Cartuxa. Lisboa: Caminho.
- MAGALHÃES, Álvaro (2003) Três histórias de amor. Porto: Asa.
- LUZ, Ana Cristina (2003). O ganso que namorava a lua. Leiria : C.M.P.-Cimentos Maceira e Pataias.
- LOPES, Guilene (2003). As lenga-lengas do Silvestre. Lisboa: Novolivro.
- PASSOS, Anabela (2003). Numa ponta do arco-íris. Lisboa: Instituto Piaget.
- PARAFITA, Alexandre (2003). A mala vazia e algumas histórias de tradição oral. Porto: Ambar.
- NETO, Franclim Pereira (2003). Tatiana, a princesa encantada. Milheirós: Livro Directo.
- NETO, Franclim Pereira (2003). O lobo "mau" Xau-Xau. Maia: Livro Directo.
- MOUTINHO, José Viale (2003). O menino gordo. Canelas VNG: Gailivro.
- MOTA, António (2003). O sonho de Mariana. Canelas VNG: Gailivro.
- MOTA, António (2003). A princesa e a serpente. Canelas VNG: Gailivro.

- MOTA, António (2003). O lambão, o teimoso e o senhor Veloso : e outras histórias. Gaia: Gailivro.
- MONTEIRO, Maria (2003). A menina do medo. Lisboa: Kual.
- MIRANDA, Miguel (2003). A princesa voadora. Porto: Campo das Letras.
- SOARES, Maria de Lurdes Tavares (2003). A dança dos anjos para todas as idades. Lisboa: Produções Editoriais.
- SOARES, Luísa Ducla (2003). Se os bichos se vestissem como gente. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2003). Contrários. Lisboa: terramar.
- SOARES, Luísa Ducla (2003). A cavalo no tempo. Porto: Civilização.
- ROBUSTO, Olívia (2003). Os contos do golfe. Lisboa: Vega.
- REIS, Isabel (2003). A sexualidade. Sintra: Impala.
- RAMOS, Maria Teresa (2003). O patinho Barnabé e o ambiente. Lisboa: Instituto Piaget.
- QUINTAS, Maria Prazeres (2003). Histórias do cavalo azul. Coimbra: APPACDM.
- VIEIRA, Alice (2003). Viajar nos livros. Lisboa : I.P.L.B.
- VIEIRA, Alice (2003). Manhas e patranhas, ovos e castanhas. Lisboa: Caminho.
- VELOSO, Miguel (2003). A árvore das folhas que doem. Porto: Campo das Letras.
- VAZ, José (2003). Mala diabo! Canelas VNG: Gailivro.
- VASCONCELOS, Elvina Serpa (2003). Histórias da Lina : contos para crianças. Viseu: Novelgráfica.
- VALE, Vera Maria do (2003). Os vizinhos da casa azul. Milheirós: Edições Nova Gaia.
- TORCATO, José (2003). A tabuada é fácil. MEL - Moderna Editorial Lavoeres.
- TAVARES, Clélia do Carmo Cruz Bastos (2003). Presentes de Natal. Albergaria-a-Velha: Câmara Municipal.
- SOUSA, Maria Gracinda de (2003). Bichos na palma da mão. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal.
- VELOSO, Paula (2003). Dietas sem dieta. Porto: Porto Editora.
- SOARES, Luísa Ducla (2003). Pai, Querido Pai!. Lisboa: Terramar
- SOARES, Luísa Ducla (2003). Seis Histórias às Avestas. Porto: Civilização
- SOARES, Luísa Ducla (2003). Quem está aí?. Porto: Civilização

2004 (98 obras)

- CAEIRO, Rosário (2004). Sonhar no museu : museu de cerâmica. Lisboa: IPM.

- BISPO, Maria de Jesus Guerreiro (2004). O menino que não chorava nem ria : conto. Faro: Fundação Pedro Ruivo.
- BELO, Maria Armanda Tavares (2004). A castanha assada e o malmequer desfolhado e outras histórias. Lisboa; Porto: Litexa.
- ARAÚJO, Rosário Alçada (2004). A história da pequena estrela. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner (2004). A menina do mar. Porto: Figueirinhas.
- ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner (2004). A árvore. Porto: Figueirinhas.
- ALBUQUERQUE, Maria de (2004). À espera do Natal. Lisboa: Nova Terra.
- CASTRIM, Mário, pseud. (2004). O cavalo do lenço amarelo é perigoso. Porto: Campo das Letras.
- CASTEL-BRANCO, Margarida (2004). Histórias esbrenhuxas. Lisboa: Verbo.
- CARVALHO, Patrícia Vacas de (2004). Vou ler... vou desenhar... vou representar... e... vou aprender... sobre o montado alentejano. Montemor-o-Novo: Marca.
- CARVALHAS, Maria Lúcia (2004). Montanha encantada. Rio de Mouro : Everest.
- CARREIRO, Pepe (2004). Os bochechas vão ao cabeleireiro. Estarreja: MEL-Moderna Editorial Laves.
- CARDOSO, Maria (2004). O rei da caixa de lata. Ranholas: Impala.
- CARDOSO, Maria (2004). O que é um amigo? Ranholas: Impala.
- DIAS, Minervina (2004). Crescer com versos. Canelas: Gailivro.
- DACOSTA, Luísa, pseud. (2004). Sonhos na palma da mão. Porto: Asa.
- DACOSTA, Luísa, pseud. (2004) O perfume do sonho, na tarde. Porto: Asa.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2004). Histórias no jardim de infância : doutor Perlimpimpim, médico da bicharada. Porto: Ambar.
- COLAÇO, Maria Rosa (2004). Sofia e o caracol. Lisboa: Nova Vega.
- GUEDES, Nuno Magalhães (2004). Pais contra filhos. Lisboa: Verbo.
- GOMES, Madalena (2004). Os casos da formiga 007. Lisboa: Nova Vega.
- FRANCO, Nuno (2004). O tesouro da estrela-do-mar. Peniche: ISTMO.
- FRANÇA, António Pinto da (2004). Angola : o dia-a-dia de um embaixador. Lisboa: Prefácio.
- FERREIRA, Margarida Damião (2004). A pulga salta - pocinhas e os grãos de areia. Lisboa: Presença.
- FARIA, Rosa Lobato de (2004). ABC das coisas mágicas em rima infantil. Porto: Asa.
- LOPES, Dina (2004). Um amigo é um tesouro. Colares : Edições Nô.
- LETRIA, José Jorge (2004). O livro dos dias. Porto: Ambar.

- LETRIA, José Jorge (2004). Ler doce ler. Lisboa: Terramar.
- LETRIA, José Jorge (2004). António e o príncipezinho. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2004). Os animais fantásticos. Porto: Ambar.
- LAMAS, Isabel (2004). Uma estranhíssima noite de Natal. Sintra: Impala.
- ISIDRO, Júlio (2004). É tudo primos e primas. Porto: Asa.
- HONRADO, Alexandre (2004). O barquinho que cresceu... Porto: Ambar.
- HONRADO, Alexandre (2004). 100 Histórias do meu crescer : imaginação à solta em histórias de espantar para todas as idades. Porto: Asa.
- MENDES, Nelson (2004). Roubo de peixe. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia.
- MEIRELES, Maria José (2004). Braga : era uma vez uma cidade. Porto: Campo das Letras.
- MATOS, Rui (2004). Rafa e o amuleto Egípcio. Leiria: Folheto.
- MARTINS, Isabel (2004). Um livro para todos os dias. São Pedro do Estoril: Planeta Tangerina.
- MARCO, José (2004). A lenda do Rio Ave e da Serra da Cabreira. Vila do Conde : Meiosdarte.
- MARCELO, Maria de Lurdes (2004). Margarida, o gnomo e a matemática. Sintra: Impala.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2004). Natal! Natal! : cinco histórias e uma peça de teatro. Lisboa: Caminho.
- MAGALHÃES, Álvaro (2004). Todos os rapazes são gatos. Porto: Asa.
- MACHADO, Jorge M. (2004). O cavaleiro sem cavalo. Porto: Campo das Letras.
- LUÍS, Agustina Bessa (2004). O soldado romano. Porto: Âmbar.
- MOTA, António (2004). Maria Pandorca. Canelas VNG: Gailivro.
- MOTA, António (2004). Fábulas de Esopo. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2004). As andanças do Senhor Fortes. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOREIRA, Paulo (2004). Stop! : disciplina e autocontrolo. Porto: Porto Editora.
- MOREIRA, Paulo (2004). Crescer a brincar. Porto : Porto Editora.
- MONTEIRO, Maria (2004). Um sonho contou-me uma história. Porto: Campo das Letras.
- MÉSEDER, João Pedro, (2004). Não posso comer sem limão: contos tradicionais portugueses. Porto: Campo das Letras.
- MÉSEDER, João Pedro, pseud. (2004). O aquário. Porto: Deriva.
- MENÉRES, Maria Alberta (2004). Passinhos de Mariana. Porto: Asa.
- MENÉRES, Maria Alberta (2004). Um camaleão na gaveta. Porto: Asa.
- RAMALHETE, Isabel (2004). Tubarões, crocodilos e cavalos-marinhos. Porto: Campo das Letras.

- PONTES, Gilda (2004). O mocho : guardião das lagoas. Ponta Delgada: Amigos dos Açores.
- PARAFITA, Alexandre (2004). O conselheiro do rei e outras histórias de tradição oral. Sintra : Impala.
- OLIVEIRA, Sara (2004). O meu dia de anos. Lisboa: Mercado de Letras.
- OLIVEIRA, Domingos de (2004). Pimpão e os leões. Porto: UNICEPE-Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto.
- NOBRE, Cristina (2004). Quem me escolhe um cachorrinho? : ficção para infância e juventude. Leiria: Jorlis.
- NEVES, Jorge (2004). O pequeno filho da noite. Covilhã: Tip. Minerva.
- MURALHA, Sidónio (2004). Valéria e a vida. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MURALHA, Sidónio (2004). Valéria e a vida. Vale S. Cosme: Didáxis.
- MOTA, Arsénio (2004). História de Cantarina cantora. Porto: Campo das Letras.
- SANTOS, Bruno (2004). Sua majestade, o príncipe. Lisboa: Dom Quixote.
- SALVADO, Pedro (2004). A cidade das crianças. Fundão: Câmara Municipal.
- SALGUEIRO, Tiago, pseud. (2004). Um dragão na banheira. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- SALDANHA, Ana (2004). O Pai Natal preguiçoso e a rena Rodolfa. Lisboa: Caminho.
- ROSA, Maria Carolina Pereira (2004). Senhor reizinho. Maia: Nova Gaia.
- ROSA, Maria Carolina Pereira (2004). Pimpona a galinha tonta. Maia: Nova Gaia.
- ROQUE, Estevão (2004). Canja de galo. Porto : Éterogémeas.
- ROCHA, Vítor da (2004). Contos com bicho. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- RESENDE, Zita (2004). O ratinho Malaquias. Senhora da Hora: Associação a Casa do Caminho.
- REISINHO, Pedro (2004). João e a floresta de betão. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- RAMALHO, Manuela (2004). Golião : o pretinho sapateador : colectânea de oito histórias. Lisboa: Multinova.
- SOARES, Maria de Lurdes Tavares (2004). A família soluas. Prior Velho: Paulinas Editora.
- SOARES, Luísa Ducla (2004). A festa de anos. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2004). Contos para rir. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2004). Abecedário maluco. Porto: Civilização.
- SILVA, Mary Katherine Martins e (2004). Matilde brinca com as letras!!! Porto: Campo das Letras.
- SILVA, Maria Teresa dos Santos (2004). A raposa e o galo. Porto: Âmbar.
- SILVA, Maria Teresa dos Santos (2004). Os macacos. Porto: Âmbar.

- SILVA, Maria Teresa dos Santos (2004). O cego e o mealheiro. Porto: Âmbar.
- SILVA, Ana Teresa (2004). A família Galaró. Porto Salvo: A Família Galaró.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2004). O peixe azul. Barcarena: Presença.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2004). Coisas pequenas. Lisboa: Vega.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2004). A revolução das letras : o 25 de Abril explicado às crianças. Porto: Campo das Letras.
- VAZ, José (2004). Trabalha Crispim, trabalha. Canelas: Gailivro.
- VALE, Fernando Marques do (2004). Histórias portuguesas e angolanas para as crianças. Lisboa: Instituto Piaget.
- TORRADO, António (2004). Histórias tradicionais portuguesas contadas de novo. Porto: Civilização.
- TORRADO, António (2004). Da rua do contador para a rua do ouvidor. Porto: Asa.
- TAVARES, Miguel Sousa (2004). O segredo do rio. Lisboa: Oficina do Livro.
- SOARES, Rosa Maria Valente (2004). Risadinha. Porto: UNICEPE-Coop. Livreira de Estudantes do Porto.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2004). Uma prenda muito especial. Lisboa: Presença.
- MÉSEDER, João Pedro (2004). Breviário da Água (poesia). Lisboa: Caminho.
- MÉSEDER, João Pedro (2004). A Couve, as Calças e o Burro. Porto: Campo das Letras.
- MÉSEDER, João Pedro (2004). Zap: Um Livro de Histórias e Poemas pela Paz. Porto: Junta de Freguesia de Santo Ildefonso

2005 (121 obras)

- BAPTISTA, António Alçada (2005). Uma vida melhor: história indecente para os meninos lerem às escondidas. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- AREIAS, M. Conceição (2005). História do livro activo. Lisboa: Livros Horizonte.
- ARAÚJO, Rosário Alçada (2005). Somos diferentes. Sintra: Impala.
- ARAÚJO, Rosário Alçada (2005). A Rosinha, o mar e os sonhos. Canelas: Gailivro.
- ARAÚJO, Matilde Rosa (2005). O Capuchinho Cinzento. Prior Velho: Paulinas.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2005). O mistério do búzio azul. Lisboa: Temas e Debates.
- ALMEIDA, Natália de (2005). Bixidi e Bixidó... : fazem as festas juntos e outras peças. Ponta Delgada: Associação Açoriana de Educação pela Arte Boneca de Trapos.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2005). Passatempos da formiga migalha. Porto: Porto Editora.

- ALEGRE, Manuel (2005). Uma estrela. Lisboa: D. Quixote.
- AGUALUSA, José Eduardo (2005). A girafa que comia estrelas. Lisboa: Dom Quixote.
- ABRIL, Paco (2005). Cores que se amam. Rio de Mouro: Everest.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2005). Passatempos da formiga migalha. Porto: Porto Editora.
- CASTEL-BRANCO, Margarida (2005). Os papagaios do rei. Lisboa: Verbo.
- CARVALHO, Maria João Lopo de (2005). A minha mãe é a melhor do mundo. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- CARVALHO, Maria João (2005). Uma família de sapatos. Rio de Mouro: Everest.
- CARVALHO, Conceição (2005). Cacá e Cocó. Braga: Casa do Professor.
- CARVALHAS, Maria Lúcia (2005). Uma casa cheia. Rio de Mouro: Everest.
- CARITA, Alexandra (2005). Carlota e o crocodilo Timor. Avis: Alémtudo.
- CARDOSO, Rui (2005). As brincadeiras do patinho. Lisboa: Dom Quixote.
- BRUMA, Isabel, pseud. (2005). O outro lado do mar... Lisboa: A Folha Cultural.
- CARDOSO, João Paulo Seara (2005). A cor do Céu : poemas com história histórias em poemas. Porto : Campo das Letras.
- BRAGANÇA, João de (2005). Está tudo óptimo... S. João do Estoril: Sopa de Letras.
- BRAGA, Margarida (2005). Peter Pan. Lisboa: Papa-Letras.
- BOTAS, Ana Telma (2005). Aventuras nos céus. Lisboa: Plátano.
- BISPO, Maria de Jesus Guerreiro (2005). A história de dois gatos gémeos. Fundação Pedro Ruivo.
- BARBOSA, Olga (2005). O senhor Minimal. Porto: Campo das Letras.
- FARIA, Ana Luísa (2005). Sapatilhas de cetim. Lisboa: Horizonte.
- DOMINGUES, Maria Fernanda (2005). A velha da cabaça e a carochinha. Porto: Civilização.
- DIAS, Maria do Rosário (2005). Carta da avó aguarela. Lisboa: Bico de Lacre: Climepsi.
- DAVID (2005). Suca / Pinto e Chinto. Rio de Mouro: Everest.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2005). Histórias no jardim de infância : as birras da abelhinha. Porto: Ambar.
- COTRIM, João Paulo (2005). Canção da rocha, da onda e da nuvem. Porto: Afrontamento.
- COTRIM, João Paulo (2005). A máquina de fazer asneiras. Aveiro: Rainho Neves.
- CORREIA, Clara Pinto (2005). Os meninos em férias. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- CORREIA, Duarte Manuel (2005). Viagem da Rita e do Tiago pelo sistema solar. Porto: Campo das Letras.

- CORREIA, Fernando (2005). Pedro, o "Fura-Redes". Lisboa: Alêtheia.
- CONTUMELIAS, Mário (2005). O Pai Natal que veio do espaço ; ; História do castanheiro mágico. Lisboa: Plátano.
- CASTEL-BRANCO, Margarida (2005). O rei batoteiro. Lisboa: Verbo.
- BRAGA, Margarida (2005). A Princesa e a Ervilha. Lisboa: Papa-Letras.
- COUTINHAS, João (2005). Animais de A a Z Animals from A to Z. Rio de Mouro: Everest.
- LARANJEIRA, António José (2005). O peixe do copo dos dentes que queria nadar no mar. Lisboa : Plátano.
- LAGES, Maria do Céu (2005). A folha rabiscada. Ílhavo: Câmara Municipal.
- ISIDRO, Júlio (2005). Ideias giras : novas aventuras dos primos. Porto: Asa.
- HENRIQUES, Cristina (2005). Chave de ouro. Coimbra: Impr. Coimbra.
- GUILHERME, Julieta (2005). Novos contos, outros cantares. Torres Vedras: J. Guilherme.
- GOMES, Luísa Costa (2005). A galinha que cantava ópera e outras histórias de animais. Lisboa: D. Quixote.
- FURTADO, Catarina (2005). Os meus olhos de Afonso. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- FREITAS, Raquel de (2005). As histórias da Janica. Lisboa: AEP Edições.
- FRAGA, Susana (2005). Quando crescer quero ser... jogador de futebol. Porto: Fubu.
- FERREIRA, Maria da Conceição Galveia (2005). Quem vê caras, não vê corações. Maia: Nova Gaia.
- FERNANDES, Cidália da Conceição Azevedo (2005). O barquinho amarelo. Porto: Campo das Letras.
- DUARTE, Mónica (2005). O coelhinho Tintin. Oliveira de Frades: ASSOL.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2005). Os primos e o mago envergonhado. Lisboa: Caminho.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2005). Os primos e o feiticeiro lampeiro. Lisboa: Caminho.
- MADEIRA, Henrique (2005). As sentenças do gafanhoto Saltitão : teatro infanto-juvenil. Lisboa: Instituto Piaget.
- LOUREIRO, Maria Isabel (2005). A vovó ensina-te boas maneiras. Lisboa: Bertrand.
- LOUREIRO, Maria Isabel (2005). A vovó ensina-te a organizar festas. Lisboa: Bertrand.
- LETRIA, José Jorge (2005). Tenho em casa um cãozinho. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2005). Sultão : pequena história de um grande cavalo. Vila Franca de Xira : C. Municipal.
- LETRIA, José Jorge (2005). A ilha das palavras. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- LETRIA, José Jorge (2005). O amor de Pedro e Inês. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2005). O alfabeto dos bichos. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.

- LETRIA, José Jorge (2005). Amor o que é? Porto: Ambar.
- NABAIS, Maria Antonieta (2005). Palavras pequeninas. Rio de Mouro: Everest.
- MOUTINHO, José Viale (2005). Pedro pescador. Canelas: Gailivro.
- MOUTINHO, José Viale (2005). Frei João sem cuidados : contos tradicionais portugueses. Porto: Campos das Letras.
- MOTA, António (2005). Uma tarde no circo. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2005). O livro dos provérbios. Canelas: Gailivro.
- MOTA, António (2005). Contos tradicionais. Canelas: Gailivro.
- MOREIRA, Paulo (2005). Eu controlo as emoções! Porto: Porto Editora.
- MIMOSO, Anabela (2005). Quando nos matam os sonhos. Porto: Ambar.
- MÉSEDER, João Pedro, pseud. (2005). O mundo a cair aos bocados. Porto: Campo das Letras.
- MENÉRES, Maria Alberta (2005). Conversas com versos. Porto: Asa.
- MENÉRES, Maria Alberta (2005). Dez dedos, dez segredos. Lisboa: Lisboa Editora.
- MELO, Afonso de (2005). A princesa-que-tinha-uma-luz-por-dentro. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- MARREIROS, Glória (2005). Vogais e consoantes no Carnaval das letrinhas. Porto: Campo das Letras.
- MANGAS, Francisco Duarte (2005). O gato Karl. Lisboa: Caminho.
- MELO, Janaína Tomás e (2005). Feiosa mimosa. Porto: Papiro.
- PROTÁSIO, Patrícia Estudante (2005). Já sou um galaró! : 10 ideias para bem crescer. Lisboa: Marginália.
- PINTO, José M. de Castro (2005). Contos e lendas de Portugal 6. Lisboa: Plátano.
- PINHEIRO, Patrícia (2005). Contos tradicionais II : histórias com moral. Rio de Mouro: K Editora.
- PINA, Guida (2005). Um dia o pincel. Lisboa: Plátano.
- PEREIRA, Maria da Graça Alves (2005). As aventuras da princesa Clarisse : uma história infantil sobre a diabetes. Porto: Asa.
- OSÓRIO, Ana de Castro (2005). O leão de ouro. Cimbra: Gráf. de Coimbra.
- NUNES, José Carlos (2005). A vida de Jesus. Rio de Mouro: K Editora.
- NUNES, António Pires (2005). Pedro visita um castelo. Idanha-a-Nova: Câmara Municipal.
- PINELA, Albertina (2005). A bruxa maruxa : e outras histórias do imaginário de Trás-os-Montes. Lisboa: Petrus.
- SOARES, Matilde Martins (2005). A cidadania. Sintra: Impala.

- SOARES, Maria de Lurdes Tavares (2005). A dança dos anjos. Prior Velho: Paulinas.
- SOARES, Luísa Ducla (2005). A princesa da chuva. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2005). O maluquinho da bola. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOARES, Luísa Ducla (2005). O gato e o rato. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2005). Aprendiz de escritor. A. Oureana.
- SOARES, Luísa Ducla (2005). Antes, agora, depois. Lisboa: Terramar.
- SILVA, Maria Teresa dos Santos (2005). Frei João sem cuidados. Porto: Âmbar.
- SILVA, Kathy (2005). O menino da lua e a menina do mar. Porto: Campo das Letras.
- SANTOS, Maria Lurdes Rebelo (2005). Viagem ao planeta das ilusões : contos. Viseu: Novelgráfica.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2005). O meu primeiro Natal. Lisboa: Presença.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2005). Chamo-me Frik e já tenho dono : histórias do Frik. Lisboa: Presença.
- SANTOS, Bruno (2005). Sua senhoria, a fada. Lisboa: Dom Quixote.
- REBELO, Tiago (2005). Amarguinha tem um irmão. Barcarena: Presença.
- ZAMBUJAL, Isabel (2005). A menina que sorria a dormir. Cruz Quebrada :Oficina do Livro.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2005). Paisagem com trenó e neve ao fundo : um conto de Natal. Porto: Campo das Letras.
- VALE, Fernando Marques do (2005). Histórias portuguesas e moçambicanas para as crianças. Lisboa: Instituto Piaget.
- TORRADO, António (2005). dezembro à porta. Porto: Asa.
- TIAGO, Patrícia (2005). Guia do explorador dos oceanos. Lisboa: Atelier dos Oceanos.
- SOUSA, Maurício de (2005). 1, 2, 3 : turma da Mónica. Lisboa: Clássica.
- SOUSA, Maurício de (2005). ABC : turma da Mónica. Lisboa: Clássica.
- SOUSA, Maurício de (2005). Cores : turma da Mónica. Lisboa: Clássica.
- SOUSA, Maurício de (2005). Formas : turma da Mónica. Lisboa: Clássica Editora.
- SOUSA, Maurício de (2005). Opostos : turma da Mónica. Lisboa: Clássica.
- SOUSA, Maurício de (2005). Tempo : turma da Mónica. Lisboa: Clássica.
- TAVARES, Manuel (2005). Samuel e o mundo. Lisboa: Plátano.
- VALE, Fernando Marques do (2005). Histórias portuguesas e são-tomenses para as crianças. Lisboa: Instituto Piaget.
- VASCONCELOS, José Carlos de (2005). Arco, barco, berço, verso. Porto: Asa.

- MÉSEDER, João Pedro (2005). Palavra que Voa (poesia). Lisboa: Caminho
- SOARES, Luísa Ducla (2005). A Cidade dos Cães e outras histórias. Porto: Civilização
- SOARES, Luísa Ducla (2005). Uma História de Dedos. Porto: Civilização
- SOARES, Luísa Ducla (2005). Não há borracha que apague o sonho. Colecc. «Contos para contar e encantar». Sintra: Câmara Municipal de Sintra.
- SOARES, Luísa Ducla (2005). Lendas de Mouras. Porto: Civilização

2006 (177 obras)

- ANDRÊS, Adelina Maria Granado (2006). Nasceu uma rena verde! Porto: Papiro.
- AMARO, Jorge (2006). O porquinho Vítor. Maia: Edições Nova Gaia.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2006). O mocho zanolho da bruxa Faustina. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2006). O macaquinho de imitação. Lisboa: Temas Debates.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2006). Um concerto no coreto. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2006). Panda e as boas maneiras. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2006). Panda e a matemática. Porto: Porto Editora.
- AGUIAR, João (2006). As bruxas atacam. Porto: Asa.
- ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner (2006). O rapaz de bronze. Porto: Figueirinhas.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2006). Panda e as cores e formas. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2006). Panda e as letras. Porto: Porto Editora.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2006). Uma corrida de vassouras. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2006). Desportos radicais para bruxas. Lisboa: Círculo de Leitores.
- CARDOSO, Rui (2006). O patinho e os piratas : o livro do filme. Lisboa: D. Quixote.
- CARDOSO, Rui (2006). O patinho no oeste : o livro do filme. Lisboa: D. Quixote.
- CARLOS, Papiniano (2006). O cavalo das sete cores. Porto: Arca das Letras.
- CARDOSO, Alice (2006). Bruxinha Luna e a palavra mágica. Maia: Edições Nova Gaia.
- CARAVELA, Nuno Miguel (2006). Porque cai neve ? Santa Comba Dão: Edições Convite à Música.
- CARAVELA, Nuno Miguel (2006). De onde vêm os rios ? Santa Comba Dão: Edições Convite à Música.
- CANHOTO, Carlos (2006). Barbatanar nas cores do arco-íris. Coimbra: Pé de Página.

- CAIRES, Bela (2006). O menino especial salva a floresta em chamas : um menino de todas as idades. Leiria: Folheto.
- BRANCO, Maria João (2006). A Vera Caracol e o Sebastião Folião... e os cinco sentidos. Amadora: Acordo-Artes Gráficas.
- BRADFORD, Mariana (2006). O pirata das ilhas da bruma. Lisboa: Caminho.
- BORGES, Serafim (2006). Leopoldina e a tartaruga bebé. Lisboa: C. M. Hipermercados.
- BESSA, Guilhermina (2006). Contos da avó Mina. Porto: Papiro.
- BISPO, Maria de Jesus Guerreiro (2006). História de um peixinho. Lisboa: Oásis.
- BARREIROS, João (2006). Disney no céu entre os dumbos. Viana do Castelo: Livros de Areia.
- BARCELOS, Gabriela (2006). As viagens de Simão : Austrália. Porto: Papiro.
- ARANDA, Filipa (2006). A estrela-do-mar e a folha caída. Lisboa: Roma Editora.
- BARRETO, António Garcia (2006). Uma zebra ao telefone. Porto: Ambar.
- BOTELHO, Margarida (2006). A casa da árvore. Camarate: imp. SIG.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2006). Novamente no jardim de infância. Porto: Ambar.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2006). Histórias no jardim de infância : o bonezinho azul. Porto: Ambar.
- CRESPO, Manuela (2006). A história do trofa na extraordinária terra das letras. Porto: Ambar.
- CORREIA, Carlos (2006). A locomotiva tchaf. Lisboa: Plátano Editora.
- CIRNE, Marta (2006). Porto cão-peão patanisca e leão. Porto: Papiro.
- COELHO, Helena Rainha (2006). O romance de a menina dos pés azuis. Lisboa: Nova Vega.
- CASTRIM, Mário, pseud. (2006). A moeda do sol. Porto: Campo das Letras.
- CARVALHO, José (2006). Não deixaremos que a natureza morra. Bragança: Câmara Municipal.
- CARVALHO, Maria João (2006). Direitos da criança. Rio de Mouro : Everest.
- CARVALHO, Dorindo (2006). O coelho o veado e a sua história. Lisboa: Instituto Piaget.
- CARVALHO, António Antunes (2006). O monstro. Porto: Porto Editora.
- CARVALHO, Dorindo (2006). Desligaram a máquina faz tudo. Lisboa : Instituto Piaget.
- FERNANDES, Maria Eugénia (2006). Um céu de lata. Moura: Câmara Municipal.
- FERNANDES, Maria Amélia Fonseca (2006). O elefante bebé. Guimarães: Editora Cidade Berço.
- FERNANDES, Francisco (2006). A estrela perdida. Porto: Arca das Letras.
- FARIA, Rosa Lobato de (2006). Asas sobre a cidade : conto de Natal. Porto: Edições Asa.

- FARIA, Rosa Lobato de (2006). A erva milagrosa. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- EFFE, Fátima (2006). A carta de... amor? e outros segredos. Coimbra: Pé de Página.
- EDGAR, Carlos (2006). A verdadeira história do capuchinho vermelho. Porto: Papiro.
- DÓRIA, Henrique (2006). O gato Zeca. Porto: Xerazade.
- DIAS, Pedro Ribeiro (2006). A cidade coração. Maia: Cosmorama.
- OOM, Ana (2006). D. João I : o de boa memória. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. João IV : o restaurador. Lisboa : Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. José : o reformador. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. Pedro I : o justiceiro. Lisboa: Zero a Oito.
- HORTA, Miguel (2006). Pinok e baleote. Coimbra: Pé de Página.
- HONRADO, Alexandre (2006). Sonho na terra dos morangos. Lisboa: Grupo dos Morangos.
- HIGINO, Nuno (2006). Onde dormem os pássaros? Lisboa: Caminho.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2006). A história dos brincos de. Queluz de Baixo: Presença.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2006). Boas férias, Miguel! Barcarena: Presença.
- GOMES, Luísa Costa (2006). Trava-línguas. Lisboa: Dom Quixote.
- GONÇALVES, Ana (2006). Vira a página : uma história para cada dia da semana. Maia: Edições Nova Gaia.
- GOMES, Conceição de Sousa (2006). O grande pintor. Porto: Ambar.
- FRAGA, Susana (2006). Quando crescer quero ser... bombeiro. Porto: Fubu Editores.
- FRAGA, Susana (2006). Quando crescer quero ser... médico. Porto: Fubu.
- FRANCO, Joaquim (2006). Um menino chamado Natal : presépios pelo mundo, mistério com palavras. S. João do Estoril: Lucerna.
- FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro (2006). Licas : a galinha traquina. Lisboa: Bola de Neve.
- FERREIRA, Maria da Conceição Galveia (2006). Há males que vêm por bem. Maia: Edições Nova Gaia.
- FERREIRA, Patrícia Santos (2006). João e a rainha da noite. Rio Tinto: Gráfica Asa - Grafiasa.
- FERREIRA, A. J. (2006). Dicionário zinho : companheiro do J.I.P.I. : uma cabazada de informações. Lisboa: J.M. Vilela.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2006). O urso amarelo. OMEP-Organização Mundial da Educação Pré-Escolar, Comité Português.
- LUZ, Ana Cristina (2006). O dia em que quase perdemos o 5. Lisboa: Livros Horizonte.
- LOUREIRO, Maria Isabel (2006). A vovó ensina-te tarefas domésticas. Lisboa: Bertrand.
- LOPES, Guilene (2006). As aventuras do Silvestre. Porto: Papiro.

- LOPES, Eugénia Soares (2006). Labirinto de Luana. Porto: Campo das Letras.
- LETRIA, José Jorge (2006). Tenho em casa um gatinho. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2006). O sonho é... Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2006). Mozart, o menino mágico. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2006). O Natal dos animais. Lisboa: Terramar.
- LETRIA, José Jorge (2006). Mestre Da Vinci. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2006). O livro que só queria ser lido. Lisboa: Texto.
- LETRIA, José Jorge (2006). A árvore das histórias de Natal. Porto : Ambar.
- LEITÃO, Maria Morais (2006). Happy feet : a história do teu filme. Lisboa: Zero a oito.
- LÉ, Elsa (2006). Risco, o peixe-aranha. Porto: Ambar.
- LA FÉRIA, Filipe (2006). Alice no país das maravilhas. Lisboa: Verso da Kapa.
- JOÃO, Ângela (2006). Clara na Ilha Terceira, Açores. Clara on the Island of Terceira, Azores. Vila Nova de Gaia : Gailivro.
- ISIDRO, Júlio (2006). O planeta de cristal: primos especiais e espaciais. Porto: Asa.
- MOUTINHO, José Viale (2006). O livrinho dos versos para rir. Porto: Afrontamento.
- MOTA, António (2006). A viagem do Espanholito. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2006). Segredos. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2006). Se eu fosse muito pequenino. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2006). O coelho branco. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOREIRA, Paulo (2006). Eu controlo as emoções : gestão de emoções. Porto: Porto Editora.
- MOREIRA, Adelaide (2006). Azuriche, o duende com asas. Porto: Papiro.
- MONTEIRO, Manuela (2006). A flor da alegria. Porto: Campo das Letras.
- MIMOSO, Anabela (2006). O tesouro do castelo do rei. Porto: Ambar.
- MESQUITA, Rosa Salvado (2006). O meu primeiro Mozart. Lisboa: Dom Quixote.
- MELO, Adriana (2006). A nossa voz! Lisboa: Hospital D. Estefânea.
- MELO, Janaína Tomás e (2006). Mimosa : adeus avó! : olá mano! Porto: Papiro.
- MENDES, Ivone (2006). O avarento. Setúbal : : Tipografia Rápida.
- MATOS, João (2006). A descoberta da Carlota. Lisboa: Asa.
- MARTINS, Isabel (2006). Obrigado a todos! São Pedro do Estoril: Planeta Tangerina.
- MARMELO, Manuel Jorge (2006). Zé do saco : o contrabandista. Porto: Campo das Letras.

- MARADO, Fernando Branco (2006). No reino da fantasia : cinco histórias de encantar. Porto: Papiro.
- MANGAS, Francisco Duarte (2006). O ladrão de palavras. Lisboa: Caminho.
- MAGALHÃES, Olga Braga de (2006). Um quilo de açúcar para um quilo de framboesas. Porto: Papiro.
- MAIA, Celeste (2006). O quadro que não quer acabar. Lisboa: D. Quixote.
- PINTO, Emília (2006). Adriano, menino transmuntano e... Porto: Papiro.
- PINA, Manuel António (2006). O têpluquê e outras histórias. Lisboa: Assírio.
- PINELA, Albertina (2006). Às vezes a ternura vem assim... Lisboa: Petrus.
- PEDRO, Lúcia Vaz (2006). As minhas folhas não caíram dessa árvore que és tu. Lisboa: Ideias.
- PEDRO, Lúcia Vaz (2006). S.O.S Plutão : o planeta anão. Lisboa: Ideias.
- PALERMO, Raquel (2006). O amuleto do tomás ; O mistério das bolachas desaparecidas. Lisboa: Asa.
- PALERMO, Raquel (2006). Uma prenda para a flor. Lisboa: Asa.
- OOM, Ana (2006). D. Manuel I : o venturoso. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. Maria II : a educadora. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. Pedro IV : o rei soldado. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. Sebastião : o desejado. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. João II : o príncipe perfeito. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. Dinis : o rei poeta. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. Carlos I : o diplomata. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2006). D. Afonso Henriques : o conquistador. Lisboa: Zero a Oito.
- OLIVEIRA, Inês (2006). Os amigos de Lia. Porto: Porto Editora.
- MURTA, Fátima (2006). Agostinho da Silva : o português dos 3 M : um conto para crianças. Corroios: Zéfiro.
- MOUTINHO, José Viale (2006). As visitas do pai Natal. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- ZANATTI, Ana (2006). O povo-luz e os homens-sombra : o segredo da romã. Lisboa: D. Quixote.
- ZAMBUJAL, Isabel (2006). Panda e a caixa de aquarelas mágica. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- ZAMBUJAL, Isabel (2006). Panda e a dona educação. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- ZAMBUJAL, Isabel (2006). Panda e a floresta chorona. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- ZAMBUJAL, Isabel (2006). Panda e a lua mentirosa. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.

- ZAMBUJAL, Isabel (2006). Panda e o abecedário das coisas boas. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- ZAMBUJAL, Isabel (2006). Panda e o tesouro dos cinco sentidos. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- ZAMBUJAL, Isabel (2006). Panda e os números irrequietos. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- ZAMBUJAL, Isabel (2006). Panda, prisioneiro do tempo. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- VIEIRA, Madalena (2006). Ilha das bolsinhas. Porto: Papiro.
- VIEIRA, José Luandino, pseud. (2006). A guerra dos fazedores de chuva com os caçadores de nuvens : guerra para crianças. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, Alice (2006). O sapateiro ; O pássaro verde. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, Avelina (2006). Pedro e Rena. Porto: Papiro.
- VIEIRA, Alice (2006). Rato do campo e rato da cidade. Lisboa: Caminho.
- VIEIRA, Alice (2006). Livro com cheiro a chocolate. Lisboa: Texto.
- VIEIRA, Alice (2006). Livro com cheiro a morango. Lisboa: Texto.
- VIEIRA, Alice (2006). A machadinha e a menina tonta; O cordão dourado. Lisboa: Caminho.
- VICENTE, Ana (2006). Para que serve o zero? : os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 acham que o 0 não serve para nada : será que o 0 vai conseguir convencê-los de que também é importante? Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- TORRADO, António (2006). Vem aí o Zé das moscas e outras histórias tradicionais portuguesas contadas de novo. Porto: Civilização.
- TORRADO, António (2006). O macaco de rabo cortado e outras histórias tradicionais portuguesas contadas de novo. Porto: Civilização.
- TORRADO, António (2006). A pena de ouro e outras histórias tradicionais portuguesas contadas de novo. Porto: Civilização.
- TORRADO, António (2006). Salta para o saco. Porto: Civilização.
- TORRADO, António (2006). Histórias à solta na minha rua. Porto: Civilização.
- TORRADO, António (2006). Este rapaz vai longe. Porto: Campo das Letras.
- TORRADO, António (2006). Cantiga do caçador e outras histórias tradicionais portuguesas contadas de novo. Porto: Civilização.
- STRECHT, Pedro (2006). Natal na quinta. Lisboa: Assírio Alvim.
- SOUSA, Filipa (2006). Reciclar é o que está a dar! Lisboa: Asa.
- SOARES, Maria de Lourdes (2006). Branca de Neve e rosa vermelha. Prior Velho: Paulinas.
- SOARES, Luísa Ducla (2006). Uma vaca de estimação. Porto: Civilização.
- SOARES, Lúcia Vidal (2006). Os loricos vão à escola. Porto: Lidel.

- SILVEIRA, Patrícia /2006). O gato que conseguiu voar : uma fábula dos tempos modernos. Porto: Papiro.
- SILVA, Maria Teresa dos Santos (2006). História da carochinha. Porto: Ambar.
- SILVA, Maria Teresa dos Santos (2006). O velho, o rapaz e o burro. Porto: Ambar.
- SILVA, Maria José Cabral Sousa e (2006). A menina e a quinta. Porto: Papiro.
- SILVA, Ana Teresa (2006). O descobridor de histórias. Lisboa: Palavra.
- SARAIVA, José Cabrita (2006). A mansão das gaivotas. Leiria: Liv. Arquivo.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2006). A festa de passagem de ano. Queluz de Baixo: Presença.
- SALDANHA, Ana (2006). O Sam e o som Sam and sound. Lisboa: Caminho.
- SACRAMENTO, Vera (2006). A surpresa. Lisboa: Asa.
- RODRIGUES, Sara (2006). No poupar está o ganho. Lisboa: Asa.
- RODRIGUES, Berta (2006). Flô e o regador de cristal. Lisboa: Vega.
- ROCHA, Iolanda (2006). A bruxa Romina. Porto : Papiro.
- RIBEIRO, Orlando Strecht (2006). O dono de tudo. Lisboa: Livros Horizonte.
- RIBEIRO, Manuela Costa (2006). O catitinha. Porto: Campo das Letras.
- RESENDE, Zita (2006). Madalena e a gatinha pompom. Porto: Fundação Luís Figo.
- REIS, Armindo (2006). Na cadeira mágica da avó. Lisboa: Plátano Editora.
- REBELO, Tiago (2006). Amarguinha e a peça de teatro. Lisboa: Presença.
- QUINTAS, Fausto (2006). Histórias da aldeia. Porto: Papiro.
- QUINTAS, Fausto (2006). O regresso da andorinha. Porto: Papiro.
- RAINHA, Isabel (2006). A menina que não sabia as cores. Lisboa: Vega.
- RODRIGUES, Urbano Tavares (2006). O cavalo da noite. Lisboa: Dom Quixote.
- MÉSEDER, João Pedro (2006). A Canção dos Piratas (conto). Lisboa: Caminho.

2007 (208 obras)

- ANDRÊS, Adelina Maria Granado (2007). Os caminhos de voar da rena verde. Porto: Papiro.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2007). O contador de histórias. Ponta Delgada: Direcção Regional da Cultura.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2007). A invasão das formigas gulosas. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2007). O macaquinho de imitação. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ALVIM, Nicha, pseud. (2007). O mistério do búzio azul. Lisboa: Círculo de Leitores.

- ALVIM, Nicha, pseud. (2007). *Surpresa de Natal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2007). *Tempos difíceis para a monarquia: o problema da sucessão*. Lisboa: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2007). *Um novo mundo : os descobrimentos*. Lisboa: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2007). *Um país à espera de nascer: primeiros povos*. Matosinhos: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2007). *Como nasceu Portugal: D. Afonso Henriques*. Lisboa: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2007). *Aqui se afirmou Portugal: a batalha de Aljubarrota*. Lisboa: QuidNovi.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2007). *Pucca no campo de férias*. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2007). *Pucca no mundo do cinema*. Porto: Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2007). *Pucca entre tachos e panelas*. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2007). *Panda e os grafismos*. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2007). *Panda e os números*. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2007). *Pucca e a magia do teatro*. Porto: Porto Editora.
- ALEGRE, Manuel (2007). *Barbi-Ruivo: o meu primeiro Camões*. Lisboa: Dom Quixote.
- ALEGRE, Manuel (2007). *As naus de verde pinho: viagem de Bartolomeu Dias contada à minha filha Joana*. Lisboa: Caminho.
- AFONSO, Ana Beatriz (2007). *Mas que barulheira! Carnaxide*: Soregra.
- CARDOSO, Alice (2007). *Alana a bailarina da água*. Maia: Edições Nova Gaia.
- CAMPOS, Maria da Conceição (2007). *O canto novo da carochinha : e do povo a voz me veio*. Oliveira S. Mateus: Gráf. do Ave.
- CAEIRO, Baltazar de Matos (2007). *O Diogo vai à clínica*. Lisboa: Papa-Letras.
- BRUMA, Isabel, pseud. (2007). *As histórias do Filipe*. Porto: Papiro.
- CABRAL, Luísa Costa (2007). *O menino árvore*. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- CANHOTO, Carlos (2007). *Pirá: a piranhita desdentada*. Coimbra: Pé da Página.
- CAMPOS, Rita (2007). *O gato Juno*. Caldas da Rainha: Martins Fontes Ed.
- CAEIRO, Baltazar de Matos (2007). *O Diogo e o sol*. Lisboa: Papa-Letras.
- CAEIRO, Baltazar de Matos (2007). *O Diogo tem alergias*. Lisboa: Papa-Letras.
- CAEIRO, Baltazar de Matos (2007). *O Diogo tem diabetes*. Lisboa: Papa-Letras.
- BOTELHO, Margarida (2007). *A colecção*. Camarate: SIG - Sociedade Industrial Gráfica.
- BRAGA, Xico (2007). *Estórias de um avô*. Amora: Junta de Freguesia.

- BISPO, Maria de Jesus Guerreiro (2007). Vida de cão. Faro: Fundação Pedro Ruivo.
- BONANÇA, Rita (2007). Os dentes da bruxa Ritucha. Ponta Delgada: Ed. Macaronésia.
- BORGES, Cristina (2007). O Castelo de Óbidos. Amadora: Tugaland Edições Multimédia.
- BORGES, Cristina (2007). O Convento e Basílica de Mafra. Lisboa: Tugaland, Edições Multimédia.
- BARCELOS, Gabriela (2007). As viagens de Simão: Canadá. Porto: Papiro.
- BARATA, Gilda Nunes (2007). Porque é que as alforrecas são infelizes. Porto: Papiro.
- BALTE, Teresa (2007). O país azul. Porto: Porto Editora.
- AZUL, Anabela Marisa de Jesus Rodrigues (2007). Da semente ao fruto: à descoberta do mundo das plantas. Maia: Sersilito.
- ARAÚJO, Rosário Alçada (2007). A caixa de saudades. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- ARAÚJO, Rosário Alçada (2007). Brincar às escondidas e outras histórias da mãe natureza. Cruz Quebrada: Motor Press Lisboa.
- AMENDOEIRA, Marta (2007). Jane Lein e a feiticeira das trevas. Odivelas: Guide-Artes Gráficas.
- EDVIGES, Eugénia (2007). Marta aprende a voar. Lisboa: Nova Veja.
- ELIAS, Marta (2007). Lengalenga dos nomes: meninas. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- ELIAS, Marta (2007). Lengalenga dos nomes: meninos. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- DUARTE, Rita Taborda (2007). Os piolhos do miúdo; Os miúdos do piolho. Lisboa: Caminho.
- DOMINGUEZ, Miguel (2007). A fortaleza de Sagres. Lisboa: Tugaland, Edições Multimédia.
- DOMINGUEZ, Miguel (2007). O Mosteiro da Batalha. Lisboa: Tugaland.
- DOMINGUEZ, Miguel (2007). As ruínas de Conimbriga. Lisboa: Tugaland, Edições Multimédia.
- DIAS, Helena Bárbara Marques (2007). Vamos contar histórias. Lisboa: Lidel.
- DACOSTA, Luísa, pseud. (2007). O rapaz que sabia acordar a primavera. Porto: Asa.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2007). Inês visita os avós. Porto: Ambar.
- COSTA, Nuno Filipe da Silva (2007). O homem de papelão. Vila Nova de Famalicão: Atelier.
- COTRIM, João Paulo (2007). A árvore que dava olhos. Vila Nova de Gaia: Calendário.
- COSTA, Lúcia H. (2007). Segredo numa manhã de verão e outro conto. Rio Tinto: ArtEscrita.
- CORREIA, Octaviano (2007). O menino dos olhos azuis de água. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- CORREIA, Artur (2007). Auto da barca do inferno [de]Gil Vicente. Lisboa: Bertrand.
- CORREIA, Carlos (2007). Uma chupeta no meio da ponte. Coimbra: imp. Gráfica.

- CORREIA, Carlos (2007). O pássaro no psicólogo. Lisboa: Plátano.
- COLAÇO, Maria Rosa (2007). Aventura com asas. Porto: Porto Editora.
- COLAÇO, Maria Rosa (2007). Pássaro branco. Prior Velho: Paulinas.
- CONCEIÇÃO, Teresa (2007). O namoro do Rafa girafa. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- CHEDAS, Sophia (2007). O menino que queria a lua. Lisboa: Magna.
- CARVALHO, Maria João Lopo de (2007). Que bicho te mordeu? Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- CASTEL-BRANCO, Margarida (2007). A bruxa esbrenhuxa. Lisboa; São Paulo: Verbo.
- CARVALHO, Maria João (2007). A princesa que veio da Lua. Rio de Mouro: Everest.
- CARVALHO, Isolina (2007). Tati: a gata que se tornou artista. Vila Nova de Famalicão: imp. Papelmunde.
- CARDOSO, Rui (2007). O patinho descobridor; O patinho no antigo Egipto: o livro do filme. Lisboa: Dom Quixote.
- CARDOSO, Alice (2007). Bruxinha Luna e a magia da creche. Maia: Edições Nova Gaia.
- LETRIA, José Jorge (2007). Esta língua portuguesa. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2007). De um a dez da cabeça aos pés. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2007). A caixa das ferramentas. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2007). Contos populares árabes. Porto: Ambar.
- LEITÃO, Pedro (2007). A praia da rocha amarela. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- LEITÃO, Leonoreta (2007). Era uma vez um rei que teve um sonho: Os Lusíadas contado às crianças. Lisboa: Dinalivro.
- LÉ, Elsa (2007). Os amigos não são para comer! Porto: Ambar.
- IVO, Rui (2007). Inês, a pipoca. Porto: Campo das Letras.
- HONRADO, Alexandre (2007). O rapaz que aprendeu a voar. Lisboa: Dom Quixote.
- HOMEM, Maria Aurora (2007). Zina, a baleia azul. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- HOMEM, Maria Aurora (2007). Maria e a estrela do mar. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- HIGINO, Nuno (2007). A maçã vermelha: viagem à infância de Sophia de Mello Breyner Andresen. Leça da Palmeira: Letras Coisas.
- GOUVEIA, Miguel (2007). Escritas do maio: escrever com José Afonso. Setúbal: Associação José Afonso.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2007). A menina que voava. Queluz de Baixo: Presença.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2007). Margarida na lua. Lisboa: Presença.
- GONÇALVES, Manuel Rogério (2007). A máscara mais pequena do mundo. Vila Nova de Gaia: Editorial.

- GONÇALVES, Vanda (2007). O namorado da minha mãe. Lisboa: Gradiva.
- GONÇALVES, Zeto Cunha (2007). A caçada real. Lisboa: Bonecos Rebeldes.
- GOMES, Conceição de Sousa (2007). Perto da Lua. Maia: Edições Nova Gaia.
- FERRAZ, Marlene (2007). O princípio de todas as coisas. Porto: Arca das Letras.
- FERNANDES, Francisco (2007). Alguém avisou o Pai Natal? Lisboa: Arca da letras.
- FERNANDES, Cidália da Conceição Azevedo (2007). Alberto na Antártida. Maia: Livro directo.
- FARIA, Rosa Lobato de (2007). A voz do coração: contos de Natal. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- FARIA, Ana Luísa (2007). Queridos livros. Lisboa: Livros Horizonte.
- FARIA, Emília Sampaio Nóvoa (2007). História de Alberto. Porto: Campo das Letras.
- FANHA, José (2007). Zulaida e o poeta: e outras histórias. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MEIRELES, Maria José Marinho de Queirós (2007). Letrinhas e leituras: navegar... navegar. Vila Nova de Famalicão: ADRAVE.
- MEIRELES, Maria José (2007). O cavaleiro do arco-íris: Terras de Basto. Porto: Campo das Letras.
- MEIRELES, Maria José (2007). Gonçalo Mendes da Maia, o lidador: destemido cavaleiro de D. Afonso Henriques. Porto: Campo das Letras.
- MEIRELES, Maria José (2007). A ninfa do Atlântico: história da cidade de Lisboa. Porto: Campo das Letras.
- MATOS, Rui (2007). Os taxistas da praia. Leiria: Folheto.
- MARTINS, Sónia (2007). Papucinho. Porto: Papiro.
- MATEUS, Ana Catarina Beles (2007). Fantasia de criança: poesia. Setúbal: Tipografia Rápida.
- MARTINS, Isabel Minhós (2007). Quando eu nasci. Oeiras: Planeta Tangerina.
- MARTINS, Isabel Minhós (2007). A grande invasão. Oeiras: Planeta Tangerina.
- MARTINS, Isabel (2007). O Castelo de Marvão. Lisboa: Tugaland.
- MARTINS, Isabel (2007). O Mosteiro dos Jerónimos. Lisboa: Tugaland.
- MARQUES, Vanda Furtado (2007). O amor de Pedro e Inês: contado aos pequenotes. Lisboa: Quetzal.
- MARGARIDO, Susana Teles (2007). Os sonhos de Inês. Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2007). Três fábulas. Alfragide: Caminho.
- MAGALHÃES, Júlia dos Santos (2007). Contos d' avó. Valongo do Vouga: A.P.A.E.V.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2007). Os primos e a fada atarantada. Lisboa: Caminho.
- MAGALHÃES, Álvaro (2007). O segredo. Lisboa: Asa.

- MAGALHÃES, Álvaro (2007). A criatura medonha: novos contos da mata dos medos. Cacém: Texto.
- MÃE, Valter Hugo (2007). São Salvo do mundo. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MACHADO, Ana Maria (2007). O pavão do abre-e-fecha. Rio de Mouro: Everest.
- MACHADO, David (2007). Os quatro comandantes da cama voadora. Lisboa: Presença.
- LOURENÇO, Heitor (2007). Histórias da dona Esperança. Lisboa: Plátano.
- LOPES, Filipe (2007). A história do Zeca Garro. Tomar: O Contador de Histórias; Lajes do Pico: Os Montanheiros.
- LETRIA, José Jorge (2007). O pardal de Espinosa. Porto: Porto Editora.
- LETRIA, José Jorge (2007). Ideias luminosas. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge. (2007). João Sardento e o espírito da televisão. Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2007). A liberdade o que é? Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2007). A liberdade o que é? Porto: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2007). O homem que tinha uma árvore na cabeça. Porto: Porto Editora.
- MARMELO, Manuel Jorge (2007). A cabra imigrante. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- REDOL, Alves (2007). Uma flor chamada Maria. Lisboa: Caminho.
- REDOL, Alves (2007). Maria Flor abre o livro das surpresas. Lisboa: Caminho.
- REIS, Armindo (2007). Um balão no coração. Serzedo: Gailivro.
- REIS, Armindo (2007). Surpresas e encantos de natal. Lisboa: Plátano.
- RANGEL, Ana (2007). Quinta da lua cheia. Lisboa: Verso da Kapa.
- PRATES, Maria (2007). Cantar juntos. Lisboa: Planeta Tangerina. Lisboa: APAR - Associação Aprender em Parceria: Estúdio Didático.
- PIRES, Pedro (2007). A canção de Bianca. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- PINTO, Margarida Rebelo (2007). A rapariga que perdeu o coração. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- PINTO, Sílvia Carla Magalhães das Neves (2007). Tita das tranças. Porto: Fundação Padre Luís.
- PINHO, Goreti (2007). Uma estrela diferente. Porto: Papiro.
- PEDROSA, Elisa (2007). O malmequer. Porto Salvo: imp. Multitema.
- PEDROSA, Maria Manuel (2007). O Palácio de Mateus. Lisboa: Tugaland.
- PEDROSA, Maria Manuel (2007). O Palácio de Queluz. Lisboa: Tugaland.

- PEREIRA, Sofia (2007). Guidinha e a azenha encantada: esta história é dedicada a todas as crianças que se deixam fascinar pela extraordinária aventura que é ler um livro. Maia: Edições Nova Gaia.
- PARAFITA, Alexandre (2007). O rei na barriga e outras histórias da tradição oral. Porto: Ambar.
- PARAFITA, Alexandre (2007). Vou morar no arco-íris. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- OLIVEIRA, Helena (2007). O verdadeiro Pai Natal. Estoril: Lucena.
- NOVAIS, Noémia Malva (2007). Daniel e o bicho da lanterna. Coimbra: Minerva.
- NEGRAIS, Margarida (2007). Histórias de bichos. Porto: Campo das Letras.
- NEVES, Maria Leonor Baeta (2007). Conhecer a República Portuguesa. Lisboa: Museu da Presidência da República.
- MOUTINHO, José Viale (2007). Será que sou neto da bruxa? Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- NABAIS, Maria Antonieta (2007). Brincos de cereja. Rio de Mouro: Everest.
- MOTA, Carlos (2007). Saraf: o faroleiro mágico. Porto: Papiro.
- MOTA, António (2007). Os negócios do macaco. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2007). O pombo-correio. Maia: Edições Gailivro.
- MOTA, António (2007). Lamas de olo, avenida da Europa: Parque Natural do Alvão. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2007). O livro das lengalengas 1. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOREIRA, Paulo (2007). Vamos cuidar do corpo!: promoção da saúde. Porto: Porto Editora.
- MOREIRA, Paulo (2007). Eu sou único e especial!: autoconceito e auto-estima. Porto: Porto Editora.
- MONTEIRO, Sara (2007). A princesa que queria ser rei. Porto: Ambar.
- MIMOSO, Anabela (2007). Foz Côa entre céu e rio. Porto: Gailivro.
- MINHÓS, Isabel (2007). As fortificações de Monsaraz. Lisboa: Tugaland, Edições Multimédia.
- MILHEIRO, Zé (2007). O aniversário da bruxinha Kikas. Feijó: Magic days book.
- MENÉRES, Maria Alberta (2007). Pêra perinha. Porto: Asa.
- ZANATTI, Ana (2007). O povo-luz e os homens-sombra: o planeta adormecido. Lisboa: D. Quixote.
- ZARCO, Nina (2007). A história de um divórcio. Vila Nova de Gaia: Corpos.
- VILAÇA, Alberto de Oliveira (2007). Histórias infantis. Santa Maria da Feira: Rainho Neves.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2007). O menino Jesus da cartolinha: um auto de natal. Porto: Campo das Letras.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2007). A casa de cedro. Porto: Campo das Letras.

- VIEIRA, José Luandino, pseud. (2007). Kaxinjengele e o poder: uma fábula angolana. Leça da Palmeira: Letras Coisas.
- VIEIRA, Alice (2007). Livro com cheiro a baunilha. Lisboa: Texto.
- VICENTE, Ana (2007). Onde acaba o arco-íris? Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- VAZ, José (2007). A máquina de fazer palavras. Porto: Porto Editora.
- TRABULO, Márcia (2007). Arre burrinho!: vamos lengalengar... Lisboa: Esfera do Caos.
- TRABULO, Márcia (2007). Totó 2 vezes totó. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- VALADAS, Cristina (2007). O guarda-rios. Porto: Gailivro.
- TORRADO, António (2007). Era uma vez quatro. Lisboa: Caminho.
- TAVARES, Gonçalo M. (2007). Os dois lados: histórias do senhor Valéry. Lisboa: Caminho.
- TAVARES, Gonçalo M. (2007). Os amigos: histórias do senhor Valéry. Lisboa: Caminho.
- SUSPIRO, Eugénia (2007). Era uma vez 1, 2, 3. Rio Tinto: ArtEscrita.
- STILWELL, Isabel (2007). Aventuras para contar em 1 minuto e 1-2. Lisboa: Verso da Kapa.
- SOUSA, Maria Gracinda de (2007). O Gotinhas nas Termas das Caldas de S. Jorge: histórias do (en)canto das águas. Santa Maria da Feira: Sociedade de Turismo.
- SOUSA, Dina Fernanda Ferreira de (2007). A grande aventura de um pequeno bago de arroz. Coimbra: Associação de Agricultores do Vale do Mondego.
- SOARES, Luísa Ducla (2007). A menina do capuchinho vermelho no século XXI. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2007). O fantasma. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2007). A árvore das patacas; Sementes de macarrão. Porto: Civilização.
- SILVA, Sérgio Paulo (2007). O tiro errado de Alvarinho Vapor. Évora: Diana-Lit. do Alentejo.
- SIMÕES, Gabriela Sebastião (2007). O gaiado. Lisboa: Cofaco Açores.
- SIMÕES, Gabriela Sebastião (2007). O novo amigo. Lisboa: Cofaco Açores.
- SIMÕES, Gabriela Sebastião (2007). Numa bela noite de lua. Lisboa: Cofaco Açores.
- SIMÕES, Gabriela Sebastião (2007). Planeta azul. Lisboa: Cofaco Açores.
- SILVA, Maria Oliveira da (2007). O Convento de Cristo. Amadora: Tugaland, Edições Multimédia.
- SILVA, Gabriela (2007). Um conto de Natal. Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- SILVA, João Alfacinha da (2007). O burro que anda no céu. Porto: Ambar.
- SARAIVA, Maria José (2007). O bom pinheiro. Matosinhos: QuidNovi.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2007). Um pombo chamado Colombo. Barcarena: Presença.

- SANTOS, Margarida Fonseca (2007). Rafaela. Queluz de Baixo: Presença.
- SANTIAGO, Anabela (2007). Cirurgia em ambulatório na criança. Vila Nova de Gaia: Editorial.
- SANTIAGO, Anabela (2007). Mimi e o duende. Vila Nova de Gaia: Editorial.
- ROSA, Zita (2007). O castelo de Guimarães. Lisboa: Tugaland, Edições Multimedia.
- ROSÁRIO, Pedro Sales Luís (2007). Sarilhos do amarelo. Porto: Porto Editora.
- SÁ, Maria Cândida Correia de (2007). Lupi: a menina borboleta. Lisboa: Associação de Doentes com Lúpus.
- ROQUE, João Alberto Fernandes (2007). Pirilampo e os deveres da escola. Braga: Inovação à Leitura.
- RODRIGUES, Sara (2007). Os miaus: adaptação livre de Os Maias de Eça de Queirós. Porto: Asa.
- REIS, Patrícia (2007). Xavier: o livro esquecido e o dragão enfeitado. Porto: Ambar.
- REIS, Teresa de Jesus Pereira Duarte (2007). Pequenos contos de Natal. Guarda: S. Miguel Artes Gráficas.
- REIS, Catarina Schreck Carmo dos (2007). Descobre as plantas! Lisboa :Bizâncio.
- PIGNATELLI, Inácio Nuno (2007). O anjinho da procissão. Porto: Papiro.
- MÉSEDER, João Pedro (2007). Romance do 25 de Abril em prosa rimada e versificada. Lisboa: Caminho
- MÉSEDER, João Pedro (2007). As histórias de Pedro Malasartes. Porto: Porto Editora.
- TORRADO, António (2007). Corre, Corre, Cabacinha. Campo das Letras,
- TORRADO, António (2007). A Casa da Lenha. Campo das Letras,

2008 (240 obras)

- ALMEIDA, Paula Cardoso (2008). E , no entanto, ela move-se: Galileu Galilei. Lisboa: QuidNovi.
- ALMEIDA, José de (2008). No reino de Drakis: conto infantil. Palmela: Câmara Municipal.
- ANASTÁCIO, Sandra (2008). O bercinho do bebé. Parede Sopa de Letras.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2008). O menino que gostava de livros: Johannes Gutenberg. Matosinhos: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2008). Pintor ou inventor?: Leonardo da Vinci Lisboa: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2008). Janelas para o futuro: Bill Gates Matosinhos: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2008). O homem da rádio: Guglielmo Marconi. Lisboa: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2008). O código secreto: Samuel Morse. Lisboa: QuidNovi.

- ALMEIDA, Paula Cardoso (2008). O génio distraído: Arquimedes. Matosinhos: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2008). Um bolor milagroso: Alexander Fleming. Lisboa: QuidNovi.
- ALMEIDA, Carla Maia de (2008). Não quero usar óculos. Lisboa: Caminho.
- ALMEIDA, António (2008). Alerta no zoo. Lisboa: Livros Horizonte.
- AFONSO, Susana (2008). Viver Paris ao som de um pífaro: o sonho de Jaques. Fafe: Labirinto.
- AFONSO, Ana Beatriz (2008). No reino do rei Rufino. Queluz de Baixo: Soregra.
- ABRUNHOSA, Manuela (2008). Uma visita atribulada ao castelo. Porto: Papiro.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2008). Carteiro Paulo: histórias e actividades. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2008). De férias com a Pucca. Porto :Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2008). Pucca e a magia do teatro. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2008). Pucca entre tachos e panelas. Porto: Porto Editora.
- CAPELO, Valentino (2008). Margot. Sintra: SMAS.
- CÂNTARA, Sónia (2008). Ensina-me a desenhar. Maia: Livro Directo.
- CANTINHO, Maria João (2008). Os sete irmãos. Maia: Ver o Verso.
- CAMPOS, Antero (2008). As contas da Beatriz. Lisboa: Rumo.
- CAETANO, Ana Cristina Maia (2008). Fadinha Lótus. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal.
- BRITO, Ana Vieira (2008). Insecto bicho é?! Empresa de Artes Gráficas.
- BISPO, Maria de Jesus Guerreiro (2008). Um conto de sonhar a realidade. Faro: Fundação Pedro Ruivo.
- BORGES, Sónia (2008). A menina triste. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- BARATA, Gilda Nunes (2008). Zangaram-se as cores do arco-íris! Lisboa: Portugalíia.
- BARRADAS, Margarida (2008). A menina de olhos cor-de-chuva. Porto: Campo das Letras.
- BARROS, Isabel (2008). Quando é que chegamos? Porto: Papiro.
- BENTES, Manuela (2008). O pim, o pam, o pum e mais dois contos. Passos de Ferreira: Gráfica Pacense.
- BAPTISTA, Catarina (2008). Juventude com letras: até aos doze. Porto: Ecopy.
- BAPTISTA, Inês de Barros (2008). Quem era eu antes de mim? Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- ARAÚJO, Rosário Alçada (2008). A Festa dos pastores. Lisboa: QuidNovi.
- ARAÚJO, Sofia Jorge (2008). Descobre a vida. Lisboa : Bizâncio.

- BABO, Miguel (2008). Pivete: o pequeno corsário. Lisboa: Multinova.
- BAPTISTA, Amadeu (2008). Os cavalos a correr. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- ARAÚJO, Matilde Rosa (2008). História de uma flor. Lisboa: Caminho.
- ANDRADE, Carmen (2008). As caretas da lua. Coimbra: Pé de Página.
- COELHO, Luísa (2008). O porquinho fortalhasas. Quinta do Conde: Contra margem.
- CARVALHO, César Luís (2008). A greve dos lápis-de-cor. Braga: Empresa do Dário do Minho.
- CARVALHO, Dorindo (2008). Um menino que gostava de ler. Lisboa: Instituto Piaget.
- CARVALHO, António Antunes (2008). O Jacarandá amarelo. Mem Martins: Europam.
- CARVALHAS, Maria Lúcia (2008). Sabes que dia é hoje? Rio de Mouro: Everest.
- CARDOSO, Alice (2008). Melinha e a magia da esperança. Alfragide: Edições Nova Gaia.
- CARDOSO, João Paulo Seara (2008). Bichos do bosque. Porto: Campo das Letras.
- CARDOSO, Alice (2008). Alana e a lontra Lutra. Alfragide: Nova Gaia.
- CARDOSO, Alice (2008). Alana e as algas misteriosas. Maia: Nova Gaia.
- CARDOSO, Alice (2008). Bruxinha Luna e as três pedras mágicas. Maia: Nova Gaia.
- CARDOSO, João Paulo Seara (2008). Como um carrocel à volta do sol. Porto: Campo das Letras.
- CARDOSO, João Paulo Seara (2008). Dás-me um tesouro? Porto: Porto Editora.
- CARDOSO, João Paulo Seara (2008). O senhor... Porto: Porto Editora.
- CARREIRO, Pepe (2008). Os bochechas vão de viagem aos jogos Olímpicos de Pequim. Santo Tirso: Norprint.
- CASTELO BRANCO, Susete (2008). A grande surpresa da Nini. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia.
- CASTELO BRANCO, Susete (2008). Nini tem uma tarefa arriscada. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia.
- CASTELO BRANCO, Susete (2008). Nini visita o formigueiro. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia.
- CHAMBEL, José Carlos (2008). O elefantezinho amarelo. Mogadouro: Calendário.
- CONDE, Bartolomeu (2008). João e Joanhina. Pombal: Colégio João de Barros.
- CORREIA, Alberto (2008). Histórias de um menino que se chama Menino Jesus. Viseu: Centro de Estudos Aquilino Ribeiro.
- CORREIA, Inês Pupo (2008). Canta o galo gordo: poemas e canções para todo o ano. Alfragide: Caminho.
- CRESPO, Manuela (2008). Abecedário dos nomes: histórias sem pés nem cabeça. Lisboa: Verso de Kapa.

- CRESPO, Manuela (2008). O papão Papanjo. Porto: Ambar.
- CRUZ, Cristina da (2008). Do mercado para o prato. Braga: Publito.
- CRUZ, Cristina da (2008). A Júlia leiteira. Braga: Publito.
- CUCA (2008). Brincar e reciclar. Cascais: Arteplural.
- DIAS, Pedro Ribeiro (2008). Uma história que se parte. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- OOM, Ana (2008). D. Sebastião. Lisboa: Zero a oito.
- DUARTE, Rita Taborda (2008). O tempo canário e o Mário ao contrário. Lisboa: Caminho.
- DUARTE, Rita Taborda (2008). A viagem da gotinha. Cascais: Arteplural.
- FARIA, Ana Luísa (2008). Um livro sobre a minha mãe. Lisboa: Livros Horizonte.
- FARIAS, Paulo (2008). As nossas histórias. Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- FERNANDES, Cidália da Conceição Azevedo (2008). Alberto na Idade Média. Maia: Livro Directo.
- FERNANDES, Cidália da Conceição Azevedo (2008). Era uma vez o livro. Maia: Livro Directo.
- FERNANDES, Francisco (2008). Porque devo ir à escola? Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- FERNANDES, Francisco (2008). O sonho de Maria. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- FERNANDES, Julieta (2008). Contos pequeninos para os meus netos. Leiria: Folheto.
- FERREIRA, Evelinda (2008). Quando eu for grande...: conto infantil. Porto: EQUAL.
- FERREIRA, Susana Cardoso (2008). Minas, o lápis professor. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- FIGUEIREDO, Violeta (2008). Portas. Porto: Porto Editora.
- FIGUEIREDO, Violeta (2008). Portões. Porto: Porto Editora.
- FURTADO, Catarina (2008). Os meus olhos de Afonso. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- GEDEÃO, António, pseud. (2008). História breve da Lua: auto em 1 quadro. Lisboa: Livr. Sá da Costa ed.
- GIL, Renata, pseud. (2008). A feiticeira matreira. Paços de Ferreira: Tribuna.
- GIL, Renata, pseud. (2008). No reino d'El-Rei medricas. Lisboa: Roma.
- GOMES, Alcina (2008). Exercícios de observação. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GOMES, Alcina (2008). A galinha ruiva. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). O avô e eu. Lisboa: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). A avó e eu. Prior Velho: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). Deus e eu. Prior Velho: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). A mãe e eu. Prior Velho: Paulinas.

- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). Marina e a escama de cristal. Lisboa: Livros Horizonte.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). O meu irmão e eu. Lisboa: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). A minha irmã e eu. Lisboa: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). O pai e eu. Lisboa: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2008). Um sonho de presente. Lisboa: Presença.
- GOUVEIA, Jorge (2008). O gravador de estrelas. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo.
- GRÁCIO, Rui (2008). O afinador de palavras. Coimbra: Pé de Páginas.
- GRÁCIO, Rui (2008). Vidas de gato. Coimbra: Pé de Página.
- GUIMARÃES, Teresa Maria Duarte de Carvalho (2008). A floresta perlímpimpim. Porto: Trinta por uma Linha.
- HENRIQUES, Maria Helena (2008). Contos da dona terra. Cascais: Planeta Terra Ciências da Terra para a Sociedade.
- HENRIQUES, Maria Helena (2008). Contos da dona terra. Galopim de Carvalho, Planeta Tangerina.
- HIGINO, Nuno (2008). O meu primeiro livro de viagens. Leça da Palmeira: Letras e Coisas.
- HIGINO, Nuno (2008). O cavalo que engoliu o sol: histórias da vida de S. Paulo. Leça da Palmeira: Letras Coisas.
- HIGINO, Nuno (2008). Versos diversos. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- HOMEM, Maria Aurora (2008). Uma escadinha para o menino Jesus. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- HOMEM, Maria Aurora (2008). A fada Ofélia e o véu da noiva. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- HONRADO, Alexandre (2008). "Os Lusíadas" para os mais pequenos. Porto: Ambar.
- HORTA, Miguel (2008). Dacoli e dacolá. Coimbra: Pé de Página.
- ISIDRO, Júlio (2008). O palácio da animação. Porto: Asa.
- LEBRE, Cristina (2008). O mar a minha casa. Lisboa: CPAS.
- LEITÃO, Ana Sofia (2008). Os três amigos sonâmbulos. Porto: Papiro.
- LEONARDO, Ana Cristina (2008). Joanhina, a menina que não queria ser gente. Lisboa: Gradiva.
- LETRIA, José Jorge (2008). Antes morrer livres: Ciprião de Figueiredo e a batalha da Salga. Ponta Delgada: Direcção Regional da Cultura.
- LETRIA, José Jorge (2008). Avô, conta outra vez. Lisboa: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2008). A coragem do general sem medo: Humberto Delgado. Porto: Campo das Letras.

- LETRIA, José Jorge (2008). Histórias, mitos e lendas de cavalos. Lisboa: Ambar.
- LETRIA, José Jorge (2008). O livro das receitas malucas. Porto: Porto Editora.
- LETRIA, José Jorge (2008). O livro do Natal. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- LETRIA, José Jorge (2008). Novas rimas. Lisboa: Terramar.
- LETRIA, José Jorge (2008). Sono soninho. Porto: Ambar.
- DUARTE, Rita Taborda (2008). Sabes, Maria, o Pai Natal não existe. Lisboa: Caminho.
- LOPES, Isabel Sá (2008). Liberdade Freedom. Caldas da Rainha: Martins Fontes-Portugal.
- LOURENÇO, Leonor (2008). O mistério da estrelinha. Queluz de Baixo: Soregra.
- MADUREIRA, César (2008). O pintor de sorrisos. Matosinhos: QuidNovi.
- MADUREIRA, César (2008). O sonho de Evaristo. Matosinhos: QuidNovi.
- MAGALHÃES, Isabel (2008). Café com leite. Vila Nova de Gaia: Calendário.
- MAGALHÃES, Álvaro (2008). Um problema muito enorme: novíssimos contos da mata dos medos. Almada: Câmara Municipal.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2008). Rãs, príncipes e feiticeiros: oito histórias dos oito países que falam português. Lisboa: Caminho.
- MAIA, Francisca (2008). Mãos mãos mãos. Vila Nova de Gaia: Trinta por um Linha.
- MARQUES, Vanda Furtado (2008). A padeira de Aljubarrota. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noite.
- MARTINHO, Carla (2008). O novo caminho da água. Zoia-Acções Ambientais.
- MARTINS, Albano (2008). Uma casa à beira da floresta. Porto: Campo das Letras.
- MARTINS, Isabel Minhós (2008). És mesmo tu? Oeiras: Planeta Tangerina.
- MARTINS, Isabel Minhós (2008). O mundo num segundo. Oeiras: Planeta Tangerina.
- MARTINS, Luís Almeida (2008). Máquina do tempo. Paços de Arcos: Impresa.
- MARTINS, Maria de Lurdes Moreira (2008). O sítio palma da mão. Porto: Papiro.
- MEDEIROS, Flávia (2008). A fada solária: infanto-juvenil. Lisboa: Minerva.
- MENÉRES, Maria Alberta (2008). Um + um = dois amigos. Porto: Asa.
- MÉSEDER, João Pedro, pseud. (2008). O coelhinho e a formiga rabiga mais a cabra e a sua barriga. Porto: Ambar.
- MÉSEDER, João Pedro, pseud. (2008). Versos quase matemáticos. Coimbra: Pé de Páginas Editores.
- MONTEIRO, Sara (2008). Dona Miquelina, o seu filho e a professora. Lisboa: Ambar.
- MOREIRA, Paulo (2008). As emoções são nossas amigas: emoções positivas e regulação emocional. Porto: Porto Editora.

- MOTA, António (2008). Na Aldeia do Bem-me-quer. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2008). A rosa e o rapaz do violino. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2008). Se eu fosse um mágico. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOUTINHO, José Viale (2008). O livrinho de cães e gatos. Porto: Afrontamento.
- MOUTINHO, José Viale (2008). A menina da janela das persianas azuis. Lisboa: Portugalíia.
- NEVES, Amaro (2008). A cidade dos ovos-moles. Vila do Conde: Meiosdarte.
- CAMPOS, Maria da Conceição (2008). A menina capuchinho branco. Oliveira de S. Mateus: Gráfica do Ave.
- NORTE, Catarina (2008). O mundo sem solidão. Benedita: Relgráfica.
- OLIVEIRA, Evelina (2008). O cão triangular. Porto: Campo das Letras.
- OLIVEIRA, Inês (2008). A mosquito. Maia: Nova Gaia.
- OOM, Ana (2008). À conquista de Ceuta. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Andando pela costa de África. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Bojador, o fim do. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Brasil, a terra de Vera Cruz. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). D. Afonso Henriques. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). D. Carlos. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). D. Dinis. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). D. Filipa de Lencastre. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). D. João II. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). D. Luísa de Gusmão. Lisboa: Zero a oito.
- OOM, Ana (2008). Das tormentas à esperança. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Os donos do mundo. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Eça de Queirós. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Gil Vicente. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Japão, terra do Sol nascente. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Madeira, terra à vista. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Padre António Vieira. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Pedro Álvares Cabral. Lisboa : Zero a Oito.
- OOM, Ana (2008). Os portugueses, Macau e a China. Lisboa: Zero a Oito.

- OOM, Ana (2008). Rota da Índia. Lisboa: Zero a Oito.
- ÓRFÃO, Júlio (2008). Mosteiro da Batalha: outra maneira de o conhecer. Batalha: CEPAE.
- PAIXÃO, Carlos (2008). O planeta desterrado. Viseu: Palimage.
- PARAFITA, Alexandre (2008). Lobos, raposa, leões e outros figurões. Alfragide: Texto.
- PARDO, Poliana (2008). Conta-me uma história. Porto: Corpos.
- PEDRO, Lúcia Vaz (2008). O E.T. Serafim e os jogos de Pequim. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- PEDRO, Lúcia Vaz (2008). A viagem das três gotinhas de água. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- PEREIRA, Sofia (2008). Guidinha no pinhal de Leiria: esta história é dedicada a todas as crianças que se deixam fascinar pela extraordinária aventura que é ler um livro. Maia: Edições Nova .
- PEREIRA, Teresa (2008). A capuchinho vermelho Little red riding hood. Lisboa: Instituto Piaget.
- PINELA, Albertina (2008). Pop, o cão pensador e outras estórias. Lisboa: Editorial Minerva.
- PINHEIRO Alexandra (2008). Emília e o chá de tília. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- PINTO, Emília Moreira (2008). As histórias de Antoninho. Porto: Papiro.
- PINTO, Isabel Alves (2008). A casa dos bichos. Caldas da Rainha: Martins Fontes-Portugal.
- PINTO, Margarida Rebelo (2008). Gugui, o dragão azul. Lisboa: Pais Filhos.
- POMBO, Maria de Fátima Teixeira (2008). A menina azul e o gato marquês. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- POMBO, Maria de Fátima Teixeira (2008). A menina azul quer voar. Vila Nova de Gaia: Trinta por Uma Linha.
- POTT, Marisa (2008). Gisela amarela. Lisboa: Texto.
- RAMALHO, Vera Lúcia Moreira (2008). O Birras queria ser da família da Clara! Braga: Psiquilibrios.
- REBELO, Tiago (2008). Amarguinha: a história do anjo da guarda. Lisboa: Presença.
- REIS, Patrícia (2008). A fada Dorinda e a bruxa do mar. Porto: Ambar.
- REIS, Patrícia (2008). Mistério no Museu de Arte Antiga. Matosinhos: QuidNovi.
- RIBEIRO, João Manuel (2008). A menina das rosas. Vila Nova de Gaia: Trinta por Uma Linha.
- RIBEIRO, João Manuel (2008). Poemas da bicharada. Lisboa: Terramar.
- RIBEIRO, João Manuel (2008). Rondel de rimas para meninos e meninas. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- RODRIGUES, Américo (2008). O céu da boca. Porto: Arca das Letras.
- RODRIGUES, Laura Ferreira (2008). O feitiço da birra. Coimbra: Pé de Página.

- ROSA, Maria Carolina Pereira (2008). Supresas. Queluz de Baixo: Soregra.
- SALDANHA, Ana (2008). Ninguém dá prendas ao Pai Natal. Porto: Caminho.
- SAMPAIO, Patrícia (2008). Alberto Sampaio: a brincar é que a gente se entende. Guimarães: Museu de Alberto Sampaio.
- SANTO ANTÓNIO, Ana Bárbara de, pseud. (2008). Russa: a burrinha tecedeira. Porto: Papiro.
- SANTOS, Filomena (2008). Uma mão cheia... de sonhos. Batalha: Gráfica da Batalha.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2008). 7 x 25 histórias da liberdade. Vila Nova de Gaia: Gradilivro.
- SANTOS, Maria (2008). O sonho cor-de-verde da Rita. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- SARAIVA, Pedro (2008). O pássaro da primavera. Porto: Campo das Letras.
- SILVA, José Manuel (2008). Bonifácio e o cavaleiro da imaginação. Leiria: Instituto Politécnico.
- SILVA, Maria de Lurdes (2008). A raposa amarela. Porto: Papiro.
- SILVA, Raúl Teixeira da Cunha e (2008). 12 lições de história comparada das religiões. Maia: Instituto Cultural da Maia.
- SOARES, Lúcia Vidal (2008). A história da carochinha Carochinha nia knanoik Stória di karoxinha. Lisboa: Lidel.
- SOARES, Luísa Ducla (2008). O canto dos bichos: cantado pelo Bando dos Gambozinos. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2008). A fada palavrinha e o gigante das bibliotecas. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOARES, Luísa Ducla (2008). O mar. Lisboa: Ana Paula Faria Editora.
- SOARES, Luísa Ducla (2008). Novo dicionário do Pai Natal. Vila Nova de Gaia: Calendário.
- SOARES, Luísa Ducla (2008). Vamos passear. Lisboa: Terramar.
- SOARES, Luísa Ducla (2008). O Zé e as estações. Porto: Civilização.
- SOUSA, Vasco de (2008). O peixe que gostava de se pentear. Porto: Papiro.
- TAVARES, Cláudia (2008). Viagem no tempo. Ribeira Grande: Amigos dos Açores.
- TAVARES, Gonçalo M. (2008). A casa de férias. Alfragide: Caminho.
- TEIXEIRA, Sofia de Azevedo (2008). Os penedos dos guizos: uma lenda de Argivai. Póvoa do Varzim: Câmara Municipal.
- TORRADO, António (2008). Histórias de reis e princesas. Alfragide: Asa.
- TORRADO, António (2008). Trinta por uma linha. Porto: Civilização.
- TRABULO, Márcia (2008). Adivinha, sabichão!: adivinhas portuguesas. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 noites.
- VALADAS, Cristina (2008). Irmã(o). S. Mamede de Infesta: Greca.

- VAZ, José (2008). A aldeia encantada. Porto: Ambar.
- VERÍSSIMO, Fátima (2008). Madeira: arca de tesouros: quatro histórias. Funchal: Associação dos Amigos do Parque Ecológico.
- VIANA, António Manuel Couto (2008). Bichos diversos em versos: poesia infantil. Lisboa: Texto.
- VIANA, António Manuel Couto (2008). Coisas do arco-da-velha com o senhor arco-íris. Lisboa: Verbo.
- VICENTE, Maria da Conceição Sousa (2008). Bichos faz-de-conta. Porto: Porto Editora.
- VIEIRA, Alice (2008). A charada da bicharada. Lisboa: Texto.
- VIEIRA, Alice (2008). Livro com cheiro a caramelo. Lisboa: Texto.
- VIEIRA, Domingos Lourenço (2008). A menina que falava com grilinhos. Penafiel: Editorial novembro.
- VIEIRA, José Luandino, pseud. (2008). Kiombokiadimuka e a liberdade: uma fábula angolana. Leça da Palmeira : Letras Coisas.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2008). Cinema Garrett. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2008). O meu sonho é maior que o teu. Coimbra: Pé de Página.
- XAVIER, Lara (2008). Gosto deles porque sim. Lisboa: Texto.
- XAVIER, Lara (2008). O rabo do esquilo. Lisboa: Texto.
- ZAMBUJAL, Isabel (2008). 101 coisas e 1/2 para fazer antes de crescer. Alfragide: Oficina do Livro.
- ZAMBUJAL, Isabel (2008). Histórias escritas na cara: cada avó é um livro de contos. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- MÉSEDER, João Pedro (2008). Trocar as voltas ao tempo. (poesia). Porto: Edições Eterogémeas.
- MÉSEDER, João Pedro (2008). Com Quatro Pedras na Mão - O Porto cantado a Crianças e Jovens. (prosa/poesia). Porto. Deriva Editores.

2009 (293 obras)

- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2009). Panda e o tempo. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). Alexander Graham Bell: alô! alô! Matosinhos: Booklândia.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). Alfred Nobel: génio explosivo. Matosinhos: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). Charles Darwin: a lei do mais forte. Matosinhos: Booklândia.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). Henry Ford: o mecânico genial. Matosinhos: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). Irmãos Wrihgt: vencer os céus. Matosinhos: Booklândia.

- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). Isaac Newton: a lógica da maçã. Matosinhos: Booklândia.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). John Logie Baird: a "caixa mágica". Matosinhos: Booklândia.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). Rowland Hill: o amigo dos correios. Matosinhos: QuidNovi.
- ALMEIDA, Paula Cardoso (2009). Thomas Edison: e fez-se luz...Matosinhos: QuidNovi.
- ALVES, Sílvia (2009). A feiticeira do bosque e o professor de botânica. Prior Velho: Paulinas.
- AMARAL, Fernando Pinto do (2009). A minha primeira Sophia. Alfragide: D. Quixote.
- ABREU, Belanita (2009). A chave dourada. Porto: Tropelias companhia.
- AFONSO, Ana Beatriz (2009). Mas que barulheira! Carnaxide: Soregra.
- AFONSO, Ana Beatriz (2009). Tugaruga no país da lebres. Queluz: Soregra.
- ALEGRE, Manuel (2009). O príncipe do rio. Alfragide: Dom Quixote.
- ALMEIDA, Carla Maia de (2009). Ainda falta muito? Alfragide: Caminho.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2009). Hello Kitty ensina a matemática. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2009). Hello Kitty ensina as formas e as cores. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2009). Hello Kitty ensina os números. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2009). Panda e a segurança. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2009). Panda e as profissões. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Cláudia Sofia de (2009). Panda e o mundo. Porto: Porto Editora.
- ALMEIDA, Gonçalo de Albuquerque (2009). Pinceladas da imaginação. Porto: Papiro Editora.
- ALMEIDA, Margarida (2009). O baile das bruxas. Coimbra: Kadernu.
- ALMEIDA, Margarida (2009). O feiticeiro e a bola de cristal. Coimbra: Kadernu.
- ALMEIDA, Margarida (2009). A rainha e o ancião. Ansião: Câmara Municipal.
- ANASTÁCIO, Sandra (2009). Didi, um anjo. Lisboa: OgilvyOne Worldwide.
- ANDRADE, Elisabete Vieira Canha de (2009). Saber ser, saber estar: um conto. Alfragide: Texto.
- ANTUNES, Ana Paula (2009). No mundo da lua? : talvez não... Setúbal: APPDA.
- ANTUNES, Carla (2009). O monstro das festinhas. Queluz de Baixo: Soregra.
- ANTUNES, Carla (2009). Sara, Tomé e o boneco de neve. Queluz: Soregra.
- ARAÚJO, Ânia Mendes (2009). O Necas no planeta da poção mágica. Porto: Papiro Editora.
- ARAÚJO, Rosário Alçada (2009). Brincar às escondidas e outras histórias da mãe natureza. Alfragide: Gailivro.

- ARAÚJO, Rosário Alçada (2009). A costureira de histórias. Lisboa: OgilvyOne Worldwide.
- ARAÚJO, Rosário Alçada (2009). O dia em que o meu bairro ficou de pantanas. Alfragide: Texto.
- BAPTISTA, Amadeu (2009). O sonho de elefente Tomé. Porto: Trinta por uma Linha.
- BAPTISTA, Maria Luisete Souto Cardoso (2009). No reino das maravilhas. Coimbra: Pé de Página.
- BERNARDES, Cristina (2009). A nuvem ou o sonho de ser almofada. Braga: Tiquetaque.
- BRANCO, Pedro (2009). Pequenas histórias de meninos e outras malandrices. Porto: Editame.
- BREDÁ, Lurdes (2009). A nuvenzinha cor-de-farinha. Alcochete: Textiverso.
- CAEIRO, Baltazar de Matos (2009). O Diogo tem gripe. Lisboa: Papa-Letras.
- CAFÉ, Daniel Calado (2009). Afonso e os mistérios da serra. V. N. Gaia: 7 Dias 6 noites.
- CAMPOS, Carlos (2009). Dom Draguim, rei dos dragões. Alfragide: Nova Gaia.
- CAMPOS, Carlos (2009). Dragões, duendes e outros bichos. Alfragide: Edições Nova Gaia.
- CAMPOS, Carlos (2009). Draguim na aldeia dos duendes. Alfragide: Nova Gaia.
- CANHOTO, Rute (2009). Clara e o Natal. Lisboa: Euedito.
- CAPELO, Valentino (2009). Margot e Maria. Sintra: SMAS.
- CARAVELA, Nuno (2009). O espírito da mata: à descoberta da Mata da Machada. Barreiro: Câmara Municipal.
- CARAVELA, Nuno Miguel (2009). Porque existe o dia e a noite: um livro para ler, ouvir, cantar e aprender. Santa Comba Dão: Convite à Música.
- CARAVELA, Nuno Miguel (2009). Porque voam os pássaros: um livro para ler, ouvir, cantar e aprender. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música.
- CARDOSO, Alice (2009). Alana e o casal patolas. Alfragide: Nova Gaia.
- CARDOSO, Alice (2009). Bruxinha Luna e os objectos animados. Alfragide: Nova Gaia.
- CARVALHO, Adélia (2009). Livro dos medos. Porto: Trampolim Edições.
- CARVALHO, Adelina (2009). 10 meses de histórias. Porto: Areal.
- CARVALHO, Carlos Neto de (2009). Ródão: a mais fantástica viagem de um grão de areia. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo.
- CARVALHO, Maria João (2009). O duende cozinheiro. Rio de Mouro: Everest.
- CARVALHO, Maria João Lopo de (2009). Animais à solta. Porto: Porto Editora.
- CARVALHO, Maria João Lopo de (2009). Mariazinha, a contadora de histórias. Lisboa: OgilvyOne Worldwide.
- CARVALHO, Maria João Lopo de (2009). Um menino diferente. Porto: Porto Editora.

- CHEDAS, Sophia (2009). Estrela do céu, estrela do mar. Coimbra: Grácio Editor.
- COELHO, Luísa (2009). Mkuma e chem-chem. Quinta do Conde: Contra Margem.
- COELHO, Paulo (2009). O génio e as rosas e outros contos. Cascais: Vogais Companhia.
- COSTA, Bernardete (2009). O doce canto da sereia e outras histórias. Ribeirão: Húmus.
- COSTA, Maria Irene (2009). Histórias da minha prima com rima. Porto: Gráfica Monumento.
- CUSTÓDIO, Lurdes (2009). Se tu visses o que eu vi... Porto: Ambar.
- DAMIÃO, Ana Mafalda (2009). Educar para uma sexualidade harmoniosa. Quinta do Conde: Contra Margem.
- DIAS, Diana (2009). O Natal: canções, actividades, histórias, e curiosidades. Rio de Moura: Everest.
- DUARTE, Francisco Alegre (2009). Patinhas carapaça. Lisboa: Nelson de Matos.
- DUARTE, Francisco Alegre (2009). Serrote e raspadinha: uma história de amor e música. Lisboa: Nelson de Matos.
- DUARTE, Francisco Alegre (2009). Tubarão dentadinha. Lisboa: Nelson de Matos.
- DUARTE, Rita Taborda (2009). Fred e Maria. Alfragide: Caminho.
- DUARTE, Rita Taborda (2009). Gastão vida de cão. Alfragide: Caminho.
- DURAND, Júlia (2009). Flor de jasmim: conto. Torres Novas: Gráf. Almondina.
- ENCARNAÇÃO, Vítor (2009). O lagarto leão e outras histórias pintadas à mão. Loulé: Gráfica Comercial.
- FANHA, José (2009). O dia em que a barriga rebentou. Alfragide: Gailivro.
- FARIA, Ana Luísa (2009). O tempo breve. Lisboa: Livros Horizonte.
- FARIA, Mariana Leite de (2009). Um dia especial. Porto: Porto Editora.
- FARIA, Mariana Leite de (2009). Um dia no circo. Porto: Porto Editora.
- FARIA, Mariana Leite de (2009). O jardim fantástico. Porto: Porto Editora.
- FARIA, Mariana Leite de (2009). O mundo dos livros. Porto: Porto Editora.
- FERNANDES, Albertina (2009). Palavras de avó. Santo Tirso: Editorial novembro.
- FERNANDES, Cidália da Conceição Azevedo (2009). Alberto no país dos excessos. Maia: Livro Directo.
- FERNANDES, Francisco (2009). Irina. V.N. Gaia: 7 Dias 6 noites.
- FERNANDES, Francisco (2009). O João gosta do mar. Lisboa: Enfim Juntos.
- FIGUEIREDO, Ana Paula (2009). Uma corrida marada: uma história infantil sobre a prevenção de perturbações alimentares. Vila Nova de Famalicão: Quasi.
- FONSECA, Ana Teresa Seixas da (2009). A fada que perdeu o dente. Lisboa: Oásis.

- FRANCO, José António (2009). Versos de respirar. Vila Nova de Gaia: Calendário de Letras.
- FREIRE, Carla (2009). Oh mãe... conta lá a história de quando eu era uma estrelinha no céu! Coimbra: Artez.
- FREITAS, Cristina Vieira de (2009). Teresa à descoberta da Idade Média. Ponte de Lima: Município.
- FREITAS, Iolanda (2009). Força, Tomás! Porto: Edita-me.
- FURTADO, Carolina da Nóbrega Quintal (2009). Um fim de semana de aventura. Lisboa : M. Quintal, Gráfica Euedito.
- GARCÊS, José (2009). Jardim zoológico: 125 anos: espécies em vias de extinção. Porto: Asa II: Público.
- GASPARG, Raquel (2009). Os amigos da menina do mar. Lisboa: Associação Viver a Ciência.
- GATINHO, Maria José (2009). Mergulhos do sal: o vulcão. Faro: Centro Ciência Viva do Algarve.
- GEADAS, Carlos (2009). A pedra com olhos. Lisboa: Difel.
- GOMES, Conceição de Sousa (2009). O homem e as palavras: a vida do poeta Eugénio de Andrade. Porto: Ambar.
- GOMES, Conceição de Sousa (2009). A loja do senhor Casimiro. Alfragide: Nova Gaia.
- GOMES, Irene (2009). Toninho: pastorinho de perus. Porto: Papiro.
- GOMES, Luísa Costa (2009). Dom Mínimo, o Anão enorme e outras histórias. Alfragide: Texto.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2009). A minha prima e eu. Lisboa: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2009). A tia e eu. Prior Velho: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2009). O tio e eu. Prior Velho: Paulinas.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia (2009). Vem rezar comigo!: o rosário das crianças. Lisboa: Paulinas.
- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). A carapaça da dona tartaruga. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). Dona cegonha. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). Festa na horta. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). A girafa girassol e o girassol girafa. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). A ilha das ervilhas. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). A joaninha e o gafanhoto. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). O pirata careca. Vila Nova de Gaia: Gailivro.

- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). A princesa que não gostava de sopa. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GONZALEZ, Rita Maria Ribeiro Fernandes (2009). Salta a pulga na balança. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- GRAVE, Nilde (2009). Estorinhas da. Maia: SerSilito.
- GRÁCIO, Rui (2009). Espelho meu. Coimbra: Pé de Página.
- HENRIQUES, Maria Helena (2009). pé de vento na lixeira. Cantanhede: Museu da Pedra.
- HERTLE, Manuela (2009). A gaivota graciosa. Évora: Eborensense.
- HOMEM, Maria Aurora (2009). O anjo Tobias e a rocinha de natal. V.N. Gaia: 7 Dias 6 noites.
- HOMEM, Maria Aurora (2009). Pedro Pesquito e a Câmara de Lobos. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- HONRADO, Alexandre (2009). Hoje não quero dormir! Lisboa: Livros Horizonte.
- HONRADO, Alexandre (2009). Quem dá prenda ao pai natal? Lisboa: Gradiva.
- JORDÃO, Luís (2009). A abetarda gigante...por terras da Lunda. Coimbra: Desafio das Letras, Lubango.
- LEAL, Isabel (2009). Meditação para crianças. Lisboa: Pergaminho.
- LEITÃO, Pedro (2009). O super leitão cor de laranja. Serzedo: Nova Gaia.
- LEMOS, Dulce Maria Mota Pinto (2009). A casinha do Zé Valentão. Braga: 7 Amigos - Artes Gráficas.
- LETRIA, José Jorge (2009). O alfabeto dos países. Alfragide: Oficina do Livro.
- LETRIA, José Jorge (2009). Era uma vez um rei conquistador. Alfragide: Oficina do Livro.
- LETRIA, José Jorge (2009). O hospital das letras. Lisboa: Portugália Editora.
- LETRIA, José Jorge (2009). Machado dos Santos: o herói da rotunda: o homem que fez triunfar a república. Alfragide: Texto.
- LETRIA, José Jorge (2009). A minha primeira República. Alfragide: D. Quixote.
- LETRIA, José Jorge (2009). Vamos a votos! Lisboa: Texto.
- LOUREIRO, Maria Isabel (2009). A sementinha no jardim zoológico. Parede: Chá das Cinco.
- LUÍS, Veiga (2009). Fábulas e fantasias. Porto: UNICEPE.
- MACHADO, David (2009). O tubarão na banheira. Lisboa: Presença.
- MÃE, Valter Hugo (2009). A história do homem calado. Lisboa: QuidNovi.
- MÃE, Valter Hugo (2009). A verdadeira história dos pássaros. Lisboa: QuidNovi.
- MAGALHÃES, Álvaro (2009). 100 histórias de todo o mundo: novas versões de velhos contos populares do mundo inteiro. Alfragide: Asa II.

- MAGALHÃES, Álvaro (2009). Contos do lápis verde. Lisboa: Associação para a Promoção Cultural da Criança.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2009). Países sem fronteiras: a União Europeia. Lisboa: Comissão Europeia.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2009). Piratas e corsários. Lisboa: Caminho.
- MAGALHÃES, Ana Maria (2009). A raposa azul: oito histórias tradicionais com mensagens universais. Alfragide: Caminho.
- MANGAS, Francisco Duarte (2009). O noitibó, a gralha e outros bichos. Alfragide: Caminho.
- MARADO, Fernando Branco (2009). A história de Frei Hermano contada aos mais novos. Braga: Tiquetaque.
- MARGARIDO, Susana Teles (2009). De outra cor. Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- MARGARIDO, Susana Teles (2009). Minha querida avó. Maia: Livro Directo.
- MARGARIDO, Susana Teles (2009). Um Natal encantado. Maia: Livro Directo.
- MARGARIDO, Susana Teles (2009). Quando for grande... quero ser pai! Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- MARGARIDO, Susana Teles (2009). Sou diferente, sou fantástico. Ponta Delgada: Nova Gráfica.
- MARQUES, Raúl Malaquias (2009). De sol a sonho. Alfragide: Caminho.
- MARQUES, Vanda Furtado (2009). A fonte da senhora. Benedita: Externato Cooperativo.
- MARTINS, Isabel Minhós (2009). Andar por aí. Oeiras: Palnetta Tangerina.
- MARTINS, Isabel Minhós (2009). As duas estradas : N 126 vs A1 : A1 vs N126. Oeiras: Palnetta Tangerina.
- MARTINS, Maria Alice dos Santos Oliveira Fernandes Oliveira (2009). Rebuçados para os nossos netos. Coimbra: Ediliber.
- MATOS, Madalena Correia de (2009). O céu do Xavier. Rio de Mouro: Pé de Letra.
- MATOS, Madalena Correia de (2009). Histórias muito pequeninas. Tomar: Pé de Letras.
- MEIRELES, Joaquim (2009). Uma simples história. Peniche: Câmara Municipal.
- MEIRELES, Maria José (2009). Um povo sem medo: as invasões francesas. Ribeirão: Húmus.
- MEIRELES, Maria José (2009). Os sete guerreiros da lua: Citânia de Briteiros. Ribeirão: Húmus.
- MESQUITA, Elza da Conceição (2009). O gato que amava a mancha laranja. Estoril: Vogais Companhia.
- MESQUITA, Rosa Salvado (2009). O meu primeiro Chopin. Alfragide: Dom Quixote.
- MÉSEDER, João Pedro, pseud. (2009). Caneta feliz. Porto: Trampolim.
- MÉSEDER, João Pedro, pseud. (2009). Eu, nós e os outros. Santo Tirso: Trampolim: Escola Global.

- MÉSSEDER, João Pedro, pseud. (2009). Guardador de árvores. Porto: Trampolim.
- MÉSSEDER, João Pedro, pseud. (2009). Não venham já ou uma casa virada do avesso. Alfragide: Caminho.
- MÉSSEDER, João Pedro, pseud. (2009). O pai Natal e o maiúsculo menino. Porto: Trinta por uma Linha.
- MÉSSEDER, João Pedro, pseud. (2009). Porto Porto. Vila Nova de Gaia: Calendário de Letras.
- MEXIA, Maria Leonor de Magalhães (2009). A caixa da avó Maria. Porto: Porto Editora.
- MIGUEL, Maria Clara, pseud. (2009). Histórias para lermos juntos. Rio Tinto: Lugar da Palavra.
- MIMOSO, Anabela (2009). As férias do caracol. Alfragide: Nova Gaia.
- MONIZ, Mafalda (2009). A aventura do Delfim. Lagoa: Observatório vulcanológico e Geotérmico dos Açores.
- MONTEIRO, Manuela (2009). A casa da romãzeira. Braga: Inovação à Leitura.
- MONTEIRO, Sara (2009). As férias de Mário e Marina. Porto: Porto Editora.
- MOREIRA, Júlio (2009). A grande viagem dos homens através do tempo e do espaço Júlio Moreira. Lisboa: Guimarães.
- MOREIRA, Paulo (2009). Eu controlo as emoções: gestão de emoções. Porto: Porto Editora.
- MOREIRA, Paulo (2009). Olá, obrigado! Porto: Porto Editora.
- MORGADO, Marta (2009). Sou asas. Lisboa: Surd'Universo.
- MORGADO, Vera (2009). A zebra das riscas verdes. Porto: Papiro.
- MOTA, António (2009). O livro dos trava-línguas 1. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOTA, António (2009). O rei, o sábio e os ratos. Alfragide: Gailivro.
- MOTA, António (2009). Trocas e baldrocas. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- MOURÃO, José Augusto (2009). O nome e a forma: poesia reunida. Lisboa: Pedra Angular.
- NABAIS, Paula (2009). Por favor...também se usa. Quinta do Conde: Contra Margem.
- NEVES, Ernesto (2009). O cavaleiro do Monte da Lua. Sintra: E.Neves.
- NEVES, Manuela Castro (2009). O elefante diferente (que espantava toda a gente. Alfragide: Caminho.
- NOBRE, Fernando (2009). Mais histórias que contei aos meus filhos. Alfragide: Oficina do Livro.
- NOGUEIRA, Manuela (2009). O Vasco e o dia de aniversário do pai: uma aventura nas compras. Sintra: Keditora.
- CANCELA, Marta (2009). Tenho um monstro no meu quarto. Lisboa: Papa-Letras.
- NOGUEIRA, Maria do Céu de Oliveira Gonçalves Estrada Ornelas (2009).

Histórias memórias contos tontos : para os mais pequeninos. Amares: Gráf. Graficamares.

- NORONHA, Maria Teresa de (2009). Os voos da cigarra: o jardim mágico. Faro: Centro Ciência Viva do Algarve.
- NUNES, Elisabete (2009). Psst, psst em cima ou em baixo? : a Trofa no grande livro dos relatos secretos das pestanas. Braga: Inovação à Leitura.
- OLIVEIRA, Ana (2009). Do cinzento ao azul celeste. Vila Nova de Gaia: Calendário de Letras.
- OOM, Ana (2009). A árvore. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2009). A borboleta. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2009). Hora do banho. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2009). Mais vale tarde do que nunca. Lisboa: Zero a Oito.
- OOM, Ana (2009). O maravilhoso mundo das histórias. Lisboa: Zero a Oito.
- OSÓRIO, Helena (2009). A árvore que falava; O menino do. Leça da Palmeira: Letras e Coisas.
- OSÓRIO, Helena (2009). O grande feiticeiro amarelo. Porto: Animediações.
- PAIXÃO, Carlos (2009). A tartaruga atropelada. Coimbra: Palimage - imagem palavra.
- PALMA, Clara (2009). A lenda do cervo rei. V.N. Gaia: 7 Dias 6 noites.
- PARAFITA, Alexandre (2009). Ardínia, a moura que morreu por amor. Santo Tirso: Meiosdarte.
- PARAFITA, Alexandre (2009). Contos ao vento com demónios dentro. Lisboa: Plátano.
- PEDRO, Lúcia Vaz (2009). S.O.S. sol. Alfragide: Gailivro.
- PINA, Manuel António (2009). O cavaleiro de pau do menino Jesus e outros contos de Natal. Porto: Porto Editora.
- PASSOS, Anabela (2009). Gato preto passarinhos azuis. Lisboa: Areal.
- PINHEIRO, Cláudia Lopes (2009). O piratinha Piriri: Alfredo e o mundo mágico dos sonhos. Maia: Sersilito.
- PINTO, Isabel Alves (2009). A casa dos brinquedos. Caldas da Rainha: Martins Fontes-Portugal.
- PIRES, Maria Helena (2009). Meia história. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- PIRES, Maria Helena (2009). Tretaletra. Porto: Trinca por uma linha.
- PONCIANO, Pedro (2009). O meu dia... igual ao teu. Lisboa: Edições Chimpanzé Intelectual.
- PRAÇA, Odete (2009). A avó e a escola. Lisboa: Areal.
- QUENTAL, Cristina (2009). Ciclo do azeite. Alfragide: Gailivro.
- QUENTAL, Cristina (2009). Ciclo do leite. Alfragide: Gailivro.
- QUENTAL, Cristina (2009). Ciclo do mel. Alfragide: Gailivro.

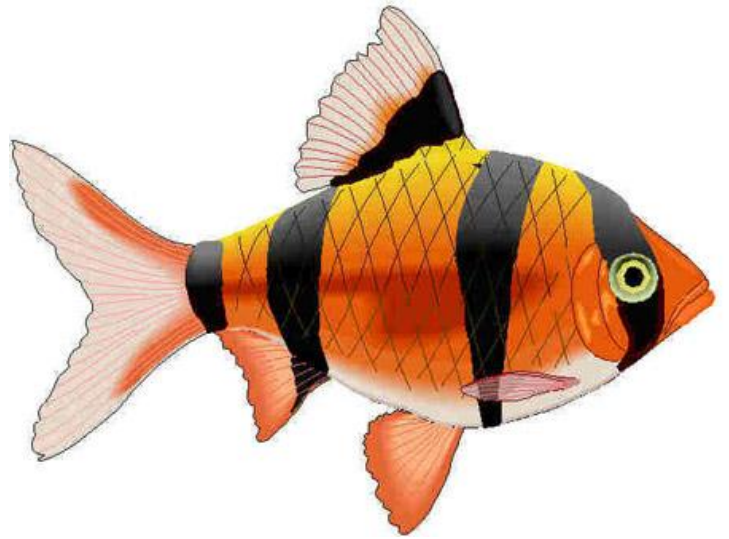
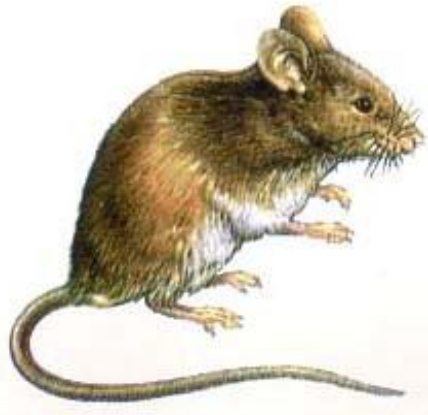
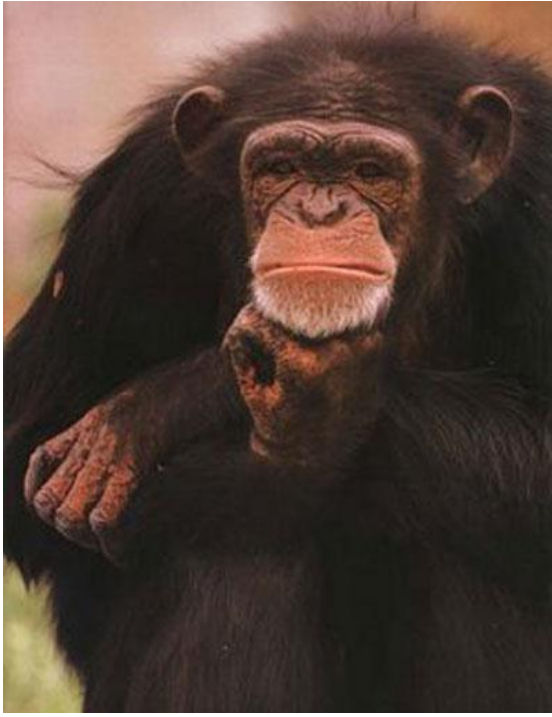
- QUENTAL, Cristina (2009). Ciclo do pão. Alfragide: Gailivro.
- REIS, Armindo (2009). O tic-tac do coração. Lisboa: Nova Vega.
- REIS, Manuel (2009). Um por todos e todos pelo planeta. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- REIS, Manuel (2009). Um perigo de família!: a Preventinha dá uma ajuda! V.N. Gaia: 7 Dias 6 noites.
- RIBEIRO, Andrea (2009). Contas-me sonhos? Porto: Papiro.
- RIBEIRO, Isabel (2009). A galinha lua. Venda do Pinheiro: Tuttirév.
- RIBEIRO, João Manuel (2009). Alfabeto de adivinhas. Lisboa: Terramar.
- RIBEIRO, João Manuel (2009). A casa grande: manifesto da cidadania. Porto: Trinta por uma linha.
- RIBEIRO, João Manuel (2009). Gémeos. Porto: Trinta por uma Linha.
- RIBEIRO, João Manuel (2009). Poemas para brincar. Porto: Trinta por uma linha.
- RIBEIRO, Manuela Mota (2009). Kiko, o dentinho de leite. Rio Tinto: Gráfica Asa.
- RICO, António (2009). A escola da raposa: as aventuras da raposa Malcata: histórias para ouvir, ler e pintar. Penamacor: Câmara Municipal.
- RIOS, Alice (2009). Os borlububos e os sem-abrigo. Porto: Estratégias Criativas.
- RODRIGUES, Maria Alexandra Sirgado (2009). Aventura na biblioteca. Torres Novas: Câmara Municipal.
- RODRIGUES, Sandra (2009). Teresa e a coroa do tempo... Ponte de Lima: Município.
- RODRIGUES, Sara (2009). Eurico, o insecto. Alfragide: Asa.
- RODRIGUES, Sara (2009). O leão que não sabia ser mau. Alfragide: Nova Gaia.
- RODRIGUES, Sara (2009). O palhaço que não conseguia fazer rir. Alfragide: Nova Gaia.
- ROQUETTE, Vera (2009). O senhor que vivia na lua: e outras histórias divertidas. Alfragide: Oficina do Livro.
- ROSA, Maria Carolina Pereira (2009). A festa dos círculos: o Natal. Queluz de Baixo: Soregra.
- SABROSA, Filipa (2009). Tim e o papá, o carro e a bola. Lisboa: OgilvyOne Worldwide.
- SALGUEIRO, Tiago, pseud. (2009). A grande viagem. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- SALGUEIRO, Tiago, pseud. (2009). Pipim alegre o zoo. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- SALGUEIRO, Tiago, pseud. (2009). Pipim tem medo do escuro. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- SALGUEIRO, Tiago, pseud. (2009). Pipim vai à escola. Alfragide: Gailivro.
- SALGUEIRO, Tiago, pseud. (2009). Pipim vai à praia. Alfragide: Gailivro.
- SALGUEIRO, Tiago, pseud. (2009). Trava-línguas e mais adivinhas coloridas. Porto: Ambar.

- SAMPAIO, Patrícia (2009). À conquista de Guimarães... de comboio! Guimarães : C.M.: Museu de Alberto Sampaio.
- SANTIAGO, Daniela (2009). O Caramelo da Leonor. Coimbra: MinervaCoimbra.
- SANTOS, Joaquim (2009). Estrela cintilante. Porto: Papiro Editora.
- SANTOS, Madalena (2009). A tia Árvore. Quinta do Conde: Contra Margem.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2009). Uma cegonha em apuros. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2009). Chamem-lhes nomes! Alfragide: Texto.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2009). O escaravelho. Lisboa: OgilvyOne Worldwide.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2009). Maria: os segredos da irmã mais velha. Alfragide: Oficina do Livro.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2009). Miguel nunca desiste. Alfragide: Oficina do Livro.
- SANTOS, Margarida Fonseca (2009). O nó dos livros. Porto: Trinta por uma Linha.
- SANTOS, Marta (2009). E nos céus de África... era Natal![S.l.]: Tiquetaque.
- SEABRA, Clara (2009). Mergulhos do sal: o charroco. Faro: Centro Ciência Viva do Algarve.
- SENA, João (2009). Escritas na areia: memórias, crónicas e desabafos. Lisboa: DG.
- SÉRGIO, António (2009). História da baleia. Estoril: Vogais Companhia.
- SERRANO, Fernanda (2009). Gosto de ti. Lisboa: Zero a Oito.
- SILVA, Filipe Gomes da (2009). As pedrinhas da calçada. Rio de Mouro: Everest.
- SILVA, Maria de Lurdes (2009). História de amor entre um cão e um gato. Lisboa: Papiro.
- SOARES, António (2009). Isabella e o livro misterioso. Coimbra: PMP.
- SOARES, Luísa Ducla (2009). Os direitos das crianças. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla (2009). O menino e a nuvem. Lisboa: APCC.
- SOARES, Luísa Ducla (2009). No dia da criança. Lisboa : Associação para a Promoção Cultural da Criança.
- SOARES, Luísa Ducla (2009). O rapaz que tinha zero a matemática. Porto: Civilização.
- SOARES, Maria Almira (2009). A revolta das frases. Alfragide: Dom Quixote.
- SOARES, Maria Isabel de Mendonça (2009). SMS de Paula Frassinetti. Lisboa: Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia.
- SOBRAL, Ana (2009). O pucarinho mágico. Carregal do Sal: Área de Projecto.ES.
- SOUSA, Maria de Lourdes (2009). Nunca jamais: brincando com os clássicos. Lisboa: Papiro.
- SOUSA, Maria Gracinda de (2009). Histórias do monstro Borralhão com e sem garrafão. Santa Maria da Feira: Associação de Alcoólicos Recuperados : Câmara Municipal.

- SOUSA, Maria Gracinda de (2009). A quinta das letras felizes. Santa Maria da Feira: Gráf. Monumento.
- STRECHT, Pedro (2009). A arca de Noé. Lisboa: Presença.
- STINGL, Benedita (2009). A ponte dos sonhos: estórias com rima. Santo Tirso: novembro.
- TAQUELIM, Cristina (2009). Na minha casa somos sete. Coimbra: Pé de Página.
- TEIXEIRA, Luzia Ferreira (2009). O patinho feio. Guimarães: Centro Juvenil de S. José.
- TORRADO, António (2009). O cão e o gato. Lisboa: APCC.
- TORRADO, António (2009). Fura-bolos e seus amigos. Alfragide: Asa.
- TORRADO, António (2009). A galinha ruiva. Queluz de Baixo: Soregra.
- TORRADO, António (2009). História de uma nuvem. Queluz de Baixo: Soregra.
- VICENTE, Ana (2009). Da girafa à pulga de areia. Porto: Éterogémeas.
- VICENTE, Ana (2009). Quanto pesa um kilograma? Alfragide: Oficina do Livro.
- VIDAL, Andreia (2009). O sonho de Cristiano. Alfragide: Oficina do Livro.
- VIEIRA, Alice (2009). Contos de Grimm para meninos valentes. Alfragide: Oficina do Livro.
- VIEIRA, Alice (2009). O menino da lua: corre, corre, cabacinha. Alfragide: Caminho.
- VIEIRA, Alice (2009). Rimas perfeitas, imperfeitas e mais-que-perfeitas. Lisboa: Texto.
- VIEIRA, João José Pescador de Matos Fanha (2009). Os irmãos desobedientes. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites.
- VIEIRA, José Luandino, pseud. (2009). Ngola Mukongo e a justiça: uma fábula angolana. Leça da Palmeira: Letras e Coisas.
- VIEIRA, José Luandino, pseud. (2009). Puku Kambundu e a sabedoria: uma fábula angolana. Leça da Palmeira: Letras e Coisas.
- VIEIRA, Simão (2009). Anton. Porto: Trinta por uma Linha.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2009). O camaleão preguiçoso. Porto: Trampolim.
- PICOITO, Pedro (2009). D. Nuno: santo e cavaleiro. Lisboa: Diel.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2009). O comboio de pedra. Porto: Trinta por uma Linha.
- VIEIRA, Virgílio Alberto (2009). Meu fito, meu feito. Vila Nova de Gaia: Trinta por uma Linha.
- ZAMBUJAL, Isabel (2009). O Pai Natal que não comia queijo. Lisboa: Oficina do Livro.
- ZAMBUJAL, Isabel (2009). Viva o presidente dos bebés felizes. Lisboa: OgilvyOne Worldwide.










ANEXO 2





ANEXO 3

A que sabe a Lua?

									
Macaco								X	
Leão			X						
Tartaruga									X
Zebra	X								
Peixe				X					
Girafa		X							
Rato					X				
Raposo							X		
Elefante						X			

Gabriel 16-11-2009

ANEXO 4

A que sabe a Lua?



Nome: Andreia
Data: 16/11/2009

ANEXO 5



ANEXO 6

OFICINA TEMÁTICA Nº 7

Ficha de Leitura

Título: _____
A QUE SABE A LUA ?

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

Data da leitura: _____ **Nº de págs.:** _____

Tipo de texto: _____

Tempo	Espaço	Personagens	Ação

Que parte da história mais gostaste?

Amarelo

Verde

Vermelho

Branco

Castanho

Macio

Áspero

Rugoso

Mole

Duro

Redondo

Oval

Retangular

Grosso

Fino

ANEXO 8

Matriz de objetivos do questionário	
Enquadramento do questionário relativamente ao estudo em questão:	
Questão de investigação: <i>A leitura/literatura infantil influenciam (positivamente) a compreensão leitora e o desempenho linguístico dos alunos de 4º ano de escolaridade?</i>	
Objetivos gerais:	
1- <i>Aferir os hábitos de leitura dos alunos de 4º ano de escolaridade;</i>	
2- <i>Aferir o desempenho da compreensão leitora e o desempenho linguístico, dos mesmos alunos com base nos seus hábitos de leitura.</i>	
Objetivos específicos	Itens
I - Caracterizar a amostra.	
- Género e idade;	
- Verificar a frequência com que os inquiridos leem;	I.1
- Saber das razões que os levam a ler;	I.2
- Saber a quantidade de livros que leram;	I.3
- Saber se a professora costuma ler histórias nas aulas;	I.4
- Verificar se sabem o nome de algumas obras analisadas nas aulas.	I.5
II - Aferir a capacidade de compreensão leitora e o desempenho linguístico.	II
	II.1
Quatro questões diversas, que permitem avaliar a capacidade leitora dos alunos, bem como, o seu desempenho linguístico.	II.2
	II.3
	II.4

ANEXO 9

Este questionário tem como objetivo avaliar a tua compreensão leitora. Por favor responde de forma honesta.

Os dados deste inquérito são **confidenciais** e **anónimos**, cumprindo as regras éticas e princípios legais da investigação científica. **Se eventualmente não quiseres responder a este inquérito, és livre de o fazer.**

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

PARTE I

1. Com que frequência lês?

1-Nunca 2-Raramente 3-Bastante 4-Muito

2. Por que lês?

- 1- Por gosto
- 2- Para estudar
- 3- Para estar informado(a)
- 4- Para saber mais
- 5- Para me distrair

3. Quantos livros já leste?

- 1- Nenhum
- 2- Menos de 5 livros
- 3- Entre 6 a 10 livros
- 4- Mais de 10 livros

4. A tua professora costuma ler ou apresentar-te livros de histórias?

1- 1 vez por semana

2- 1 vez por mês

3- Raramente

4- Nunca

5. Lembras-te do nome de algum livro que tenhas abordado na sala de aula?

PARTE II

1. Lê as instruções para a construção de um marcador de livros.

Marcador de livros por encaixe

Material necessário:

- Cartolina amarela
- Régua
- Tesoura
- Revistas
- Compasso
- Lápis
- Cola
- Papel autocolante transparente

Construção do marcador:

Etapa 1 – Desenha, na cartolina amarela, um marcador de acordo com o da figura.

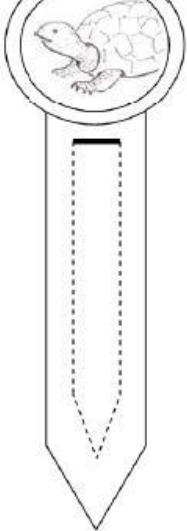
Etapa 2 – Recorta, com cuidado, a cartolina pela linha exterior do marcador.

Etapa 3 – Procura, nas revistas, a imagem de uma tartaruga. Recorta a imagem e cola-a no círculo do marcador.

Etapa 4 – Forra o teu marcador com papel autocolante, para ficar mais resistente.

Etapa 5 – Recorta o interior do marcador pelo tracejado, para fazeres o encaixe.

O teu marcador de livros por encaixe está pronto a usar!



1.1. Repara nas várias etapas e nos materiais necessários para construir o marcador. Associa cada material indicado no quadro à etapa que lhe corresponde. Segue o exemplo.

		Material				
		Cola	Lápis	Papel autocolante	Régua	Revistas
Etapa	3					

1.2. Completa a afirmação, indicando a etapa correspondente.

É muito simples fazer um marcador com uma cegonha, basta mudar as instruções da etapa ____.

2. Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

2.1. Forma frases completas, escolhendo a palavra adequada. Segue o exemplo.

para	Nesta prova, li as instruções <u>para</u> fazer um marcador de livros.
que	

porque	Eu queria fazer um marcador, _____ falta-me cartolina.
mas	

quando	Vou passar pela papelaria _____ sair da escola.
como	

3. Nem sempre escolhemos um livro que nos agrada. Umás vezes ficamos contentes, outras vezes ficamos tristes...

Com oito das palavras do quadro abaixo, completa cada balão de fala.

péssimas	divertida	aborrecido	melhor
preocupado	macias	irritado	pensativo
maçadora	interessante	pior	fantásticas

Leitor contente



Ontem, eu li um livro tão _____! A história era _____ e as ilustrações _____. Foi o _____ livro que já li!

Leitor triste



Ontem, eu li um livro tão _____! A história era _____ e as ilustrações _____. Foi o _____ livro que já li!

4. Lê os vários significados da palavra **marcador**, tal como aparecem num dicionário.

marcador *n.m.* **1)** painel ou quadro onde se regista e mostra a pontuação de um jogo; **2)** caneta com ponta de feltro; **3)** fita ou tira com que se marca a página em que se vai na leitura de um livro; **4)** prato que, na mesa, indica o lugar de cada pessoa.

Nas frases abaixo, a palavra **marcador** tem diferentes significados.

Escolhe, de entre os significados apresentados no dicionário (1 a 4), o que se adequa a cada frase e escreve o seu número no correspondente. Segue o exemplo.

- | | |
|------------------------------------|--|
| <input checked="" type="radio"/> 4 | Os guardanapos estavam à esquerda do marcador de cada convidado. |
| <input type="radio"/> | A ementa lia-se mal, porque estava escrita com marcador azul-claro. |
| <input type="radio"/> | Os adeptos ficaram contentes quando viram o resultado no marcador . |
| <input type="radio"/> | Agora tenho de ver em que página vou, porque o marcador se soltou. |

Muito obrigado pela tua colaboração.

ANEXO 10

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0185800001, com a designação *Avaliação da compreensão leitora*, registado em 28-01-2011, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo Senhor Dra. Sara Patrícia Marques Vieira

Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos de qualidade técnica e metodológica para tal devendo, no entanto, ter em atenção as observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

Isabel Oliveira
Directora de Serviços de Inovação Educativa
DGIDC